

**Instituto Politécnico de Beja**  
**Escola Superior de Educação de Beja**  
**Mestrado “Atividade Física e Saúde Escolar”**

**“ATITUDE DO ALUNO FACE À EDUCAÇÃO FÍSICA”**

**Carlos Alberto Elvira Pica**

**Beja**

**Ano**

**2017**

# **“ATITUDE DO ALUNO FACE À EDUCAÇÃO FÍSICA”**

**Dissertação apresentado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja, com vista à obtenção do grau de mestre em Atividade Física e Saúde Escolar**

**Elaborado por:**

**Carlos Alberto Elvira Pica**

**Orientado por:**

**Professor Doutor Luís Manuel da Cruz Murta**

**Beja**

**Ano**

**2017**

## Resumo

Pretendemos com este estudo, assente no “pensamento do aluno”, analisar as opiniões destes, sobre a sua atitude face a escola e à escolarização, bem como, a sua atitude sobre a EF, o reflexo desta na sua formação pessoal e as suas práticas desportivas curriculares e extracurriculares, considerando as variáveis de estudo: ano escolar, género, idade e local de residência.

Este trabalho assentou numa amostra de 362 alunos, do ensino básico (2º ciclo = 35.4%; 3º ciclo = 64.6%), nos anos escolares do 5º ao 9º ano, abrangendo ambos os géneros (Feminino 2º ciclo = 33.5% e 3º ciclo = 66.5%; Masculino 2º ciclo = 37.2% e 3º ciclo = 62.8%), com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos com residência em meio urbano (73.8%) e meio rural (26.2%), subdividindo-se em 7 partes.

Os instrumentos utilizados, tiveram como base a aplicação de questionário aos alunos, através do suporte “Google forms”, recolhendo-se as respostas diretamente num ficheiro Excel, passando todos os dados para o programa de análise estatística SPSS, do qual se efetuaram todas as análises de frequência, entre as variáveis e sub variáveis do estudo.

Os resultados obtidos permite-nos constatar que a utilização dos meios de transporte referidos no estudo, é transversal independentemente do contexto geográfico dos alunos.

Os alunos revelaram uma grande atitude crítica, relativamente às questões que lhes foram colocadas, permitindo constatar que, fatores como a distância entre a casa / escola, os “vícios tecnológicos” e outras motivações, serão entre outras, as razões destes alterarem progressivamente as suas opiniões relativamente à escola e à escolarização, constatando-se que um número representativo de alunos da amostra, independentemente do ano escolar, género e idade, atribuem grande importância aos conteúdos ministrados na escola.

O gosto pela escola e a ida destes à mesma, decresce ao longo dos anos escolares e idade, sendo a sua atitude relativamente à disciplina de EF e ao reflexo desta no seu futuro, consideravelmente positiva ao longo dos anos escolares, independentemente das idades, género e local de residência.

Também as suas opiniões sobre serem em “todas as idades” que dever-se-á aprender EF, são bastante positivas.

Pelo exposto constatamos que os alunos revelaram-se críticos, realçando positivamente a importância que atribuem à escola, à escolarização e ao gosto pelo que lhes ensinam, decrescendo esta satisfação ao longo dos anos escolares e com a idade. Porém, o gosto pela EF, mantém-se elevado, independentemente dos anos escolares, género e idades, realçando positivamente o facto de estas aulas serem variadas, divertidas e com atividades fáceis de realizar e serem tão importantes como as outras disciplinas, razão pela qual a EF é referida como 1<sup>a</sup> opção de escolha e imensuravelmente importante no desenvolvimento dos skill transversais, transformando, as agora crianças e jovens, em adultos com melhores domínios cognitivo, psico-motores, coordenativos, afetivos, sociais...

Palavras-chave: Aluno, Atitude, Educação Física, Ensino, Escola

## Abstract

Based on the student's thinking, we intend to analyze their opinions, their attitude towards school and schooling, as well as their attitude towards PE, the reflection of this in their personal formation and their practices Curricular and extracurricular sports, considering study variables: school year, gender, age and place of residence.

This work was based on a sample of 362 students from elementary school (2nd cycle = 35.4%, 3rd cycle = 64.6%), in the school years of the 5th to 9th grade, covering both genders (Female 2nd cycle = 33.5% and 3rd cycle = 66.5%, Male 2nd cycle = 37.2% and 3rd cycle = 62.8%), aged between 10 and 17 years old, living in urban areas (73.8%) and rural areas (26.2%), subdivided into 7 parts.

The instruments used were based on the application of a questionnaire to the students, through the support "Google forms", collecting the answers directly in an Excel file, passing all the data to the statistical analysis program SPSS, from which all the Frequency analyzes, between the variables and sub variables of the study.

The results obtained allow us to verify that the use of the means of transportation mentioned in the study is transversal regardless of the geographical context of the students.

The students revealed a great critical attitude regarding the questions that were posed to them, allowing to verify that, factors such as the distance between the house / school, the "technological vices" and other motivations, will be, among others, the reasons of these to progressively change their Opinions about school and schooling, and it is verified that a representative number of students in the sample, regardless of the school year, gender and age, attach great importance to the content taught at school.

The taste for the school and the going of these to the same, decreases throughout the school years and age, being its attitude towards the discipline of PE and the reflection of this in its future, considerably positive throughout the school years, regardless of the ages, gender And place of residence.

Also their opinions about being at "all ages" that one should learn EF are very positive.

From the above, we found that the students were critical, positively emphasizing the importance they attribute to school, schooling and the taste of what they teach them, decreasing this satisfaction throughout the school years and with age. However, EF's taste remains high, regardless of school years, gender and age, positively highlighting the fact that these classes are varied, fun and with activities that are easy to perform and are as important as the other disciplines, which is why EF is referred to as the first choice and immeasurably important in the development of transverse skills, transforming children and young people into adults with better cognitive, psycho-motor, coordinative, affective, social ...

Keywords: Student, Attitude, Physical Education, Teaching, School

## Agradecimentos

Com a conclusão desta dissertação, cumpre-nos apresentar o nosso maior reconhecimento e agradecimento a todos aqueles que de maneira direta e/ou indireta apoiaram, motivaram e colaboraram na elaboração deste documento.

Assim, agradecemos publicamente de forma cordial e sincera às seguintes entidades e instituições:

- \* Ao Professor Dr. Luís Murta, pelas suas opiniões, experiências e colaboração, bastante relevante, prestada na consecução do trabalho, por todo o seu apoio, rigor e orientação pedagógica, pela sua experiência e saber, pela decisão e motivação, ao longo do processo de investigação.
- \* Ao Professor Dr. Cesário Almeida por todo o apoio e orientação pedagógica, na vertente estatística
- \* Aos Diretores (as), das escolas abaixo indicadas, que com todo o seu apoio e disponibilidade, permitiram que nas suas escolas fossem aplicados os questionários:
  - » Agrupamento de Escolas de Barrancos
  - » Agrupamento de Escolas de Amareleja
  - » Agrupamento Vertical de Escolas de Moura
- \* Aos professores e alunos das escolas anteriormente referidas, que participaram neste estudo, de uma forma bastante empenhada, interessada e intensa.
- \* À Marisa Oliveira.
- \* À minha família, por todo o seu enorme apoio.
- \* A todos os que colaboraram na realização deste trabalho.

A TODOS UM PROFUNDO RECONHECIMENTO  
MUITO OBRIGADO...

## Abreviaturas

- AE – Agrupamento Escolas
- AF – Atividade Física
- AFRS – Atividade Física Relacionada com a Saúde
- AR – Amostra Recolhida
- AUt – Amostra Útil
- COP – Comité Olímpico Português
- DE- Diretores de Escola
- DGE – Direção Geral Educação
- EF- Educação Física
- MR – Meio Rural
- MU – Meio Urbano
- PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação
- POC – Ponto Oficial de Contato
- Pop – População
- RH- Revista Horizonte
- TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
- TM- Tese de Mestrado
- VOC – Vocacional

## Índice Geral

<b>1</b>	<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>Objeto de Estudo</b> .....	<b>3</b>
<b>2.1</b>	<b>Introdução</b> .....	<b>3</b>
<b>2.2</b>	<b>Enunciado do problema</b> .....	<b>3</b>
<b>2.3</b>	<b>Objetivos do estudo</b> .....	<b>5</b>
<b>2.4</b>	<b>Hipóteses de estudo</b> .....	<b>5</b>
<b>3.</b>	<b>Análise de Literatura</b> .....	<b>6</b>
<b>3.1.</b>	<b>Atitudes</b> .....	<b>7</b>
<b>3.2.</b>	<b>Motivação</b> .....	<b>8</b>
<b>3.3.</b>	<b>Aluno</b> .....	<b>8</b>
<b>3.4.</b>	<b>Educação Física / Atividade Física</b> .....	<b>9</b>
<b>3.5.</b>	<b>Atitude dos alunos face à escola / EF</b> .....	<b>13</b>
<b>3.6.</b>	<b>Professor</b> .....	<b>16</b>
<b>4.</b>	<b>Métodos e Procedimentos</b> .....	<b>17</b>
<b>4.1.</b>	<b>Introdução</b> .....	<b>17</b>
<b>4.2.</b>	<b>Caracterização da Amostra</b> .....	<b>18</b>
<b>4.2.1.</b>	<b>Distribuição e Recolha dos Questionários</b> .....	<b>18</b>
<b>4.2.2.</b>	<b>Caracterização da Amostra</b> .....	<b>20</b>
<b>5.</b>	<b>Variáveis de Estudos</b> .....	<b>25</b>
<b>5.1.</b>	<b>Primeiro Grupo – Caracterização dos elementos da amostra</b> .....	<b>26</b>
<b>5.1.1.</b>	<b>Níveis de Ensino:</b> .....	<b>26</b>
<b>5.1.2.</b>	<b>Género</b> .....	<b>26</b>
<b>5.1.3.</b>	<b>Idade</b> .....	<b>26</b>
<b>5.1.4.</b>	<b>Meio onde Reside:</b> .....	<b>26</b>
<b>5.1.5.</b>	<b>Repetência:</b> .....	<b>27</b>
<b>5.2.</b>	<b>Segundo Grupo – Atitude dos alunos face à Escola e à Escolarização</b> .....	<b>27</b>
<b>5.3.</b>	<b>Terceiro Grupo – Atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física</b> .....	<b>28</b>
<b>5.4.</b>	<b>Quarto Grupo – Prática de Educação Física</b> .....	<b>29</b>
<b>5.5.</b>	<b>Quinto Grupo – Prática de modalidades desportivas</b> .....	<b>29</b>
<b>6.</b>	<b>Condições de Realização do Estudo</b> .....	<b>30</b>
<b>7.</b>	<b>Recolha dos Dados</b> .....	<b>32</b>
<b>7.1.</b>	<b>Introdução</b> .....	<b>32</b>
<b>7.2.</b>	<b>Processo de Elaboração dos Instrumentos de Pesquisa</b> .....	<b>32</b>
<b>7.3.</b>	<b>Validação dos Questionários</b> .....	<b>33</b>

7.4.	<b>Análise dos Dados e Métodos Estatísticos</b> .....	34
8.	<b>Apresentação e Análise dos Dados</b> .....	42
8.1.	<b>Introdução</b> .....	42
8.2.	<b>Atitude Face à Escola e à Escolarização</b> .....	43
8.2.1.	<b>Introdução</b> .....	43
8.2.2.	<b>Sub - Variável: A 14 – Como te deslocas casa – escola - casa</b> .....	43
8.2.3.	<b>Sub - Variável: B1 – Gosto da Minha Escola</b> .....	45
8.2.4.	<b>Sub - Variável: B2 – Gosto de Ir à Escola</b> .....	48
8.2.5.	<b>Sub - Variável: B3 – Gosto do que me Ensinam na Minha Escola</b> .....	50
8.2.6.	<b>Sub - Variável: B4 – Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto</b> .....	52
8.3.	<b>Atitude Face à Disciplina de Educação Física</b> .....	55
8.3.1.	<b>Introdução</b> .....	55
8.3.2.	<b>Sub - Variável: C1 – Gosto da disciplina de Educação Física</b> .....	56
8.3.3.	<b>Sub - Variável: C2 – Gosto do que me ensinam nesta disciplina</b> .....	58
8.3.4.	<b>Sub - Variável: C3 – A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação pessoal?</b> .....	61
8.3.5.	<b>Sub - Variável: C4 a) – As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Aprender coisas novas</b> .....	63
8.3.6.	<b>Sub - Variável: C4 b) – As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Divertirem-se</b> .....	65
8.3.7.	<b>Sub - Variável: C4 c) – As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Treinar</b> .....	67
8.3.8.	<b>Sub - Variável: C5 a) – As aulas de EF devem: Ser puxadas</b> .....	69
8.3.9.	<b>Sub - Variável: C5 b) – As aulas de EF devem: Ser disciplinadas</b> .....	71
8.3.10.	<b>Sub - Variável: C5 c) – As aulas de EF devem: Ser divertidas</b> .....	73
8.3.11.	<b>Sub - Variável: C5 d) – As aulas de EF devem: Ser variadas</b> .....	75
8.3.12.	<b>Sub - Variável: C5 e) – As aulas de EF devem: ter atividades fáceis de realizar</b> 77	
8.3.13.	<b>Sub - Variável: C5 f) – As aulas de EF devem: ter competição</b> .....	79
8.3.14.	<b>Sub - Variável: D3 – Que idade achas mais adequada para a aprendizagem da EF</b> 81	
8.3.15.	<b>Sub - Variável: D4 – A disciplina de EF é tão importante como outra disciplina?</b> .....	83
8.3.16.	<b>Sub - Variável: D5 – Consideras que a disciplina de EF deveria ser uma disciplina escolhida por ti?</b> .....	85
8.3.17.	<b>Sub - Variável: D6 – Nesta disciplina, consideras que deveriam ser os alunos a escolher as modalidades a lecionar?</b> .....	86
8.4.	<b>Correspondência entre Sub Variáveis de estudo</b> .....	88

8.4.1.	Sub - Variável: B1 “Gosto da minha escola” e a Sub - Variável C1 “Gosto de Educação Física” .....	88
8.4.2.	Sub - Variável: B3 “Gosto do que me ensinam na minha escola” e a Sub - Variável C2 “Gosto do que me ensinam em Educação Física” .....	89
8.4.3.	Sub - Variável: B4 “Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto” e a Sub - Variável C3 “A disciplina de EF é importante para a minha formação pessoal” .....	89
8.5.	Apresentação e Análise dos Dados das Sub – Variáveis “Secundárias” .....	90
8.5.1.	Sub - Variável B5 – Quais as três disciplinas que mais gostas .....	90
8.5.2.	Sub - Variável C6 – Relativamente à EF, considero-me um bom executante nas várias modalidades desportivas .....	91
8.5.3.	Sub - Variável C7 – Considero ter boa condição física .....	93
8.5.4.	Sub - Variável D1 – Costumas fazer EF na tua escola? .....	94
8.5.5.	Sub - Variável D2 – Quantas horas semanais tens nesta disciplina? .....	96
8.5.6.	Sub - Variável D7 – Na última avaliação, que nível obtiveste em EF? .....	96
8.5.7.	Sub - Variável D8 – Praticas alguma modalidade desportiva num clube? ...	97
8.5.8.	Sub - Variável D9 – Pensas entrar no ensino superior (universidade)? .....	99
9.	Discussão dos Resultados .....	100
9.1.	Introdução.....	100
9.2.	A. Identificação .....	101
9.3.	B. Atitude Face à Escola e à Escolarização .....	102
9.4.	C. Atitude face à disciplina de Educação Física e aos Conteúdos nela Ministrados	104
10.	Conclusões .....	108
11.	Limitações do Estudo .....	111
12.	Bibliografia .....	113
13.	Anexos.....	117

## Índice Tabelas

TABELA 1 (POP = POPULAÇÃO; AR = AMOSTRA RECOLHIDA; AUT = AMOSTRA ÚTIL).....	19
TABELA 2- ANO ESCOLAR – GÉNERO (DADOS NUMÉRICOS / PERCENTUAIS) .....	20
TABELA 3 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA, RELATIVAMENTE À IDADE / ANO ESCOLAR / GÉNERO.....	22
TABELA 4: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA, RELATIVAMENTE AO LOCAL DE RESIDÊNCIA .....	22
TABELA 5- CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA, RELATIVAMENTE AO NÍVEIS DE ENSINO .	23
TABELA 6: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA, RELATIVAMENTE AO NÍVEIS DE REPETÊNCIA DOS ALUNOS .....	24
TABELA 7: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA, RELATIVAMENTE AO NÚMERO DE REPROVAÇÕES.....	25
TABELA 8: RELAÇÃO POPULAÇÃO VS AMOSTRA.....	30

TABELA 9: RELAÇÃO POPULAÇÃO VS AMOSTRA.....	31
TABELA 10: RELAÇÃO POPULAÇÃO VS AMOSTRA.....	31
TABELA 11: TABULAÇÃO CRUZADA: ANO ESCOLAR VS COMO TE DESLOCAS CASA – ESCOLA - CASA.....	44
TABELA 12: TABULAÇÃO CRUZADA: GÉNERO VS COMO TE DESLOCAS CASA – ESCOLA - CASA.....	44
TABELA 13: TABULAÇÃO CRUZADA: IDADE VS COMO TE DESLOCAS CASA – ESCOLA - CASA.....	45
TABELA 14: GRELHA SÍNTESE: COMPARATIVO ESTUDOS REALIZADOS.....	103
TABELA 15: AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEVEM SER:.....	104
TABELA 16: GRELHA SÍNTESE: COMPARATIVO ESTUDOS REALIZADOS.....	106
TABELA 17: GRELHA SÍNTESE: COMPARATIVO ESTUDOS REALIZADOS.....	106
TABELA 18: GRELHA SÍNTESE: COMPARATIVO ESTUDOS REALIZADOS.....	107

## Índice Figuras

FIGURA 1: ANO ESCOLAR – GÉNERO (DADOS PERCENTUAIS)	21
FIGURA 2: IDADE (%)	21
FIGURA 3: LOCAL RESIDÊNCIA (%)	23
FIGURA 4: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA, RELATIVAMENTE AO NÍVEIS DE REPETÊNCIA DOS ALUNOS (%)	24
FIGURA 5: A 14 – COMO TE DESLOCAS CASA – ESCOLA - CASA	44
FIGURA 6: TABULAÇÃO CRUZADA: ANO ESCOLAR VS B1: GOSTO DA MINHA ESCOLA	45
FIGURA 7: TABULAÇÃO CRUZADA: GÉNERO VS B1: GOSTO DA MINHA ESCOLA	46
FIGURA 8: TABULAÇÃO CRUZADA: IDADE VS B1: GOSTO DA MINHA ESCOLA	47
FIGURA 9: TABULAÇÃO CRUZADA: LOCAL DE RESIDÊNCIA VS B1: GOSTO DA MINHA ESCOLA	48
FIGURA 10: TABULAÇÃO CRUZADA: ANO ESCOLAR VS B2: GOSTO DE IR À ESCOLA	48
FIGURA 11: TABULAÇÃO CRUZADA: GÉNERO VS B2: GOSTO DE IR À ESCOLA	49
FIGURA 12: TABULAÇÃO CRUZADA: IDADE VS B2: GOSTO DE IR À ESCOLA	50
FIGURA 13: TABULAÇÃO CRUZADA: LOCAL DE RESIDÊNCIA VS B2: GOSTO DE IR À ESCOLA	50
FIGURA 14: TABULAÇÃO CRUZADA: ANO ESCOLAR VS B3: GOSTO DO QUE ME ENSINAM NA MINHA ESCOLA	51
FIGURA 15: TABULAÇÃO CRUZADA: GÉNERO VS B3: GOSTO DO QUE ME ENSINAM NA MINHA ESCOLA	51
FIGURA 16: TABULAÇÃO CRUZADA: IDADE VS B3: GOSTO DO QUE ME ENSINAM NA MINHA ESCOLA	52
FIGURA 17: TABULAÇÃO CRUZADA: LOCAL DE RESIDÊNCIA VS B3: GOSTO DO QUE ME ENSINAM NA MINHA ESCOLA	52
FIGURA 18: TABULAÇÃO CRUZADA: ANO ESCOLAR VS B4: CONSIDERO QUE AQUILO QUE ME ENSINAM NA MINHA ESCOLA, VAI SER MUITO ÚTIL NA MINHA VIDA COMO ADULTO	53
FIGURA 19: TABULAÇÃO CRUZADA: GÉNERO VS B4: CONSIDERO QUE AQUILO QUE ME ENSINAM NA MINHA ESCOLA, VAI SER MUITO ÚTIL NA MINHA VIDA COMO ADULTO	54
FIGURA 20: TABULAÇÃO CRUZADA: IDADE VS B4: CONSIDERO QUE AQUILO QUE ME ENSINAM NA MINHA ESCOLA, VAI SER MUITO ÚTIL NA MINHA VIDA COMO ADULTO	54
FIGURA 21: PREFERÊNCIA SOBRE DISCIPLINA EF	55
FIGURA 22: ANO ESCOLAR VS C1: GOSTO DA DISCIPLINA DE EF	56
FIGURA 23: GÉNERO VS C1: GOSTO DA DISCIPLINA DE EF	57
FIGURA 24: IDADE VS C1: GOSTO DA DISCIPLINA DE EF	57
FIGURA 25: LOCAL DE RESIDÊNCIA VS C1: GOSTO DA DISCIPLINA DE EF	58

FIGURA 26: ANO ESCOLAR VS C2: GOSTO DO QUE ME ENSINAM NESTA DISCIPLINA	59
FIGURA 27: GÉNERO VS C2: GOSTO DO QUE ME ENSINAM NESTA DISCIPLINA	59
FIGURA 28: IDADE VS C2: GOSTO DO QUE ME ENSINAM NESTA DISCIPLINA	60
FIGURA 29: LOCAL DE RESIDÊNCIA VS C2: GOSTO DO QUE ME ENSINAM NESTA DISCIPLINA	60
FIGURA 30: ANO ESCOLAR VS C3: A DISCIPLINA DE EF É IMPORTANTE PARA A MINHA FORMAÇÃO GLOBAL	61
FIGURA 31: GÉNERO VS C3: A DISCIPLINA DE EF É IMPORTANTE PARA A MINHA FORMAÇÃO GLOBAL	62
FIGURA 32: IDADE VS C3: A DISCIPLINA DE EF É IMPORTANTE PARA A MINHA FORMAÇÃO GLOBAL	62
FIGURA 33: LOCAL DE RESIDÊNCIA VS C3: A DISCIPLINA DE EF É IMPORTANTE PARA A MINHA FORMAÇÃO GLOBAL	63
FIGURA 34: ANO ESCOLAR VS C4 A) AS AULAS DE EF SÃO IMPORTANTES PORQUE PERMITEM AOS ALUNOS: APRENDER COISAS NOVAS	63
FIGURA 35: GÉNERO VS C4 A) AS AULAS DE EF SÃO IMPORTANTES PORQUE PERMITEM AOS ALUNOS: APRENDER COISAS NOVAS	64
FIGURA 36: IDADE VS C4 A) AS AULAS DE EF SÃO IMPORTANTES PORQUE PERMITEM AOS ALUNOS: APRENDER COISAS NOVAS	65
FIGURA 37: ANO ESCOLAR VS C4 B) AS AULAS DE EF SÃO IMPORTANTES PORQUE PERMITEM AOS ALUNOS: DIVERTIREM-SE	65
FIGURA 38: GÉNERO VS C4 B) AS AULAS DE EF SÃO IMPORTANTES PORQUE PERMITEM AOS ALUNOS: DIVERTIREM-SE	66
FIGURA 39: IDADE VS C4 B) AS AULAS DE EF SÃO IMPORTANTES PORQUE PERMITEM AOS ALUNOS: DIVERTIREM-SE	67
FIGURA 40: ANO ESCOLAR VS C4 C) AS AULAS DE EF SÃO IMPORTANTES PORQUE PERMITEM AOS ALUNOS: TREINAR	67
FIGURA 41: GÉNERO VS C4 C) AS AULAS DE EF SÃO IMPORTANTES PORQUE PERMITEM AOS ALUNOS: TREINAR	68
FIGURA 42: IDADE VS C4 C) AS AULAS DE EF SÃO IMPORTANTES PORQUE PERMITEM AOS ALUNOS: TREINAR	68
FIGURA 43: ANO ESCOLAR VS C5 A) AS AULAS DE EF DEVEM: SER PUXADAS	69
FIGURA 44: GÉNERO VS C5 A) AS AULAS DE EF DEVEM: SER PUXADAS	70
FIGURA 45: IDADE VS C5 A) AS AULAS DE EF DEVEM: SER PUXADAS	70
FIGURA 46: ANO ESCOLAR VS C5 B) AS AULAS DE EF DEVEM: SER DISCIPLINADAS	71
FIGURA 47: GÉNERO VS C5 A) AS AULAS DE EF DEVEM: SER DISCIPLINADAS	72
FIGURA 48: IDADE VS C5 B) AS AULAS DE EF DEVEM: SER DISCIPLINADAS	72
FIGURA 49: ANO ESCOLAR VS C5 C) AS AULAS DE EF DEVEM: SER DIVERTIDAS	73
FIGURA 50: GÉNERO VS C5 C) AS AULAS DE EF DEVEM: SER DIVERTIDAS	74
FIGURA 51: IDADE VS C5 C) AS AULAS DE EF DEVEM: SER DIVERTIDAS	74
FIGURA 52: ANO ESCOLAR VS C5 D) AS AULAS DE EF DEVEM: SER VARIADAS	75
FIGURA 53: GÉNERO VS C5 D) AS AULAS DE EF DEVEM: SER VARIADAS	76
FIGURA 54: IDADE VS C5 D) AS AULAS DE EF DEVEM: SER VARIADAS	76
FIGURA 55: ANO ESCOLAR VS C5 E) AS AULAS DE EF DEVEM: TER ATIVIDADES FÁCEIS DE REALIZAR	77
FIGURA 56: GÉNERO VS C5 E) AS AULAS DE EF DEVEM: TER ATIVIDADES FÁCEIS DE REALIZAR	78
FIGURA 57: IDADE VS C5 E) AS AULAS DE EF DEVEM: TER ATIVIDADES FÁCEIS DE REALIZAR	78
FIGURA 58: ANO ESCOLAR VS C5 F) AS AULAS DE EF DEVEM: TER COMPETIÇÃO	79
FIGURA 59: GÉNERO VS C5 F) AS AULAS DE EF DEVEM: TER COMPETIÇÃO	80
FIGURA 60: IDADE VS C5 F) AS AULAS DE EF DEVEM: TER COMPETIÇÃO	80
FIGURA 61: ANO ESCOLAR VS D3 – QUE IDADE ACHAS MAIS ADEQUADA PARA A APRENDIZAGEM DA EF	81

FIGURA 62: GÉNERO VS D3 – QUE IDADE ACHAS MAIS ADEQUADA PARA A APRENDIZAGEM DA EF	82
FIGURA 63: IDADE VS D3 – QUE IDADE ACHAS MAIS ADEQUADA PARA A APRENDIZAGEM DA EF	82
FIGURA 64: ANO ESCOLAR VS D4 - A DISCIPLINA DE EF É TÃO IMPORTANTE COMO OUTRA DISCIPLINA?	83
FIGURA 65: GÉNERO VS D4 - A DISCIPLINA DE EF É TÃO IMPORTANTE COMO OUTRA DISCIPLINA?	84
FIGURA 66: IDADE VS D4 - A DISCIPLINA DE EF É TÃO IMPORTANTE COMO OUTRA DISCIPLINA?	84
FIGURA 67: ANO ESCOLAR VS D5 - CONSIDERAS QUE A DISCIPLINA DE EF DEVERIA SER UMA DISCIPLINA ESCOLHIDA POR TI?	85
FIGURA 68: GÉNERO VS D5 - CONSIDERAS QUE A DISCIPLINA DE EF DEVERIA SER UMA DISCIPLINA ESCOLHIDA POR TI?	85
FIGURA 69: IDADE VS D5 - CONSIDERAS QUE A DISCIPLINA DE EF DEVERIA SER UMA DISCIPLINA ESCOLHIDA POR TI?	86
FIGURA 70: ANO ESCOLAR VS D 6 - NESTA DISCIPLINA, CONSIDERAS QUE DEVERIAM SER OS ALUNOS A ESCOLHER AS MODALIDADES A LECIONAR?	86
FIGURA 71: GÉNERO VS D6 - NESTA DISCIPLINA, CONSIDERAS QUE DEVERIAM SER OS ALUNOS A ESCOLHER AS MODALIDADES A LECIONAR?	87
FIGURA 72: IDADE VS D6 - NESTA DISCIPLINA, CONSIDERAS QUE DEVERIAM SER OS ALUNOS A ESCOLHER AS MODALIDADES A LECIONAR?	88
FIGURA 73: CORRESPONDÊNCIA SUB VARIÁVEIS B1 - GOSTO DA MINHA ESCOLA VS C1 - GOSTO DE EF	88
FIGURA 74: CORRESPONDÊNCIA SUB - VARIÁVEL B3 - GOSTO DO QUE ME ENSINAM NA MINHA ESCOLA VS C2 - GOSTO DO QUE ME ENSINAM EM EF	89
FIGURA 75: CORRESPONDÊNCIA SUB - VARIÁVEL B4 - CONSIDERO QUE AQUILO QUE ME ENSINAM NA MINHA ESCOLA, VAI SER MUITO ÚTIL NA MINHA VIDA COMO ADULTO VS C3 - A DISCIPLINA DE EF É MUITO IMPORTANTE PARA A MINHA FORMAÇÃO PESSOA	90
FIGURA 76: B5 - QUAIS AS TRÊS DISCIPLINAS QUE MAIS GOSTAS: 1ª OPÇÃO	90
FIGURA 77: ANO ESCOLAR VS C6-RELATIVAMENTE À EF, CONSIDERO-ME UM BOM EXECUTANTE NAS VÁRIAS MODALIDADES DESPORTIVAS	91
FIGURA 78: GÉNERO VS C6-RELATIVAMENTE À EF, CONSIDERO-ME UM BOM EXECUTANTE NAS VÁRIAS MODALIDADES DESPORTIVAS	92
FIGURA 79: IDADE VS C6-RELATIVAMENTE À EF, CONSIDERO-ME UM BOM EXECUTANTE NAS VÁRIAS MODALIDADES DESPORTIVAS	92
FIGURA 80: ANO ESCOLAR VS C7 -CONSIDERO TER BOA CONDIÇÃO FÍSICA	93
FIGURA 81: GÉNERO VS C7 CONSIDERO TER BOA CONDIÇÃO FÍSICA	93
FIGURA 82: IDADE VS C7 CONSIDERO TER BOA CONDIÇÃO FÍSICA	94
FIGURA 83: GÉNERO VS D1-COSTUMAS FAZER EF NA TUA ESCOLA?	95
FIGURA 84: IDADE VS D1-COSTUMAS FAZER EF NA TUA ESCOLA?	95
FIGURA 85: D2-QUANTAS HORAS SEMANAIS TENS NESTA DISCIPLINA?	96
FIGURA 86: D7-NA ÚLTIMA AVALIAÇÃO, QUE NÍVEL OBTIVESTE EM EF?	96
FIGURA 87: GÉNERO VS D7-NA ÚLTIMA AVALIAÇÃO, QUE NÍVEL OBTIVESTE EM EF?	97
FIGURA 88: D8 – PRATICAS ALGUMA MODALIDADE DESPORTIVA NUM CLUBE?	97
FIGURA 89: GÉNERO VS D8 – PRATICAS ALGUMA MODALIDADE DESPORTIVA NUM CLUBE?	98
FIGURA 90: GÉNERO VS D8 – PRATICAS ALGUMA MODALIDADE DESPORTIVA NUM CLUBE?	98
FIGURA 91: ANO ESCOLAR VS D9-PENSAS ENTRAR NO ENSINO SUPERIOR (UNIVERSIDADE)?	99
FIGURA 92: GÉNERO VS D9-PENSAS ENTRAR NO ENSINO SUPERIOR (UNIVERSIDADE)?	99

# 1 Introdução

O aluno é, sem qualquer espécie de dúvida, um dos elementos fundamentais do processo ensino – aprendizagem, sendo de todo o interesse conhecermos as suas representações e atitudes face aos vários domínios da Escola e da Escolarização.

Procuramos através deste trabalho, conhecer o interesse e a atitude dos alunos, face à Escola e à disciplina de Educação Física. Pretendemos conhecer o que representa para este público, a instituição onde passam grande parte do seu tempo e também o que pensam de uma das disciplinas que compõe o seu currículo e ainda se existem diferenças entre as representações de alunos pertencentes a níveis de ensino diversificados.

Por referências, já levadas a cabo por alguns investigadores, parece-nos comprovar-se, que a disciplina de Educação Física, em todos os ciclos de ensino, não se tem posicionado, nem se encontra atualmente colocada, na melhor posição. Opinião esta partilhada por professores em geral, alunos e até por aqueles que diretamente se relacionam com ela.

A problemática de identidade e marcação de posição por parte da disciplina de EF, perdura nos tempos, devendo os seus profissionais, analisar de forma séria, objetiva e eficaz o papel da EF no contexto escolar e até fora deste.

Alguns autores têm alertado para o facto da “crise da EF” existir e estender-se a diferentes enquadramentos, nomeadamente: conceito, função, recursos humanos devidamente qualificados, equipamentos, espaços, formação de professores com a devida qualificação certificada, EF/AF extracurricular, ...

A existência de uma predisposição por parte do aluno em adquirir todo um conjunto de conhecimentos sobre a matéria relacionada com a Educação Física, nomeadamente, o adquirir “coisas novas” no sentido das suas capacidades cognitivas, afetivas e motoras, assentes no apoio que lhe é proporcionado pela família e pelos agentes exteriores à mesma, como sejam, o meio socioeconómico que o envolve, tendo como patamar superior da pirâmide a ação do professor, no desenvolvimento de capacidades dos seus alunos, como também, a motivação que este (professor) exerce e/ou pode exercer sobre os seus alunos relativamente ao gosto pela área disciplinar (EF).

Tem assim, o professor de Educação física, um papel preponderante e determinante na afirmação desta disciplina e no seu enquadramento pedagógico nas diferentes situações educativas.

Tendo em atenção os vários objetos de estudo e metodologias utilizadas, somos no entanto forçados a admitir, que estamos perante um problema de grande complexidade, que está intimamente relacionado com as constantes transformações sociais e culturais ocorridas e que passaram por várias fases de investigação.

Estamos cientes de que se os docentes em EF, se debruçarem um pouco mais seriamente sobre a sua profissão e “se entregarem de corpo e alma”, à mudança do sistema educativo, mais precisamente no que concerne ao currículo da EF, esta situação complexa e desprestigiante para a classe, será a pouco e pouco, transformada e encarada como uma docência ministrada por Professores da cultura física e motora, para a qual o aluno não só se deve sentir atraído, como essa atração, deve ser expandida à instituição familiar e a outras de carácter social onde o aluno esteja e/ou se possa inserir.

Este trabalho assenta essencialmente, no “pensamento do aluno” e consideramo-lo de algum valor pedagógico, especialmente para aqueles que o realizaram.

Subdividiu-se este trabalho em 7 partes:

» A 1ª Parte – “Introdução”: onde expomos o que nos propomos apresentar, bem como, o ponto de situação do problema atual;

» A 2ª Parte – “Objeto de Estudo”: em que se apresenta o enunciado do problema, bem como, a caracterização, análise e especificação descritiva dos objetivos e das hipótese de estudo;

» A 3ª Parte – “Análise da Literatura”: descrevemos, com base na bibliografia consultada, as diferentes perspetivas sobre as diversas posições e sobre os paradigmas aluno / professor; aluno / disciplina e professor / disciplina, bem como, a sua repercussão no aluno;

» A 4ª Parte – “Metodologia e Procedimentos”: descrevemos os princípios metodológicos e estratégias utilizadas na realização do trabalho. Com base na

caracterização da amostra, elaboramos um estudo exaustivo de todas as variáveis de estudo, bem como, o tratamento dos dados de uma forma extensiva, complementando-se estes mutuamente, na apresentação dos resultados;

» A 5ª Parte – “Apresentação e Análise dos Resultados”: apresentamos de maneira extensiva e graficamente, os resultados obtidos nas diversas fases do estudo;

» A 6ª Parte – “Discussão dos Resultados”: elaboramos um corpo teórico, contendo as diferentes ilações do estudo;

» A 7ª Parte – “Conclusão do Estudo”: apresentamos as conclusões retiradas, tendo em conta alguns fatores que possam ajudar à resolução futura do problema debatido.

## **2 Objeto de Estudo**

### **2.1 Introdução**

Neste capítulo, apresentamos a definição do problema, bem como, o seu enquadramento e a sua caracterização, com base na apresentação do seu enunciado.

Também explicitaremos os objetivos do estudo e a formulação das hipóteses consideradas.

### **2.2 Enunciado do problema**

Apresentando como “pano de fundo”, toda a bibliografia consultada, deparamo-nos com diversas perspetivas relativamente ao tema em estudo.

Isto porque, o direto e estreito relacionamento entre o pensamento do aluno e o seu conhecimento, conjugado com todo um conjunto de situações, que da sua vivência sócio escolar fazem parte, nomeadamente as condições ambientais, a educação familiar,

as instalações escolares e desportivas e não só, bem como, a sua relação com o professor de EF e até a imagem do aluno sobre o professor, são fatores que poderão vir a pesar em todo o processo de ensino aprendizagem do aluno.

Segundo alguns autores, nomeadamente Cohen & Manion (1981) e Leal (1993), podem existir algumas razões para tais situações relacionadas com as expectativas bidirecionais, aluno – professor – aluno, bem como a atitude do aluno relativamente à escola, procurando este, que a mesma lhe satisfaça as suas expectativas, necessidades, gostos, anseios...

Porém, também se poderá apresentar todo um conjunto de outras razões, que de um modo ou de outro, poderão vir a focar este tema. No entanto, importa refletir sobre os handicaps adquiridos pelos alunos, relativamente à Escola em geral e em particular à disciplina de EF, pois nas diferentes situações de aula, eles vão poder extrapolar e partilhar todos esses conhecimentos e vivências com os seus colegas e professores.

Deve haver uma perceção e entendimento de todo o complexo processo de ensino – aprendizagem, onde as peças integrantes e ativas deste interagem entre si. As atitudes entre alunos e professor promovem uma dinâmica comportamental, que poderá ser positiva ou negativa.

Todo um rol de questões poderão ser apresentadas no que diz respeito à forma como os alunos encaram o ensino em geral e as escolas, os professores e os seus colegas em particular.

Questões assentes nos alunos, sobre:

- Qual a atitude destes sobre a escola, a sua escolarização e sobre a disciplina de EF?
- Que nível / níveis de valorização dão os alunos ao que é ministrado na disciplina de EF e a sua repercussão no seu desenvolvimento pessoal?
- A correspondência entre as variáveis: ano escolar, género, idade, local de residência?
- O pensamento / opiniões dos alunos sobre o melhor enquadramento da disciplina de EF, quer no contexto curricular, quer ao nível etário que melhor se adapta para ser lecionada?

## 2.3 Objetivos do estudo

Neste subcapítulo, procuraremos clarificar os objetivos gerais e objetivos específicos, designadamente:

- Estudar a atitude dos alunos face à escola, à escolarização, à relevância que estes dão à sua formação pessoal e os reflexos destas no seu futuro, enquanto adultos;
- Estudar a atitude dos alunos face à disciplina de EF, ao que lhe é e como é ministrado nas aulas de EF e o reflexo desta disciplina no seu desenvolvimento pessoal;
- Analisar a correspondência entre as variáveis: ano escolar, género, idade e local e residência e as sub variáveis de estudo referidas nos pontos anteriores;
- Estudar a opinião dos alunos sobre, quais os escalões etários mais adequados para aprender EF;
- Estudar a opinião dos alunos sobre o enquadramento da disciplina de EF, comparativamente com outras disciplinas.

## 2.4 Hipóteses de estudo

A formalização das hipóteses e a sua validação, são fatores determinantes numa investigação, equacionando-se a correspondência destas com os problemas identificados e objetivos propostos.

Deste modo, apresentamos as seguintes hipóteses:

» Hipótese 1 (H1) – Existem diferenças significativas entre a atitude dos alunos, nos vários anos escolares, face à Escola e à Escolarização, à disciplina de EF, bem como, aos conteúdos ministrados na mesma.

» Hipótese 2 (H2) – Existem diferenças significativas entre a atitude de alunos de géneros opostos face à Escola e à Escolarização, à disciplina de EF, bem como, aos conteúdos ministrados na mesma.

» Hipótese 3 (H3) – Existem diferenças significativas entre a atitude de alunos de idades diferentes face à Escola e à Escolarização, à disciplina de EF, bem como, aos conteúdos ministrados na mesma.

### 3. Análise de Literatura

*“ O Ser Humano foi concebido para a acção e não para a inactividade.”*

*Bailey / Ericksson (1977)*

O ensino é um mundo complexo, onde a obrigatoriedade da existência de um mecanismo bem sincronizado, deveria levar-nos a cogitar melhor e a refletir sobre o que é “corretamente” aceitável. No entanto, muitos outros valores surgem e complicam toda uma situação que inicialmente parece supostamente ser simples.

A constituição do “triângulo do ensino” assenta nos 3 vértices que são indissociáveis:

- Ensino,
- Aprendizagem,
- Condições (humanas, espaciais, sociais, culturais...).

O ensino encontra-se estreitamente ligado à educação, bem como, se encontra direta e proporcionalmente relacionado com esta e também esta, se encontra emaranhada numa complexidade geral, pois para obter-se uma boa educação, é obrigatório responder a todo um conjunto de itens/parâmetros, dos quais salientamos a relação mútua professor / aluno, constituindo um par ação / reação.

### 3.1. Atitudes

Consideramos existirem atitudes positivas e menos positivas, que influenciam todo o processo: o antes, o durante e o após, consoante o estado anímico, psicológico, emocional do indivíduo.

A opinião de Santos (2013), que defende este valor (atitude) como algo inato, que vai sendo moldada ao longo do tempo, pelas diferentes “forças” que coabitam na sociedade humana e que transformam o aluno, o jovem, a criança... positiva e/ou negativamente.

No contexto escolar, entre outros fatores, considera-se que será no contexto de “atitude positiva” que o professor deverá agir procurando com todos os meios ao seu alcance, próprios ou de apoio, chegar junto dos seus alunos, contagiando-os com as atitudes adequadas ao sucesso.

Atitudes motivantes e divertidas poderão contribuir para o desenvolvimento de diferentes domínios como, o psico motor, afetivo e cognitivo.

Outros autores defendem que, quanto mais positiva for a atitude dos alunos relativamente à prática desportiva / AF, mais ativos serão num futuro próximo, Graham; Sirard & Neumark-Sztainer, (2011), Silvares (2013), Santos (2013).

No entanto e com o desenvolvimento dos seus estudos, o aluno vai sendo submetido a diversas “pressões” que podem ser de índole familiar, escolar, cultural e sociodesportiva.

O domínio afetivo deve ser entendido como aquele que constitui o comportamento ligado ao estado emocional, que é manifestado e expresso por meio de manifestações que denotam interesses, valores e atitudes.

As atitudes são fundamentais no processo de promoção e desenvolvimento afetivo, afirmam Luck & Carneiro (1983) e acreditam que, um dos objetivos da escola é proporcionar ao aluno o desenvolvimento de atitudes positivas, capazes de fazê-lo participar, orientar-se e emancipar-se eficazmente, na ordem social e na comunidade.

Com base no anteriormente referido, deve a instituição escolar, por intermédio dos seus docentes da disciplina de EF, promover todos estes conjuntos de atitudes positivas, com o intuito de que o aluno se sinta em termos psíquicos, sociais, afetivos, económicos e culturais, devidamente apoiado e amparado.

### 3.2. Motivação

Em todos os contextos, poderá ou não, haver motivação. Considerando esta como a força / energia, intrínseca e/ou extrínseca que nos impulsiona positiva ou negativamente a fazer algo, podendo modificar o nosso comportamento, levando-nos a superar as nossas capacidades e a atingir ou superar os nossos objetivos.

Autores como Carron, (1980); Cratty, (1984); Wittrock, (1986); Fontaino, (1988); Lee & Solmon, (1992) e Pereira (1995), definem de uma forma ampla e simplista a motivação, que pode ser entendida como algo que inicia, mantém e torna mais ou menos intensa a atividade dos indivíduos.

Efetivamente, esta desempenha um papel preponderante em todo o processo ensino – aprendizagem, existindo em todo o momento, uma relação biunívoca entre ambas (motivação vs ensino/aprendizagem).

Pode-se com este estudo provar, que de facto, se não há motivação por parte dos alunos, para o ensino em geral e para a prática de EF em particular, dificilmente se conseguirão bons resultados nesta área.

O facto de os alunos poderem fomentar a sua auto motivação para a prática física / AF no dia-a-dia, irá refletir-se positiva e proporcionalmente também, nas aulas de EF, promovendo esta atitude / postura uma melhoria da saúde psicofísica destes, como também referem, Lonsdale, Sabiston, Raedeke, Ha e Sum (2009) e Silvares, (2013).

Assim, a motivação encontra-se direta e proporcionalmente relacionada com variáveis como o género, a idade, os anos de escolaridade, a situação socioeconómica dos alunos e respetivas famílias, influenciando de forma afetiva, cognitiva e motora os alunos

### 3.3. Aluno

A partir do momento em que a criança é parte integrante e ativa no contexto pedagógico, esta depara-se com alguns “entraves”, essencialmente psicológicos e afetivos.

Por outro lado e como fator potenciador negativo nas aulas de EF e/ou fora destas, podem surgir “rituais” de “marcação de território” físico e/ou socio escolar, criando-se

facilmente, pequenos grupos que poderão dificultar de forma maior ou menor, a integração dos seus colegas.

As aulas de EF poderão também ser um espaço de demarcação dessas posturas, atitudes, posições...

Neste contexto, poder-se-á equacionar a difícil identificação da linha que separa as atividades físicas ditas normais, das consideradas fora da norma e nestes contextos, podem-se confundir ou não, com ações de Bullying, como referem, Fante (2005); Oliveira & Votre (2006).

A problemática da transição de ciclos continua e vai continuar em aberto. Mais do que atribuir responsabilidades aos professores, independentemente do nível de ensino, torna-se necessário que, todos estes tenham capacidades de enfrentar e resolver os problemas com que se deparam permanentemente. Esta problemática irá refletir-se negativamente no desenrolar do percurso académico por parte da criança/jovem.

### **3.4. Educação Física / Atividade Física**

Toda a criança tem como tendência natural, a sua expressão viva e enérgica do gosto pela vida, transmitindo todo o seu vigor através da prática física.

Gonçalves (1992) realizou um estudo sobre as causas da vida sedentária das crianças, que trocam a prática física pela sedentarização caseira, aliada à televisão, jogos informáticos, facebook...

Assim, as razões encontradas para a participação nas aulas de EF, foram as seguintes:

- » Melhorar a capacidade de execução,
- » Ter êxito nas atividades,
- » Estar com os amigos e fazer novas amizades,
- » Ter prazer,
- » Participar em competições,
- » Receber prémios,
- » ...

Por sua vez, os motivos apontados para o abandono foram:

- » Dificuldade em conciliar os estudos com os treinos,
- » Expetativas goradas quanto à progressão na modalidade,

- » Interesse por outras atividades,
- » Pouca diversão e satisfação,
- » Problemas com o treinador/professor,
- » Stress competitivo,
- » ...

No entanto, para todas estas situações, está provado com base em diferentes estudos que, a própria prática desportiva extracurricular, permite desenvolver e melhorar, todo um conjunto de capacidades nos alunos, nomeadamente, a inteligência, a introversão / extroversão, a ansiedade, a atenção / concentração, a motivação...

Os alunos inseridos nestas situações revelaram características mais positivas nas aulas em geral e nas aulas de EF em particular.

Problemas de saúde, resultantes da falta de alguns componentes essenciais para que a qualidade de vida seja a melhor, são a maior preocupação dos profissionais dedicados a esta temática e revelam-se como a maior ameaça à sociedade atual. A ausência ou exiguidade de AF, associada à invasão das novas tecnologias, adicionado aos maus hábitos de vida deste século, onde cada vez mais a filosofia de vida é trabalho – casa – trabalho, num corrupio stressante de cumprimento de compromissos, (profissionais, sociais, escolares, económicos e familiares), relativo aos outros e o “Eu” vai sendo menosprezado. Aqueles a que se tem o dever e obrigação de cuidar, simplesmente nos omitimos dessa função / obrigatoriedade, não conseguindo e acentuando-se a falta de tempo para a estabilização física, emocional e psicológica, através da AF de lazer ou de recreação, potenciada pela alimentação desregrada, desde a infância até à 4ª idade, são entre outros, aspetos a ter em consideração e cada vez mais encara-los com a máxima seriedade, permitindo atempadamente, corrigir, reverter ou ainda prevenir problemas de maior impacto negativo na esfera socioeconómica, sociocultural e sociofamiliar.

A consciencialização sobre a qualidade de vida de cada um, assente nos seus hábitos saudáveis, quer na vertente da AF, como na vertente alimentar, bem como, na vertente psicológica, irão certamente permitir que o cidadão olhe para si, como uma máquina que necessita ser monitorizada e mantida em funcionamento durante o maior espaço de tempo possível.

Para tal, todas as atenções deverão ser direcionadas para a promoção da saúde e bem-estar, educando de forma transversal, todo o cidadão, desde muito cedo (infância).

Farias, Paula, Carvalho, Gonçalves, Baldin, Guerra-Junior (2009) reforçam a ideia no sentido da promoção das aulas de EF com Atividade Física (AF), programada em detrimento das aulas de EF convencionais (cumprimento escrupuloso dos programas, independentemente da satisfação dos alunos...). A promoção, nas aulas de EF com AF específicas, obrigando deste modo os alunos a realizar atividades efetivas e direcionadas para a regularização dos parâmetros das suas composições corporais.

Comprovaram os autores acima citados que nestas aulas obtiveram-se melhores resultados, nomeadamente na melhoria em alguns alunos nas variáveis da composição corporal e na redução de sobrepeso/obesidade.

Desta forma, as aulas de EF deverão realizar-se num ambiente de prática efetiva, com AF dinâmica, promovendo não só essa AF, como a promoção de uma cultura de bem-estar físico e psicológico, em vez de poderem ser aulas “by the book”, para “entreter” os alunos, sem qualquer objetivo de melhoria de conhecimentos, posturas,...

Por outro lado, além da AF nas aulas de EF, também não se podem / devem excluir outros fatores que complementam a qualidade de vida das crianças / jovens, que sendo introduzidos nas aulas de EF, serão pontos de referência para o futuro de cada um destes, nomeadamente a alimentação, os estilos de vida dinâmicos extra escolares, a rentabilização das novas tecnologias aplicadas à AF...

Quanto maior a AF dos alunos dentro e fora das aulas de EF, tanto melhor para a promoção da sua qualidade de vida ao longo do seu percurso de vida. Um bom exemplo desta perspetiva, é-nos apresentada por Glaner (2002), em que os resultados nos mostram que os “rapazes rurais”, possuem uma Atividade Física Relacionada com a Saúde (AFRS), consideravelmente melhor que os seus colegas “urbanos”. Também os “rapazes rurais”, apresentam uma capacidade motora / funcional melhor que os seus colegas “urbanos” e ainda que os “rapazes urbanos”, tinham maiores probabilidades de risco em contrair doenças crónicas não transmissíveis, devido à baixa AFRS.

A relação direta e proporcional de uma vida ativa saudável com melhores parâmetros de valores médicos é uma certeza.

Os estratos sociais baixos / médios-baixos, podem implicar falta de conhecimento e disponibilidade cognitiva e cultural para regularizar a AF.

Os espaços físicos e a vida em comunidade, permitem de forma natural que as crianças, adolescentes e jovens estejam mais predispostos à AF.

Todos têm responsabilidades pessoais e institucionais para melhorar e reverter este grave problema.

Efetivamente não “existem receitas”. Deverá ser o Homem a prevenir, promover e melhorar ações que promovam a sua qualidade de vida.

Vida saudável = AF + hábitos alimentares saudáveis

Mas apesar de tudo e de todos, a EF também está intimamente relacionada com a saúde física e mental, não só das crianças, mas com as dos seus pais e familiares, com os quais as crianças / jovens vivem ou partilham a maioria do tempo das suas vidas.

A EF na escola, é vista como a base para a promoção da atividade física regular, pelo que, um grande número de crianças na idade escolar, participa regularmente nas aulas desta disciplina.

Assim e tendo em consideração a perspetiva salutar da sociedade humana, devem os programas de EF e as escolas, preparar os jovens para um modo de vida dinâmico, onde toda a atividade saudável se possa integrar.

Como tal, a EF enquanto disciplina promotora da saúde, posiciona-se na formação de qualquer jovem, como um grande elo pedagógico na sua corrente educacional.

Os homens do amanhã, crianças e jovens de hoje, devem ter todo o direito à sua evolução nas valências cognitivo – motora e para tal, é necessário seguir a importante prevenção do ponto de vista epistemológico.

As aulas de EF deverão assentar entre outros, em bases como:

- Organização,
- Continuidade,
- Controlo,
- Lazer,
- Recreação,
- Treino de skills,
- Desenvolvimentos capacidades,
- ...

Poder-se-á equacionar como primeiro fator de influência nos hábitos sedentários das crianças / jovens, os estilos de vida promovidos pelos seus pais, encarregados de educação, família...

Como resposta a essas exigências, o aluno tendo como cúmplices do ato, os seus pais ou encarregados de educação, “dispensa de investimento educativo”, certas

disciplinas que, segundo os mesmos, não trazem benefícios palpáveis ao aluno, recorrendo estes a meios pouco ortodoxos, nomeadamente dispensa das aulas de EF.

Não se deverá encarar a EF, num futuro próximo como uma simples disciplina que, pouco ou nada contribui para a formação global da criança, mas sim e cada vez mais, como parte integrante, assídua e com grande peso nesse processo formativo cognitivo motor.

Independentemente dos diferentes papéis que a EF tem no contexto escolar, importa também realçar o decréscimo desta disciplina, perante as outras, quando chegado o momento das avaliações. Este facto de que esta disciplina é o “parente pobre” das disciplinas com as quais os alunos se têm de deparar no seu percurso académico, vem desvalorizar a mesma, tornando-a dispensável e tal facto leva a médio e longo prazo ao abandono por parte dos alunos e “família” do empenho, da atitude face à EF e direta e proporcionalmente ao possível aumento de problemas físico motores, sociais e culturais pela ausência de prática de AF. Como refere Constantino (2016, pg 21). Apesar dos diversos documentos emanados e remetidos ao ministério da educação, relativamente à estratégia nacional para a promoção da AF, da saúde e do bem-estar, considera que este ministério não valoriza a EF e o desporto em contexto escolar. O autor, no mesmo artigo/página, refere sobre estes factos que *“Seria bom que houvesse uma mudança política e que o espaço da Educação Física e o Desporto têm na formação das crianças em idade escolar seja distinto daquele que têm tido até à presente data, e à disciplina seja reconhecido o peso que deve ter no aproveitamento escolar global”*.

A avaliação nesta disciplina deverá ser igual e ter o mesmo peso que as outras, porque se assim não for, todos vão encara-la como dispensável e os reflexos num futuro próximo serão bastante negativos. No referido artigo/página, o autor, defende que *“Se não tiver classificação está a dar-se um sinal aos alunos, aos encarregados de educação, à sociedade, que é uma coisa menor. E que as coisas maiores são outras. Portanto, a Educação Física tem de ter nota e deve refletir-se na avaliação global, como já aconteceu no passado”*.

### **3.5. Atitude dos alunos face à escola / EF**

A atitude do aluno face à escola e às disciplinas que lhe são apresentadas é moldada consoante a educação que lhe é transmitida desde logo, pela sociedade familiar, escolar e sociocultural.

Por outro lado e no que concerne aos níveis de ensino pelos quais os alunos vão passando, permite-nos obter outro tipo de informação, nomeadamente o gosto destes pela escola, apresenta-se inversamente proporcional ao interesse destes pelo que lhes é ministrado nas mesmas, isto é, ao longo do seu percurso escolar e por diversas e/ou diferentes razões, os alunos vão perdendo o gosto, inicialmente acentuado, pela escola e vão cada vez mais, tornando-se indiferentes “àquilo” que os leva à escola.

Consoante os anos vão passando, estes, vão perdendo todo o entusiasmo e interesse em deslocar-se ao seu estabelecimento de ensino. Assim a escola não cativa os seus alunos a não se sentirem agradavelmente bem nesta, bem como a promover um maior gosto destes, na participação da vida da sua escola.

Assim a escola deve apresentar-se ao aluno, muito mais do que um simples local para onde estes se deslocam, ou se têm obrigatoriamente que deslocar, com o fim de aprenderem algo, independentemente de estas se encontrarem em meios urbanos ou em meios rurais. A postura da escola inclusiva também poderá e certamente fará os alunos e seus pares, encará-la e encarar a disciplina de EF e a AF como um bem essencial.

Desta forma, Block & Rizzo (1995), Tripp, Rizzo, Webbert (2007), Rodrigues (2008), Souza & Boato (2010), Martins, (2014), defendem que a AF escolar, promove o relacionamento interpessoal, social, afetivo, reforçando as atitudes inclusivas.

E a escola deve, ao longo dos diferentes anos escolares, promover-se como um espaço aprazível, onde o aluno tenha gosto de estar, de participar, de conviver, de socializar-se, tirando todo o partido desta vivência, quer ao nível social como pessoal, promovendo-se ambientes inclusivos, Sanches & Teodoro (2006), Martins (2014).

Cohen & Manion, (1981) num estudo por eles realizados, realça-se a opinião dos alunos, considerando a escola como o local privilegiado para ter amigos e sem estes a escola perdia todo o interesse.

Batista (2011, pg 77), Silva, Ribeiro, Carvalho, (2013, pg 68), *“Na escola, todos são educáveis e a escola inclusiva é a que sabe educar todos até ao limite das suas capacidades. Sempre diferentes de aluno para aluno”*.

Por tal facto, a escola está para os alunos, como a democracia para um país, ou seja, deve-se dar toda a importância aos seus constituintes, dentro de uma liberdade e responsabilidade desejada e coerente.

Já Cohen & Manion (1981), se referiam a estudos levados a cabo por outros estudiosos, nomeadamente: Hargreaves (1967), Makins (1969) e Meighan (1977), cujos

resultados foram também o descontentamento progressivo dos alunos ao longo dos anos letivos.

O descontentamento demonstrado pelos alunos face à escola, é transversal ao longo dos estudos realizados por diversos autores, Hargreaves (1967), Makins (1969), Leal (1993), Pica (1999), Betti & Zuliani, (2002), Santos (2013), Silvares (2013).

Também a atitude positiva dos alunos relativamente à disciplina de EF, apresenta-se consensual ao longo dos tempos. Diversos estudos testemunham estes factos, nomeadamente, Delfosse et al (1995, 1997), Leal (1993), Mourão (1997), Pierron et al (1997, 2000), Gonçalves (1998), Petrica, Grilo, Órfão, & Roque (1999), Pica (1999), Santos (2001), Ryan, et al (2003), Santos (2004), Stelzer, et al (2004), Pereira (2008), Pereira, Costa & Dinis, (2009), Santos (2013), Silvares (2013), contrariando outros estudos desenvolvidos por Caviglioli (1976), Betti (1986), Zonta, Betti & Liz (2000).

No entanto, estas diferenças de opinião e atitudes, não surgem somente ao longo dos anos letivos, mas também entre o género dos alunos, isto é, o género tem sido um fator discriminatório, no que às atitudes dos alunos, relativamente à escola e à disciplina de EF, diz respeito.

Assim, os vários estudos levados a cabo por diferentes investigadores, têm todos o mesmo denominador comum, o género masculino, apresenta maiores e melhores expectativas, relativamente ao sucesso e aproveitamento no contexto da EF.

Esta variável, apresenta resultados muito semelhantes nos vários estudos desenvolvidos, Shigunov (1991), Leal (1993), Pica (1999), Pereira, Costa & Dinis (2009), Santos (2013), Silvares (2013).

Todas estas variâncias ao longo do percurso escolar dos alunos, bem como, as grandes diferenças de opinião e o desfasamento dos gostos dos alunos, pela escola e pela disciplina de EF, leva-nos a questionar sobre:

- O que poderá estar na origem de tal mudança de opinião?
- A escola manterá uma atualização constante, acompanhando o gosto e as necessidades dos seus alunos?
- Qual ou quais os métodos e as estratégias a implementar, para que os alunos mantenham a sua opinião e o gosto pela escola e pela disciplina de EF, ao longo do seu percurso escolar?

- Que papel deverá ter a sociedade humana, no sentido de promover a mudança desse paradigma?

- A sociedade atual terá capacidade cognitiva para saber o que fazer para mudar as atitudes passivas (sedentarismo...) em atitudes ativas (promoção constante da AF)?

- A estratégia nacional para a promoção da atividade física, da saúde e do bem-estar, será a melhor?

- Fará sentido que a disciplina de EF não tenha classificação e/ou que esta não se reflita na média do aluno?

- ...

### **3.6. Professor**

Para que todos estes fatores resultem, é necessário que um dos elementos do sistema, além dos alunos, esteja também motivado, bem como, a sua formação também seja considerada preponderante relativamente ao contexto geral do problema – o Professor.

Félix (1993), apresenta-nos que o problema da formação de professores passa pela:

- Formação destes (inicial / continua),
- Formação científico / pedagógica,
- Papel do professor no contexto socio escolar,
- Autoridade do professor (dentro e fora das aulas),
- Dignidade profissional,
- Condições de trabalho,
- ...

Apesar da diferença cronológica, estas questões todavia se mantêm, lamentavelmente, atualizadas.

É certo que os docentes devem seguir determinados caminhos pedagógicos, ultrapassando constantemente dificuldades, que muitas vezes nada têm a ver com a sua

formação de base. Mas mesmo assim, estes profissionais, devem reger-se e pautar-se sempre, pela adaptação às novas situações, colocando sempre e acima de tudo, a sua competência profissional.

Como refere Betti & Zuliani (2002, pp 75), “*O Professor de Educação Física deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal de movimento*”.

No entanto, o professor de EF sem um relativo bom suporte de condições, sejam elas quais forem, dificilmente poderá conseguir motivar totalmente os seus alunos.

Por outro lado, subsistem grandes dúvidas e existem muitas certezas que, lamentavelmente, nem todos são professores em toda a aceção da palavra e quando esta situação surge, chegam ao ponto de cometer mais erros.

A disparidade da “atitude” dos professores de EF poderá ser grande, existindo aqueles que não só promovem os valores da disciplina como promovem a prática física e a procura na redução de alunos com problemas de obesidade infantil e aqueles cuja “atitude” é simplesmente ocupar de forma lúdica as aulas de EF sem qualquer interesse em estratégias didático – pedagógicas, de melhoria cognitivo - motora e composição corporal.

Assim, todos os elementos integrantes no processo de ensino – aprendizagem da disciplina de EF, deverão ser responsáveis pela inversão das atitudes dos alunos sobre a mesma, melhorando-as.

## **4. Métodos e Procedimentos**

### **4.1.Introdução**

À semelhança de outros trabalhos de investigação deste género, também a metodologia utilizada neste estudo e que iremos apresentar, teve por base o enquadramento teórico traçado, assim como os objetivos definidos.

Recorremos a métodos de inquirição, levando-nos a uma investigação de tipo descritivo, sob a forma de recolha de opinião Cervo & Bervian, (1983), inspirada no Paradigma “*Pensamento do Aluno*”, Wittorck, (1986) e Leal (1993).

Neste capítulo, temos por objetivo caracterizar a amostra, apresentar as variáveis de estudo, indicar os instrumentos de medida e as condições de aplicação dos mesmos e ainda, os procedimentos estatísticos (análise de frequência) utilizados no estudo dos dados.

A recolha das diferentes opiniões dos alunos ocorreu em agrupamentos de escolas de dois concelhos, Barrancos e Moura.

Atendendo ao enquadramento do trabalho e à exiguidade de tempo, os questionários elaborados com base na plataforma “Google forms”, foram difundidos via net (email) para todos os diretores de turma do agrupamento de escolas, para aplicar aos seus alunos, após autorização do diretor do respetivo agrupamento.

Assim, os questionários são parte importante e imprescindível deste estudo, pois com base nesta técnica, podemos obter e recolher as opiniões reais dos alunos, sobre os temas estudados.

## **4.2. Caracterização da Amostra**

### **4.2.1. Distribuição e Recolha dos Questionários**

A investigação decorreu nos agrupamentos de escolas de:

- Amareleja
- Barrancos
- Moura

Desta forma, procuramos responder através da dispersão geográfica e dimensão dos agrupamentos a algumas condições do estudo, nomeadamente:

- Os alunos da amostra deveriam residir em meios com diferentes características;
- Os alunos da amostra deveriam frequentar diferentes níveis ou ciclos de ensino;
- A amostra deveria ser constituída de forma equilibrada por elementos dos dois géneros;

- Os alunos da amostra deveriam revelar a sua cultura e experiências desportivas, participação em atividades físicas e modalidades extra escolares;

Relativamente à primeira condição, procuramos selecionar escolas cuja residência dos seus alunos, se localizasse em meios residenciais diferentes, quanto à sua envolvência geográfica e ambiental.

Assim, os questionários foram aplicados a todas as turmas do 5º ano até ao 9º ano, independentemente dos enquadramentos destas, ou seja, foram abrangidas as turmas com currículo escolar regular, bem como, as turmas PIEF (agrupamento de escolas de Amareleja e Moura) e VOC (agrupamento de escolas de Moura).

Conforme se observa na Tabela 1, o número total de inquiridos é de 362 sendo a População do Estudo constituída por 802 alunos

*Tabela 1 (Pop = População; AR = Amostra Recolhida; AUt = Amostra Útil)*

AE	5º		6º		7º		8º		9º		Subtotal AUt	Total População	≠
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M			
<b>Barrancos (90)</b>	15	13	5	9	9	8	6	5	6	10	86	90	- 4
<b>Amareleja (280)</b>	21	22	20	23	27	17	21	18	19	13	201	280	-79
<b>Moura (432)</b>	---	---	---	---	15	14	16	17	2	11	75	432	- 356
<b>Subtotal</b>	36	35	25	32	51	39	43	40	27	34	362	802	- 440

Após análise da Tabela 1, podemos constatar que:

No agrupamento de escolas de Barrancos dos 90 alunos, responderam 86, dos quais, 42 questionários do 2º ciclo e 44 questionários do 3º ciclo.

Ficaram por responder 04 questionários, da População, por razões várias.

Apresenta-se uma amostra de 86 questionários (95.6%).

Relativamente ao agrupamento de escolas de Amareleja, com uma população total de 280 alunos, foram respondidos 86 questionários do 2º ciclo e 115 questionários do 3º ciclo, foram considerados inválidos 02 questionários.

Ficaram por responder 79 questionários, da População.

Apresenta-se uma amostra de 201 questionários (71.8%).

Quanto ao agrupamento de escolas de Moura, dos 432 alunos da população total, não houve respostas aos questionários do 2º ciclo e foram respondidos 75 questionários do 3º ciclo. Foram considerados inválidos 04 questionários.

Ficaram por responder 356 questionários, da População.

Apresenta-se uma amostra de 75 questionários (17.4%).

#### 4.2.2. Caracterização da Amostra

Não houve uma seleção específica dos alunos aos quais se aplicaria o questionário, mas sim a todos os alunos das turmas do 2º e 3º ciclo dos agrupamentos de escolas inseridas no estudo.

Assim sendo e com base na tabela anteriormente apresentada, a **amostra** recolhida nos agrupamentos de escolas do estudo e níveis de ensino do 2º e 3º ciclo, foram:

» 2º Ciclo – 128 questionários (35.4%)

» 3º Ciclo – 234 questionários (64.6%)

Caracterizando as amostras recolhidas pelos níveis de ensino, estabelecemos uma relação entre estes níveis e todo um conjunto de variáveis que consideramos pertinentes para a compreensão do estudo.

##### 4.2.2.1. Caracterização da Amostra, relativamente ao Género

Tabela 2- Ano Escolar – Género (dados numéricos / percentuais)

Ciclo	Género		≠	Total
	Feminino	Masculino		
2º	61 (33.5%)	67 (37.2%)	6	128
3º	121 (66.5%)	113 (62.8%)	8	234
<b>Sub Total</b>	182	180	2	362

Como podemos constatar pela tabela acima (tabela 2), a amostra apresenta-se bastante equilibrada, atendendo às diferenças muito reduzidas entre os géneros.

Por outro lado, com base na análise da tabela 1 e considerando os dados de todo o estudo, regista-se lamentavelmente, a ausência de respostas por parte do AE de Moura no que ao 2º ciclo diz respeito.

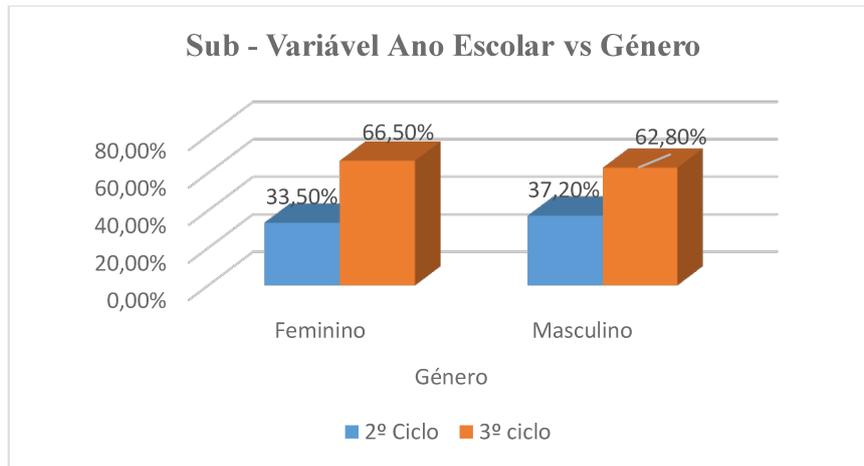


Figura 1: Ano Escolar – Género (dados percentuais)

Com base na figura 1, a análise percentual da amostra por género, reflete o equilíbrio anteriormente referido, salientando-se as ligeiras diferenças percentuais dos anos escolares/género, i.e., ligeiramente mais alunos do género masculino no 2º ciclo e no 3º ciclo ligeiramente mais alunas.

#### 4.2.2.2. Caracterização da Amostra, relativamente ao Idade

Relativamente ao que é considerado a idade – padrão dos vários anos letivos, leva-se a admitir a hipótese, pelos dados apresentados, que alguns alunos terão repetido um ou mais anos no seu percurso escolar.

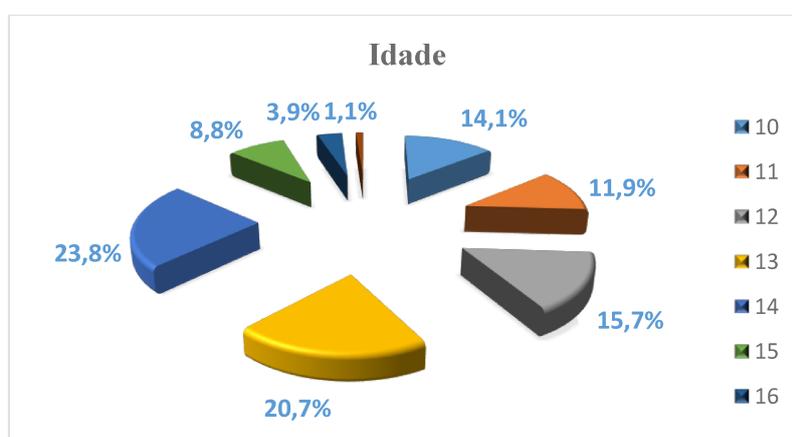


Figura 2: Idade (%)

Tabela 3 Caracterização da amostra, relativamente à Idade / Ano Escolar / Género

Escolaridade	Idade	Género		Total
		Feminino	Masculino	
<b>5º. Ano</b>	10	28	23	51
	11	5	9	14
	12	3	2	5
	13	0	1	1
<b>Total</b>		<b>36</b>	<b>35</b>	<b>71</b>
<b>6º. Ano</b>	11	15	14	29
	12	7	7	14
	13	2	5	7
	14	1	3	4
	15	0	1	1
	16	0	2	2
<b>Total</b>		<b>25</b>	<b>32</b>	<b>57</b>
<b>7º. Ano</b>	12	24	14	38
	13	16	14	30
	14	9	5	14
	15	2	6	8
	16	0	0	0
<b>Total</b>		<b>51</b>	<b>39</b>	<b>90</b>
<b>8º. Ano</b>	13	22	15	37
	14	15	16	31
	15	3	6	9
	16	3	2	5
	17	0	1	1
<b>Total</b>		<b>43</b>	<b>40</b>	<b>83</b>
<b>9º. Ano</b>	14	21	16	37
	15	3	11	14
	16	2	5	7
	17	1	2	3
<b>Total</b>		<b>27</b>	<b>34</b>	<b>61</b>
<b>Total Geral</b>		<b>182</b>	<b>180</b>	<b>362</b>

#### 4.2.2.3. Caracterização da Amostra, relativamente ao Local de Residência

Tabela 4: Caracterização da amostra, relativamente ao local de Residência

Níveis Ensino	Meio Urbano		Meio Rural		Sub Total
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	
<b>2º Ciclo</b>	44	48	17	19	
<b>3º Ciclo</b>	90	85	31	28	
<b>Sub Total</b>	134	133	48	47	
<b>Total</b>	267		95		362

Consideramos como residentes no Meio Urbano, os alunos que habitavam em Moura (cidade), Barrancos e Amareleja (vilas). Os restantes, que habitavam em aldeias e montes, do concelho de Moura, consideramos como residentes em Meio Rural.

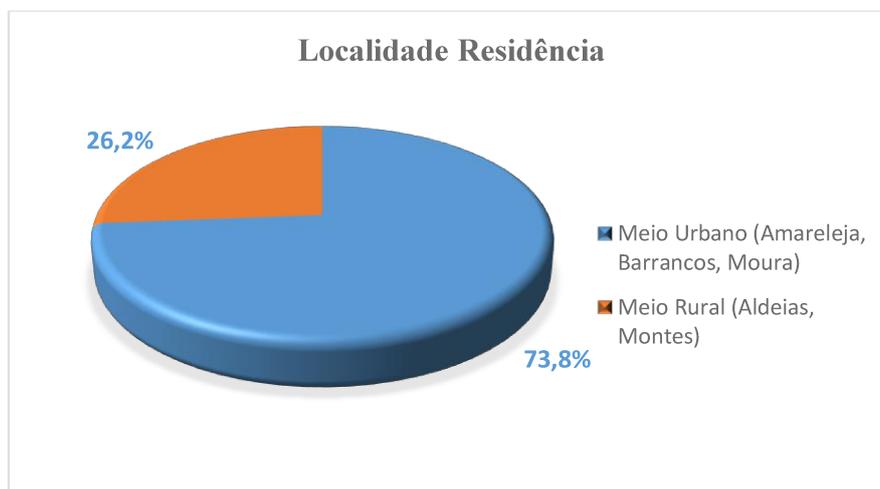


Figura 3: Local Residência (%)

Desta forma e pela análise descritiva dos valores apresentados na figura 3, constata-se que 73.8% dos inquiridos reside em meio urbano e somente 26.2% destes, residem em meio rural, pequenas localidades (aldeias) ou pequenos aglomerados (montes).

#### 4.2.2.4. Caracterização da Amostra, relativamente aos Níveis de Ensino

Tabela 5- Caracterização da amostra, relativamente ao Níveis de Ensino

Níveis Ensino	Anos de Escolaridade				
	5º	6º	7º	8º	9º
2º Ciclo	71 (19.6%)	57 (15.7%)	-----	-----	-----
3º Ciclo	-----	-----	90 (24.9%)	83 (22.9%)	61 (16.9%)
<b>Sub Total</b>	128			234	

Pelo quadro anterior, constata-se que existem mais alunos a frequentar o 3º ciclo, 64.7% da amostra, comparativamente aos 35.3% dos alunos a frequentar o 2º ciclo. Uma diferença de 29.4% entre os ciclos de estudo. O que se justifica pelo facto de, para além de haver um ano menos no 2º ciclo não termos obtido respostas de nenhuma turma do 2º ciclo do agrupamento de escolas de Moura.

#### 4.2.2.5. Caracterização da Amostra, relativamente ao Níveis de Repetência dos Alunos

Tabela 6: Caracterização da amostra, relativamente ao Níveis de Repetência dos Alunos

Níveis Ensino	Amostra	Repetência Alunos	Meio Urbano	Meio Rural
2º Ciclo	128	26	16	10
3º Ciclo	234	76	61	15
<b>Total</b>	<b>362</b>	<b>102</b>	<b>77</b>	<b>25</b>

Com base na tabela 6 e analisando o nível de reprovação dos alunos, nos diferentes níveis de ensino, constatamos que dos 362 alunos da amostra, 102 (28.2%) já reprovaram pelo menos uma vez.

Estabelecendo uma comparação entre os níveis de ensino em estudo, constatamos que há uma maior percentagem de reprovações no 3º ciclo. Porém não se considera sustentável esta diferença, porquanto o número de respostas ao questionário no 3º ciclo foi maior comparativamente ao 2º ciclo.

Constatamos que dos 26 alunos que já reprovaram pelo menos uma vez no 2º ciclo, destes, 16 residem em meio urbano e 10 em meio rural.

Relativamente aos 76 alunos do 3º ciclo com o mesmo enquadramento, 61 residem em meio urbano e 15 em meio rural.

Numa análise global e considerando a figura 4, constatamos que o maior nº de repetências dos alunos é de 1 (uma) vez. Preocupante também, são os 2.8% alunos que já reprovaram 3 vezes e 1.1% alunos que reprovaram 5 vezes.



Figura 4: Caracterização da amostra, relativamente ao Níveis de Repetência dos Alunos (%)

#### 4.2.2.6. Caracterização da Amostra, relativamente ao Número de Reprovações

No que a esta sub - variável concerne, analisou-se o número de anos já repetidos pelos alunos da amostra.

Tabela 7: Caracterização da amostra, relativamente ao Número de Reprovações

<b>Nº Anos Repetidos</b>	<b>2º Ciclo</b>	<b>3º Ciclo</b>
<b>1</b>	15	40
<b>2</b>	7	25
<b>3</b>	2	9
<b>4</b>	0	0
<b>5</b>	2	2
<b>Total</b>	26	76

Atendendo aos valores apresentados na tabela 7 e no que que concerne ao 2º ciclo, pode-se verificar que dos 128 alunos deste ciclo, 15 alunos (11.7%) reprovaram uma vez. Apesar de decrescer o nº de vezes em que os alunos reprovam, constatamos que existem alunos a reprovar até 5 vezes neste ciclo, com todas as “desvantagens” que esta postura académica poderá trazer a estes alunos e o reflexo destas reprovações nas “Atitudes” face à escola e ao ensino por parte dos colegas.

Relativamente aos alunos do 3º ciclo e considerando que amostra é maior (234 alunos), também as reprovações de 1 ano, são significativas, ou seja, 40 alunos (17%) deste ciclo reprovaram uma vez. Mas se somarmos o nº de reprovações de 1 a 3 vezes, então a amostra de reprovações assume valores mais preocupantes, isto é, dos 234 alunos deste ciclo, 74 alunos (31.6%) encontram-se nesses patamares

## 5. Variáveis de Estudos

As hipóteses e os objetivos já formulados anteriormente levaram a considerar um conjunto de variáveis de estudo que se dividiram em 5 (cinco) grupos, consoante os anos escolares onde se insiram:

1. Primeiro Grupo: variáveis de caracterização dos elementos da amostra;
2. Segundo Grupo: refere-se à Atitude dos alunos face à Escola e à Escolarização;
3. Terceiro Grupo: é constituído por um conjunto de sub - variáveis, relativas à Atitude do aluno face à disciplina de Educação Física;
4. Quarto Grupo: refere-se à prática de Educação Física na Escola;
5. Quinto Grupo: refere-se por sua vez, à prática de modalidades desportivas.

## **5.1.Primeiro Grupo – Caracterização dos elementos da amostra**

Como variáveis de caracterização, foram consideradas as seguintes:

### **5.1.1. Níveis de Ensino:**

Consideramos nesta variável, o ano escolar e ciclo de ensino em que cada aluno da amostra se encontrava: 2º ou 3º ciclo.

### **5.1.2. Género**

Consideramos, obviamente ambos os géneros: masculino e feminino.

### **5.1.3. Idade**

Consideramos as idades dos alunos da amostra, independentemente dos anos de ensino / ciclos

### **5.1.4. Meio onde Reside:**

Como condição previamente estabelecida, procurou-se que os alunos da amostra residissem em zonas com diferentes características socioeconómicas, socioculturais e sociogeográficas, considerando a proximidade geográfica entre os agrupamentos de estudo vs deslocação dos alunos da amostra entre casa / escola / casa.

- Cidade de Moura: meio com características urbanas;
- Vila de Amareleja e Barrancos: meios com características urbanas;
- Outras localidades e/ou aglomerados populacionais (lugares ou montes): meios com características rurais.

Consideramos como referência a tabela 4 deste estudo.

### **5.1.5. Repetência:**

Consideramos nesta variável, a repetência até ao ano de ensino em que se encontravam.

## **5.2. Segundo Grupo – Atitude dos alunos face à Escola e à Escolarização**

Procuramos conhecer a posição do aluno face à Escola e às matérias de ensino nela ministradas e ainda conhecer o grau de importância que o aluno lhe atribui, para a sua formação global.

Aos alunos foram-lhe apresentadas 4 afirmações, tendo sido atribuído a cada uma delas, um nível de apreciação de acordo com uma escala nominal:

Muitíssimo	Muito	Mais ou Menos	Pouco	Nada	Não sei
5	4	3	2	1	0

As afirmações correspondentes às 4 sub - variáveis de estudo, são as seguintes:

- » Gosto da minha escola (B1);
- » Gosto de frequentar a minha escola (B2);
- » Gosto do que me ensinam da minha escola (B3);

» Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto (B4).

### **5.3. Terceiro Grupo – Atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física**

No total de todas as afirmações, agrupamos estas sub – variáveis em sub – grupos.

O número de alunos que fazem Educação Física e o nível de aceitação ou de rejeição destes, perante a disciplina, aos conteúdos nela ministrados e à importância que lhe atribuem para a sua formação pessoal:

- » Gosto da disciplina de Educação Física (C1);
- » Gosto do que me ensinam nesta disciplina (C2);
- » A disciplina de Educação Física, é importante para a minha formação pessoal (C3);

Pretendemos analisar igualmente, a relação entre a importância atribuída à Educação Física e as seguintes afirmações:

- » As aulas de Educação Física são importantes, porque permitem aos alunos (C4):
  - Aprenderem coisas novas (C4.a);
  - Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se...) (C4.b);
  - Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos) (C4.c)

Procuramos também, saber que tipo de aulas é que os alunos mais apreciam colocando-lhes as seguintes questões:

- » As aulas de Educação Física devem (C5):
  - Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas) (C5.a);
  - Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas) (C5.b);
  - Ser divertidas (dar gosto em praticá-las...) (C5.c);
  - Ser variadas (fazem-se várias atividades diferentes na mesma aula) (C5.d);
  - Ter atividades fáceis de realizar (C5.e);

- Ter competição (controlada pelo professor) (C5.f);

O sentimento de capacidade dos alunos, relativamente ao desempenho nas várias modalidades desportivas que compõem o currículo escolar, bem como, o número de horas por semana e a avaliação da sua condição física:

» Relativamente a esta disciplina considero ser um bom executante nas várias modalidades desportivas (C6);

» Considero ter uma boa condição física (C7)

#### **5.4. Quarto Grupo – Prática de Educação Física**

» Costumas fazer Educação Física na tua Escola (D1);

» Quantas horas por semana tens nesta disciplina (D2);

» Nível de classificação obtido em Educação Física, no último momento de avaliação (D3);

Os níveis atribuídos, situam-se na escala de 1 a 5 valores. Estes níveis obedecem aos critérios definidos pelo Ministério da Educação.

#### **5.5. Quinto Grupo – Prática de modalidades desportivas**

Pretendemos saber qual o nível de prática desportiva dos alunos. Estas respostas poder-nos-ão dar uma imagem sobre o reflexo direto, entre o gosto da prática desportiva e as aulas de Educação Física.

Em estudos complementares, poderemos comparar também as questões entre a prática desportiva, seja nas aulas de EF ou fora destas, a condição física do aluno e os seus valores biométricos, procurando-se por exemplo, reforçar e confirmar o paradigma da relação direta e biunívoca entre as aulas de EF, a prática desportiva e a obesidade infantojuvenil.

## 6. Condições de Realização do Estudo

Este trabalho, englobado no Paradigma de Investigação dos Processos Mediadores, tem como origem as opiniões dos alunos, formuladas sobre a Escola e a Escolarização em geral e a disciplina de EF em particular e foi elaborado com vista a ser aplicado às turmas dos 2º e 3º ciclos de ensino, dos agrupamentos de escolas próximas entre si mas, com contextos socioeconómicos e demográficos ligeiramente diferenciados.

Para tal, selecionamos escolas representativas de diferentes áreas geográficas próximas, focalizando-se este estudo nos agrupamentos de escolas de Amareleja, Barrancos e agrupamento vertical de Moura.

Em todas, o apoio dispensado pelas respetivas direções foi excelente, desde os primeiros contatos telefónicos, passando pela formalização do pedido através do envio de ofícios, pelas reuniões de apresentação do processo de intenção até à aplicação dos questionários. Cada agrupamento organizou-se para que a aplicação dos questionários fosse efetuada no mais curto espaço de tempo possível, considerando as respetivas articulações entre a aplicação destes e as atividades de cada turma / professor.

### Agrupamento de Escolas de Barrancos

Tabela 8: Relação População vs Amostra

AE	2º Ciclo		3º Ciclo		Subtotal AUt	Total População	≠
	F	M	F	M			
<b>Barrancos (90)</b>	20	22	21	23	86	90	- 4

Como se pode constatar pela tabela 8, no agrupamento de escolas de Barrancos a taxa de respostas dos alunos foi de 95.6%.

Não só a direção deste agrupamento, como o colega de TIC, foram de uma disponibilidade excecional, o que permitiu a aplicação dos questionários com o apoio não só do colega de TIC, como do investigador. Razão talvez, para a obtenção dos números e respostas tão significativas.

## Agrupamento de Escolas de Amareleja

Tabela 9: Relação População vs Amostra

AE	2º Ciclo		3º Ciclo		Subtotal AUt	Total População	≠
	F	M	F	M			
<b>Amareleja (280)</b>	41	45	67	48	201	280	- 79
	86		115				

No agrupamento de escolas da Amareleja 71.8% dos alunos, responderam ao questionário. A sua Direção revelou uma total disponibilidade na colaboração com os colegas aos quais lhes foram delegadas as tarefas da aplicação do questionário. Questionados sobre a presença do investigador, para colaborar diretamente na aplicação destes, a mesma foi dispensada, considerando que os colegas estariam já informados e os timings para a aplicação dos mesmos, devidamente equacionados. Considera-se também, uma muito boa percentagem de respostas

## Agrupamento Vertical de Escolas de Moura

Tabela 10: Relação População vs Amostra

AE	2º Ciclo		3º Ciclo		Subtotal AUt	Total População	≠
	F	M	F	M			
<b>Moura (432)</b>	----	----	33	42	75	432	- 356
	-----		75				

No agrupamento vertical de escolas de Moura somente 17.4% dos alunos responderam ao questionário. A sua Direção revelou uma total disponibilidade na colaboração, porém os colegas aos quais lhes foram delegadas as tarefas da aplicação do questionário, por razões alheias ao investigador, apresentaram o resultado que a tabela acima reflete. De realçar e lamentar também, que devido ao enorme atraso na aplicação dos questionários e da recolha das respostas, o processo ficou parado durante 4 meses, sensivelmente.

De lamentar também, a ausência de respostas aos questionários por parte das turmas do 2º ciclo deste agrupamento, o que “empobreceu” este trabalho, no que à recolha e amplitude das opiniões diz respeito.

## **7. Recolha dos Dados**

### **7.1. Introdução**

Este estudo baseou-se no processo de inquirição por questionário.

O mesmo contém respostas fechadas, o que permitiu levar a cabo um trabalho mais pormenorizado, sobre as respostas dos alunos e recolha das diferentes opiniões.

Os valores das respostas, enquadram-se entre o valor zero (0), em que o aluno não tinha opinião formada (Não sei), passando pelos valores, um (1) equivalente à resposta (Nada), dois (2) equivalente à resposta (Pouco), três (3) equivalente à resposta (Mais ou Menos), quatro (4) equivalente à resposta (Muito) e valor cinco (5) equivalente à resposta (Muitíssimo).

Foi com base nesta escala que processamos todo um conjunto de análises, das diferentes sub – variáveis em estudo, quer no âmbito de valores relativos e absolutos, quer no âmbito de tratamento estatístico (frequências).

### **7.2. Processo de Elaboração dos Instrumentos de Pesquisa**

A aplicação da inquirição por questionário traz aspetos positivos e negativos, mas mesmo assim, optamos por este tipo de instrumento de pesquisa, considerando os prazos definidos, a abrangência do universo e a metodologia aplicada, ou seja, a aplicação dos questionários via Google forms, dependendo o investigador de todo um conjunto de fatores alheios ao mesmo, nomeadamente, disponibilidade dos colegas para a aplicação destes, da organização de cada agrupamento de escola, à distribuição horária para a aplicação dos mesmos, bem como também pela carga horária e burocrática que os colegas professores têm atualmente, o que poderá ter dificultado o processo de recolha de opiniões.

Assim, este método exige que se garantam todas as condições de brevidade na recolha da informação pretendida, uma autonomia na sua aplicação e uma boa perceção dos alunos relativamente às questões colocadas, havendo dentro da medida do possível, uma supervisão por parte do investigador, na aplicação dos questionários via Google forms.

Assim, analisados os considerandos explanados, atendendo a todo um conjunto de estudos bibliográficos e metodológicos aplicados em estudos semelhantes, iniciamos o processo de construção dos instrumentos de pesquisa.

### 7.3. Validação dos Questionários

Com o intuito de garantir que este instrumento pudesse ter a maior fidelidade possível, quer no que diz respeito à sua estrutura, como ao seu conteúdo e objetivos pretendidos, percorremos um caminho faseado.

Após análise e pesquisa de estudos bibliográficos sobre outros trabalhos nesta área, selecionamos questões aplicadas no questionário de Leal (1993).

No entanto, além da referida seleção, incluíram-se algumas outras questões que consideramos pertinentes e objetivas, para este estudo.

Por tais factos, procedemos a um pequeno complemento do questionário, entendendo-se contudo que apesar deste em virtude da mesma não supor alteração significativa de forma ou conteúdo e por o questionário original ter sido validado dispensamos a realização de uma nova validação, sendo os mesmos apresentados e retestados, presencialmente, com a realidade contextual da população de estudo.

Desta forma, enviamos os questionários, via mail através de um link, aos colegas dos agrupamentos de escolas onde os mesmos foram aplicados, pelos colegas nomeados pelo respetivo diretor do agrupamento e que passariam a ser o POC (ponto oficial de contato), em todo este processo.

Ao rececionar este mail / link, a (o) colega, poderia replicar quantos questionários pretende-se, permitindo-se assim, a aplicação faseada ou continua, consoante a sua disponibilidade temporal / horário. Cada resposta por parte do aluno, mediante supervisão do (a) colega que aplica-se os questionários, era registada de imediato numa base de dados de recolha de respostas com todas as variáveis de estudo (descritiva ou estatística) em folha Excel.

Com base nas interpretações das questões, considerando as maiores e menores dificuldades de interpretação dos alunos, na fase de pré-teste, efetuaram-se melhorias ao questionário “online”, passando-se então à fase da sua validação e respetiva aplicação, recorrendo a um grupo de alunos de diferentes anos letivos, do 2º e do 3º ciclo.

## 7.4. Análise dos Dados e Métodos Estatísticos

Após a aplicação dos questionários, realizamos um tratamento descritivo, comparando e relacionando as variáveis independentes com as dependentes.

Com base na natureza nominal dos dados recolhidos, efetuou-se uma análise descritiva dos mesmos, na qual se analisaram as frequências das variáveis e sub - variáveis de estudo.

Deste modo, procuramos com base nesta análise descritiva, saber a opinião e a posição dos alunos relativamente aos níveis e opção, gosto, interesse ou desinteresse, interpretados por cada um, no que concerne às diferentes variáveis estudadas.

Relativamente à análise inferencial, a amostra recolhida (362 alunos), permitiu-nos elaborar um estudo comparativo entre os diferentes sub grupos de sub - variáveis, com o intuito de determinar as opiniões / posições assumidas pelos alunos.

Para tal, utilizamos um programa informático – estatístico (IBM SPSS Statistics 23), com o qual desenvolvemos o trabalho de pesquisa estatística, no que se refere aos valores absolutos e relativos, que serviu de alicerce para construir os capítulos de “Métodos e Procedimentos” e “Apresentação e Análise dos Dados”, essencialmente, no que à construção das tabelas, gráficos e quadros diz respeito, referente a cada sub - variável de estudo.

Por outro lado, relativamente ao estudo inferencial e análise estatística, consideraram-se os grupos de estudo e as respetivas sub - variáveis. Desta forma:

### 1. Primeiro Grupo: variáveis de caracterização dos elementos da amostra

#### A – Identificação

A1. Género: Nesta sub - variável atribuímos os seguintes valores a cada género:

Masculino = 1

Feminino = 2

A2 – Idade: Atribuímos valores numéricos relativos à idade de cada aluno.

A3 – Ano Escolaridade: Atribuímos valores numéricos relativos aos anos de escolaridade em que cada aluno se encontra.

A4 – Como se chama a escola que frequentas? A esta sub - variável considerando que o estudo assentou em 3 (três) agrupamentos de escolas, consideramos os mesmos por ordem alfabética e com a seguinte atribuição numérica:

Agrupamento de Escolas de Amareleja = 1

Agrupamento de Escolas de Barrancos = 2

Agrupamento de Escolas de Moura = 3

A5 – Repetência: As respostas a esta sub - variável assentaram no sim e no não, atribuindo-se valores numéricos às respostas:

Sim = 1

Não = 0

A6: Número de Reprovações: Aos alunos que reprovaram, atribuímos o valor numérico relativo ao número de anos repetidos

A7 e A10 – Profissão do Pai e da Mãe: A estas sub - variáveis foram-lhe atribuídos valores com base no enquadramento das profissões do pai e da mãe de cada aluno, nos setores primário, secundário e terciário. O valor 0 (zero) atribuímos aos pais que se encontravam desempregados e o valor 4 (quatro) àqueles que se enquadram em “outro”, nomeadamente, emigrantes, reformados, não sei responder.

Assim:

Desempregado = 0

Setor primário = 1

Setor Secundário = 2

Setor Terciário = 3

Outros

A8 e A11 – Idade do Pai / Mãe: A estas sub - variáveis atribuímos o valor numérico da idade dos mesmos.

A9 e A12 – Escolaridade do Pai / Mãe: A estas sub - variáveis atribuímos os valores da escolaridade que cada um deste possuía, considerando os níveis atribuídos:

Sem escolaridade = 0

1º Ciclo = 1

2º Ciclo = 2

3º Ciclo = 3

Secundário = 4

Superior / Bacharelato = 5

Superior / Licenciatura = 6

Superior / Mestrado = 7

Superior / Doutoramento = 8

A13 – Localidade de Residência: Consideramos nesta sub - variável, dois enquadramentos de residência. O Meio Urbano, onde se inseriam os alunos que residem nas localidades de Amareleja, Barrancos e Moura e o Meio Rural, onde se inseriam os que residem em Aldeias, Lugares e Montes. Assim:

Meio Urbano = 1

Meio Rural = 2

A14 – Como te deslocas casa – escola – casa? As diferentes respostas enquadradas nestas sub - variável assentaram nos meios de locomoção, a pé, bicicleta, carro, transporte público ou outro. A questão “outro” não obteve qualquer resposta. Assim:

Pé = 1

Bicicleta = 2

Carro – familiar = 3

Transporte Público = 4

Outro = 5

2. Segundo Grupo: refere-se à Atitude dos alunos face à Escola;

B – Atitude face à Escola e à Escolarização

Neste grupo, as sub - variáveis são:

B1 – Gosto da minha escola (edifícios, campos de jogos, salas de aulas...)

B2 – Gosto de ir à escola

B3 – Gosto do que me ensinam na minha escola

B4 – Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto.

Assentam numa escala de avaliação de opinião dos alunos de:

Não sei = 0

Nada = 1

Pouco = 2

Mais ou Menos = 3

Muito = 4

Muitíssimo = 5

Com base neste enquadramento avaliativo, iremos estratificar as respostas em 3 opiniões base, ou seja, respostas que assentem nos valores 0 (zero) e 1 (um), serão consideradas como opiniões “Negativas”. As respostas com valor 3 (três), serão consideradas como opinião “Neutra” e as respostas enquadradas nos valores 4 (quatro) e 5 (cinco), serão consideradas como opiniões “Positivas”.

B5 – Quais as 3 disciplinas que mais gostas? Nesta sub - variável, constituímos uma escala de preferências, considerando-se as respostas dos alunos em:

B5 – 1ª opção

B5 – 2ª opção

B5 – 3ª opção

3. Terceiro Grupo: é constituído por um conjunto de sub – variáveis, relativas à Atitude do aluno face à disciplina de Educação Física.

C – Atitude face à disciplina de Educação Física

Também neste grupo, as sub - variáveis de estudo são:

C1 – Gosto da disciplina de Educação Física

C2 – Gosto do que me ensinam desta disciplina

C3 – A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação pessoal

C4 – As aulas de Educação Física são importantes porque permitem aos alunos:

- a) Aprender coisas novas
- b) Divertirem-se (distrair, recrear, brincar)
- c) Treinar (melhorar as técnicas em várias modalidades)

C5 - As aulas de Educação Física devem:

- a) Ser puxadas (exigirem esforço, serem cansativas)
- b) Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)
- c) Ser divertidas (dar prazer, satisfação)
- d) Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na mesma aula)
- e) Ter atividades fáceis de realizar
- f) Ter competição
- g) Outra. Relativamente a esta sub - variável, por não terem havido respostas, não se equacionou o seu estudo.

Todas, assentam numa escala de avaliação de opinião dos alunos de:

Não sei = 0

Nada = 1

Pouco = 2

Mais ou Menos = 3

Muito = 4

Muitíssimo = 5

Com base neste enquadramento avaliativo, iremos estratificar as respostas em 3 opiniões base, ou seja, respostas que assentem nos valores 0 (zero) e 1 (um), serão consideradas como opiniões “Negativas”. As respostas com valor 3 (três), serão consideradas como opinião “Neutra” e as respostas enquadradas nos valores 4 (quatro) e 5 (cinco), serão consideradas como opiniões “Positivas”.

C6 – Relativamente à Educação Física, considero-me um bom executante nas várias modalidades desportivas assente numa escala de avaliação de opinião dos alunos de:

Não sei = 0

Nada = 1

Pouco = 2

Mais ou Menos = 3

Muito = 4

Muitíssimo = 5

Com base neste enquadramento avaliativo, iremos estratificar as respostas em 3 opiniões base, ou seja, respostas que assentem nos valores 0 (zero) e 1 (um), serão consideradas como opiniões “Negativas”. As respostas com valor 3 (três), serão consideradas como opinião “Neutra” e as respostas enquadradas nos valores 4 (quatro) e 5 (cinco), serão consideradas como opiniões “Positivas”.

C7 – Considero ter uma boa condição física. As respostas a esta sub - variável assentaram no sim e no não, atribuindo-se valores numéricos às respostas:

Sim = 1

Não = 0

4. Quarto Grupo: refere-se à prática de Educação Física na Escola;

## D – Prática de Educação Física e/ou Atividade Física

D1 – Costumas fazer Educação Física na tua escola? As respostas a esta sub - variável assentaram no sim e no não, atribuindo-se valores numéricos às respostas:

Sim = 1

Não = 0

D2 – Quantas aulas semanais tens nesta disciplina? Com base na grelha de respostas, ao alunos tinham uma amplitude de horas de 1 a 4 horas / semana de EF.

D3 – Que idades achas mais adequadas para a aprendizagem da Educação Física? Relativamente a esta sub - variável, agruparam-se as respostas / opiniões pelos grupos / idades, atribuindo-se-lhes o respetivo valor numérico, respetivamente:

2 aos 10 anos = 1

11 aos 15 anos = 2

16 aos 20 anos = 3

Todas as idades = 4

D4 – A disciplina de Educação Física é tão importante como outra disciplina? Esta sub - variável, assentou numa escala de avaliação da opinião dos alunos:

Totalmente de acordo = 4

Estou de acordo = 3

Não estou de acordo = 2

Discordo totalmente = 1

Desta forma, agrupamos as respostas em 2 (dois) grupos base. O grupo de opinião “Negativa” com valor atribuído de 2 e o grupo de opinião “Positiva” com valor atribuído de 4, enquadrado da seguinte forma:

Grupo opinião “Negativa”: Discordo totalmente + Não estou de acordo = 2

Grupo opinião “Positiva”: Totalmente de acordo + Estou de acordo = 4

Também neste grupo, as sub - variáveis:

D5 – Consideras que a Educação Física deveria ser uma disciplina escolhida por ti?

D6 – Nesta disciplina, consideras que deveriam ser os alunos a escolher as modalidades a lecionar?

5. Quinto Grupo: refere-se por sua vez, à prática de modalidades desportivas

D7 – Na última avaliação, que nível obtiveste em Educação Física? Atribuiu-se o valor numérico relativo à avaliação obtida.

D8 – Praticas alguma modalidade desportiva num clube?

D9 – Pensas ingressar no ensino superior?

As respostas assentaram no sim e no não, atribuindo-se valores numéricos às mesmas:

Sim = 1

Não = 0

Quanto às sub - variáveis:

D8.1. – Se a resposta anterior foi sim, qual ou quais a (s) modalidade (s)

D9.1. – Se a resposta anterior foi sim, qual ou quais

As respostas dadas apresentaram-se de forma descritiva, dando-nos uma ideia das pretensões dos alunos sobre o rumo académico a seguir e se este terá ou não a ver com a área da EF e do desporto.

## 8. Apresentação e Análise dos Dados

### 8.1. Introdução

Este capítulo e com base nos dados recolhidos, elaboramos uma apresentação e uma análise dos dados, numa única fase do estudo.

No que diz respeito a esta fase (Fase Extensiva do Estudo), os resultados serão apresentados e analisados em duas etapas distintas: numa primeira etapa, descreveremos a atitude dos alunos face à escola e à escolarização e numa segunda fase, descreveremos a atitude destes face à disciplina de EF e aos conteúdos nela ministrados, tendo-se por base, as sub - variáveis: ano escolar, idade, género e localidade de residência.

Todos os resultados, apresentar-se-ão de uma forma geral e posteriormente, serão estudados tão pormenorizadamente quanto possível, os aspetos ou questões resultantes do objeto de análise mais específicos.

A subdivisão dos resultados variam consoante os anos / ciclos de ensino estudados e os resultados apresentar-se-ão divididos por grupos de estudo, nomeadamente:

- » Grupo B: Atitude face à escola e à escolarização;
- » Grupo C: Atitude face à disciplina de Educação Física;
- » Grupo D: Prática de Educação Física;
- » Grupo E: Prática de alguma modalidade desportiva extraescolar (clube);
- » Grupo F: Perspetivas de futuro dos alunos (o que queres ser quando fores grande?)

Nos ciclos de estudo (2º e 3º), os resultados são apresentados por cinco (5) etapas, sendo o nível qualitativo das respostas, variável de 0 a 5 valores.

## 8.2. Atitude Face à Escola e à Escolarização

### 8.2.1. Introdução

Na globalidade e considerando os valores médios, bem como as frequências relativas dos níveis atribuídos a cada sub - variável deste sub grupo, constatamos que os alunos da amostra em estudo, valorizam mais os aspetos relacionados com a sua escolarização, do que propriamente com a instituição escolar.

Assim, estabelecendo comparações de análise estatística entre os sub grupos da amostra, nomeadamente: ano escolar, género, idade, local de residência e a relação entre as sub - variáveis de estudo, deparamo-nos com diferenças consideráveis

- » B1 – Gosto da Minha Escola;
- » B2 – Gosto de Ir à Escola;
- » B3 – Gosto do que me Ensinam na Minha Escola;
- » Considero que aquilo que me Ensinam na Minha Escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto;
- » C1 – Gosto da Disciplina de Educação Física;
- » C2 – Gosto do que me Ensinam nesta Disciplina;
- » C3 – A Disciplina de Educação Física é importante para a minha formação pessoal.

Assim, podemos constatar que os alunos da amostra, situam-se numa posição acima da média, no que às sub – variáveis B1 (gosto da minha escola), B2 (gosto de ir à escola) e B3 (gosto do que me ensinam na minha escola).

### 8.2.2. Sub - Variável: A 14 – Como te deslocas casa – escola - casa

Das 4 modalidades de deslocamento: pé, bicicleta, carro – família e transportes públicos, constatamos que 51.1 % dos inquiridos desloca-se a pé. A proximidade à sua escola, permitirá este tipo de deslocação.

Por outro lado, 27.9 % dos alunos da amostra, desloca-se através de transportes públicos e nestes casos consideramos os alunos que residem em meios rurais.

A transversalidade pelos anos escolares sobre as modalidades de transporte utilizado é bem elucidativa na tabela abaixo.

Tabela 11: Tabulação cruzada: Ano Escolar vs Como te deslocas casa – escola - casa

<b>Ano Escolar</b>	<b>Pé</b>	<b>Bicicleta</b>	<b>Carro - Familiar</b>	<b>Transporte Público</b>	<b>Total</b>
<b>5</b>	39	0	18	14	71
<b>6</b>	21	2	10	24	57
<b>7</b>	47	1	16	26	90
<b>8</b>	45	2	18	18	83
<b>9</b>	33	1	8	19	61
<b>Total</b>	185	6	70	101	362

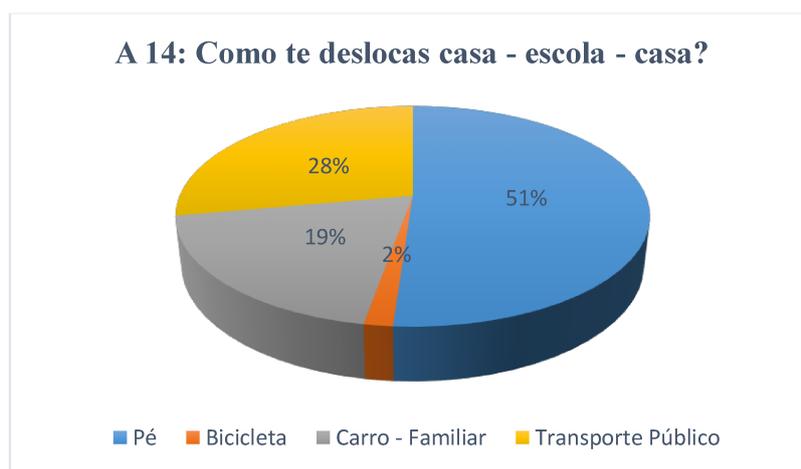


Figura 5: A 14 – Como te deslocas casa – escola - casa

No que à relação entre esta Sub - Variável - A 14 e a variável Género diz respeito, considerando a amostra dos 362 alunos, 185 destes (51.1%) deslocam-se entre casa – escola – casa a pé, sendo que 90 destes (48.6%) são do género masculino e 95 (51.4%) são do género feminino. Somente 6 alunos vão à escola de bicicleta e considerando a tabela 12, o equilíbrio da amostra também se reflete nesta sub - variável – género.

Tabela 12: Tabulação cruzada: Género vs Como te deslocas casa – escola - casa

<b>Género</b>	<b>Pé</b>	<b>Bicicleta</b>	<b>Carro - Familiar</b>	<b>Transporte Público</b>	<b>Total</b>
<b>Masculino</b>	90	6	34	50	180
<b>Feminino</b>	95	0	36	51	182
<b>Total</b>	185	6	70	101	362

Com base na tabela 13, constatamos que a deslocação casa – escola – casa apresenta-se distribuída pelas 4 modalidades, sobressaindo as modalidades “Pé” e “Transportes Públicos”. A modalidade “Transportes Públicos” é transversal à idade. Pressupunha-se que quanto mais novos os alunos fossem, determinada tipologia de transporte seria utilizado, nomeadamente através do apoio dos pais, familiares e/ou amigos, porém este pressuposto não se constata.

Tabela 13: Tabulação cruzada: Idade vs Como te deslocas casa – escola - casa

Idade	Pé	Bicicleta	Carro - Familiar	Transporte Público	Total
10	30	0	13	8	51
11	15	2	10	16	43
12	28	0	9	20	57
13	37	2	16	20	75
14	46	0	16	24	86
15	16	2	4	10	32
16	10	0	1	3	14
17	3	0	1	0	4
<b>Total</b>	185	6	70	101	362

### 8.2.3. Sub - Variável: B1 – Gosto da Minha Escola

Com base na figura 6 e considerando os valores de resposta “Muito” e “Muitíssimo”, constatamos um decréscimo nas opiniões dos alunos relativamente à sub - variável: Gosto da minha escola, ao longo dos anos escolares, de 75.1% no 5º ano até aos 27.9% no 9ºano.

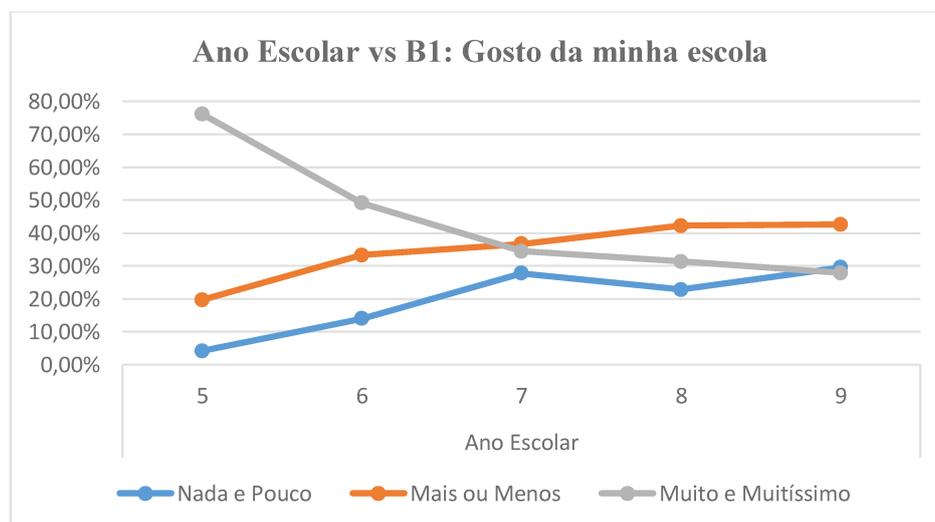


Figura 6: Tabulação cruzada: Ano Escolar vs B1: Gosto da minha escola

Por outro lado, a opinião neutra, aquela em que os alunos gostam “Mais ou Menos”, aumenta com o decorrer dos anos escolares.

As opiniões dos alunos do 9º ano, relativamente a esta sub - variável são as mais baixas de todo o estudo

Observando a figura 7 e comparando os géneros, constatamos que existe uma ligeira diferença nas opiniões dos alunos, no que à sub - variável Gosto da minha escola, diz respeito, sendo estas superiores nas alunas. Todas as opiniões encontram-se abaixo dos 50.0%

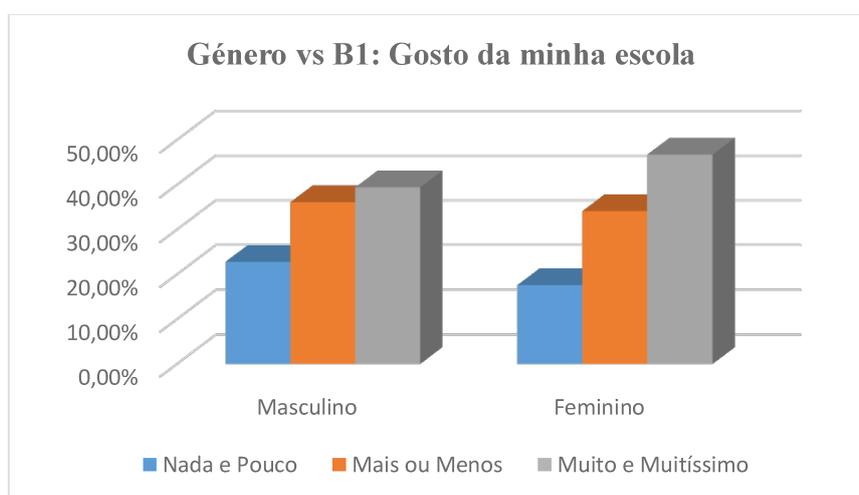


Figura 7: Tabulação cruzada: Género vs B1: Gosto da minha escola

Com base na figura 8, verificamos uma diminuição do gosto pela escola com o evoluir da idade.

De realçar que os alunos de 16 anos gostam “Muito” da escola (21.4%) e os alunos de 17 anos gostam “Muitíssimo” (50.0%).

Os alunos de 10 anos, apresentam opiniões de “Muito / Muitíssimo” com valores consideráveis (76.5%).

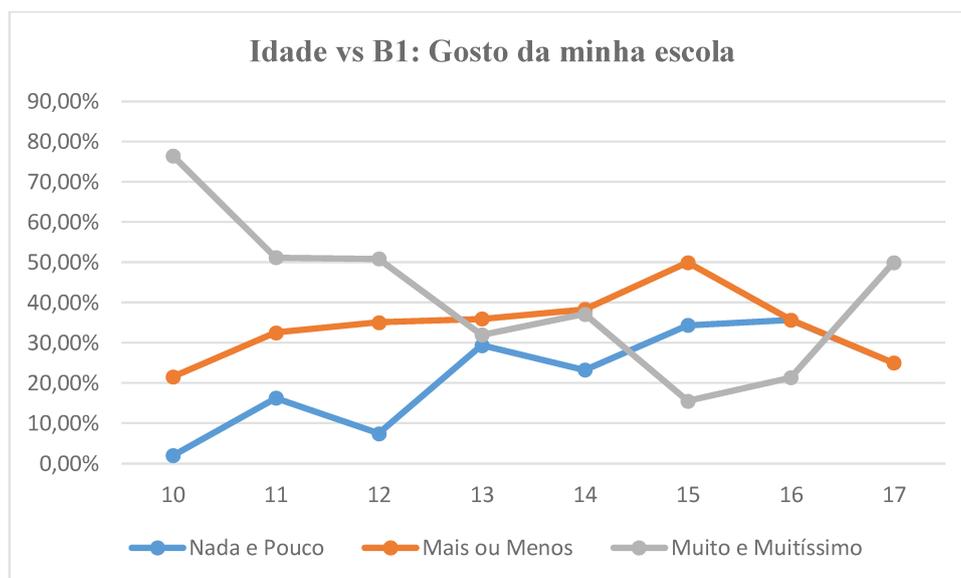


Figura 8: Tabulação cruzada: Idade vs B1: Gosto da minha escola

As opiniões neutras (Mais ou Menos), apresentam também valores a considerar, aumentando os níveis de opinião com o evoluir da idade.

Os valores “Nada” e “Pouco”, apresentam uma variação ascendente, encontrando-se em sintonia com o decréscimo das restantes respostas.

De realçar que as respostas (Nada e Pouco; Mais ou Menos), dos alunos com 17 anos, coincidem (25.0%), razão pela qual surge uma sobreposição nesta percentagem apresentada na figura 8

Pela figura 9, considerando as opiniões “Muito / MUITÍSSIMO”, verificamos que o Local de Residência, influência mais os alunos residentes em Meio Urbano (MU), 48.3% do que os seus colegas do Meio Rural (MR), 28.4%. Esta influência é compreensível atendendo entre outros fatores, aos horários que os alunos do MR têm de cumprir nas deslocações casa – escola – casa, havendo alunos residentes em Meio Rural que saem de casa sensivelmente 2 horas antes da hora de entrada nas aulas.

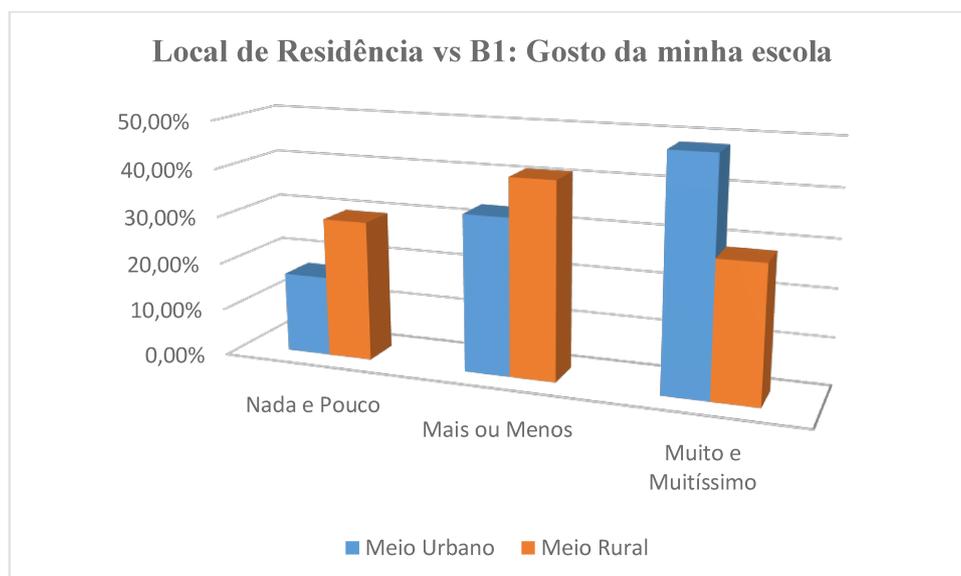


Figura 9: Tabulação cruzada: Local de Residência vs B1: Gosto da minha escola

#### 8.2.4. Sub - Variável: B2 – Gosto de Ir à Escola

Considerando a variável Ano Escolar e a sub - variável Gosto de ir à escola, constatamos que as opiniões decrescem ao longo do percurso escolar, continuando a serem os alunos do 5º ano, aqueles que revelam opiniões de “Muito / Muitíssimo” positivas por ir à escola, (53.5%), conforme figura 10.

Os alunos do 9º ano são os que apresentam os valores mais baixos das respostas (21.3%)

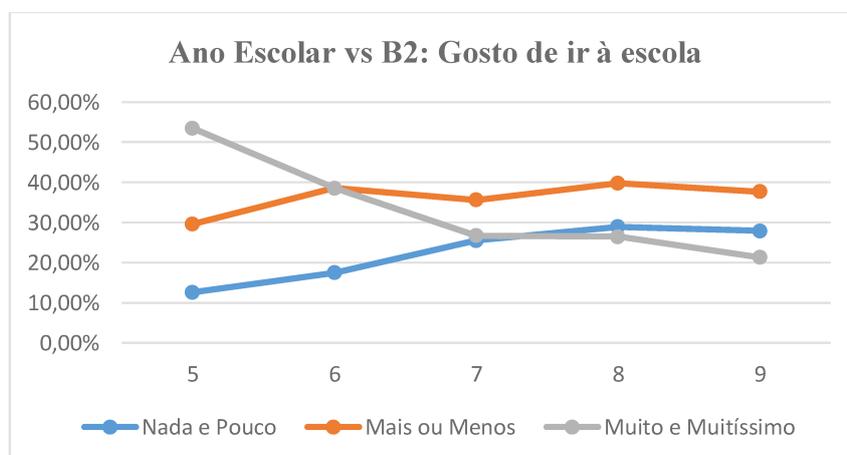


Figura 10: Tabulação cruzada: Ano Escolar vs B2: Gosto de ir à escola

Relativamente à relação entre a variável Género e a sub - variável Gosto de ir à escola, o equilíbrio das opiniões também se mantém, revelando as alunas uma opinião ligeiramente superior aos seus colegas do género masculino, conforme se constata na figura 11. De realçar que em ambos os géneros as opiniões se encontram muito abaixo dos 50.0%

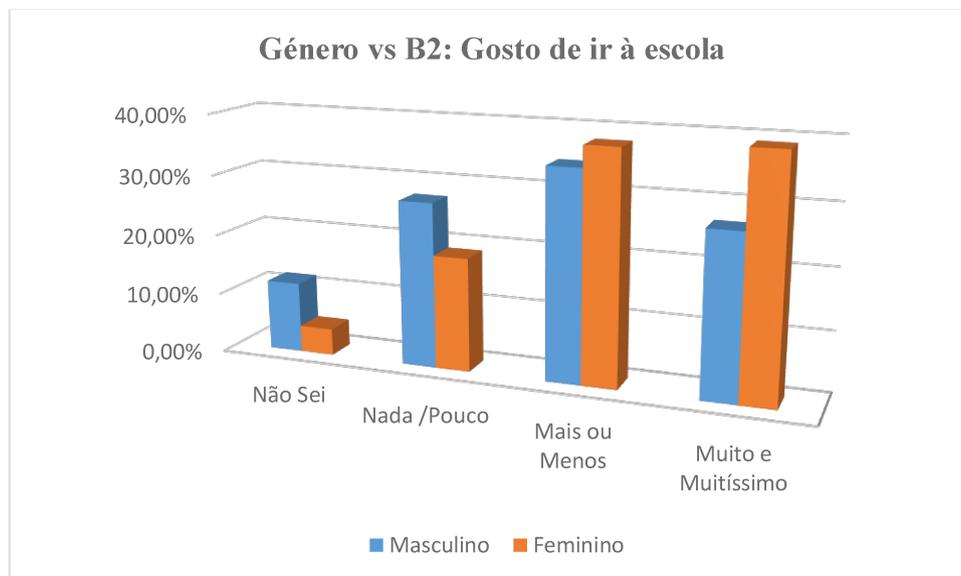


Figura 11: Tabulação cruzada: Género vs B2: Gosto de ir à escola

A opinião “Muito / MUITÍSSIMO” nesta sub - variável, decresce com a idade não havendo qualquer resposta por parte dos alunos com 17 anos. As opiniões dos alunos com 10 anos atingem os 54.9%, enquanto que as opiniões dos seus colegas com 17 anos atingem os 0%.

Por outro lado, os valores das opiniões neutras (Mais ou Menos) vão subindo com a idade.

As opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos) dos alunos com 16 e 17 anos apresentam os mesmos valores (50.0%)

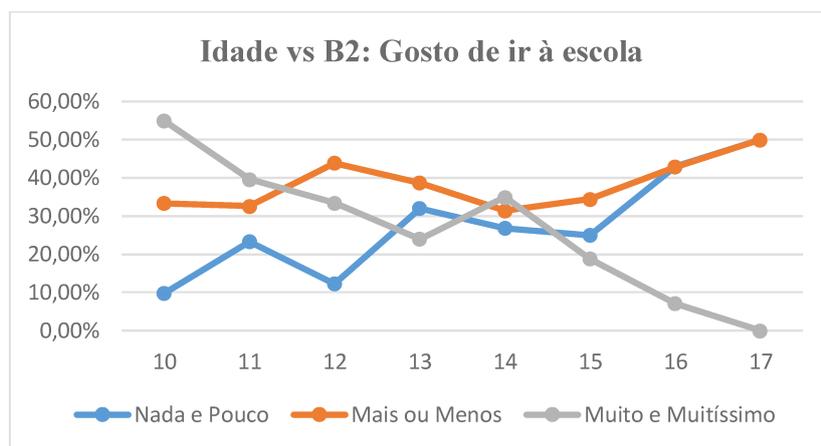


Figura 12: Tabulação cruzada: Idade vs B2: Gosto de ir à escola

Pela figura 13, constatamos que o Local de Residência não influencia a sub - variável: Gosto de ir à escola, porém os valores apresentados, encontram-se abaixo dos 50.0%

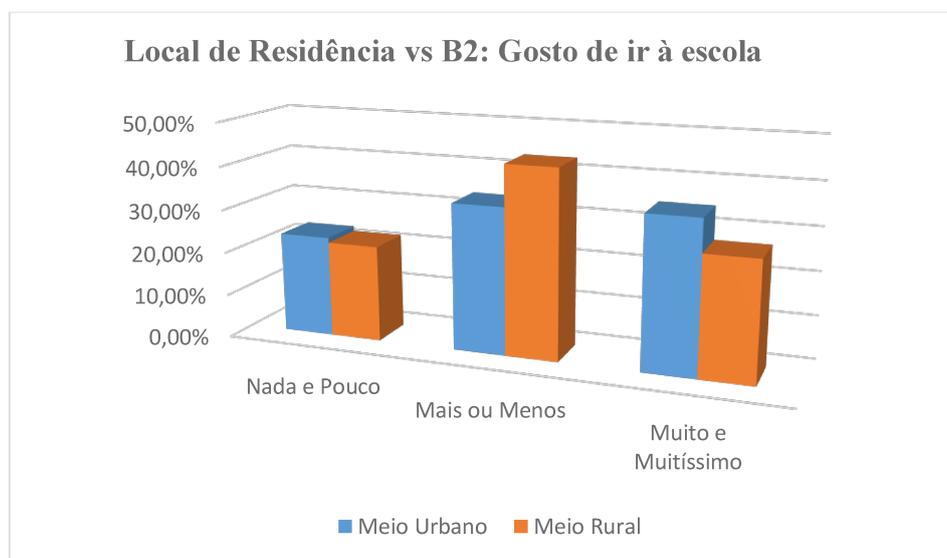


Figura 13: Tabulação cruzada: Local de Residência vs B2: Gosto de ir à escola

### 8.2.5. Sub - Variável: B3 – Gosto do que me Ensinam na Minha Escola

A figura 14 apresenta-nos não só o valor baixo da opinião que os alunos da amostra atribuem a esta sub - variável, como o decréscimo acentuado desta sub - variável ao longo do ano escolar. Considerando as opiniões “Muito / Muitíssimo”, os alunos do 5º

ano apresentam valores de 53.5%, enquanto as opiniões dos seus colegas do 9º ano chegam aos 21.3%.

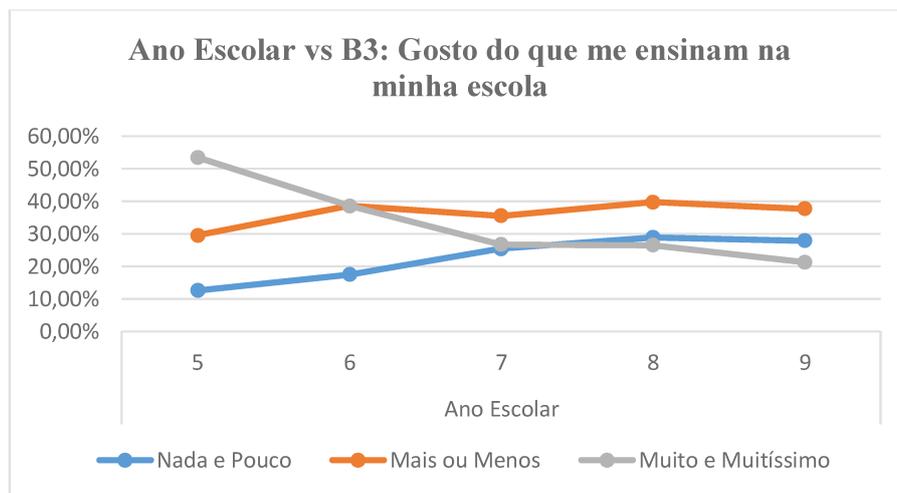


Figura 14: Tabulação cruzada: Ano Escolar vs B3: Gosto do que me ensinam na minha escola

Com base na figura 15 (género), verificamos que, são as alunas que mais gostam do que lhes ensinam na escola, apesar da diferença não ser muito significativa.

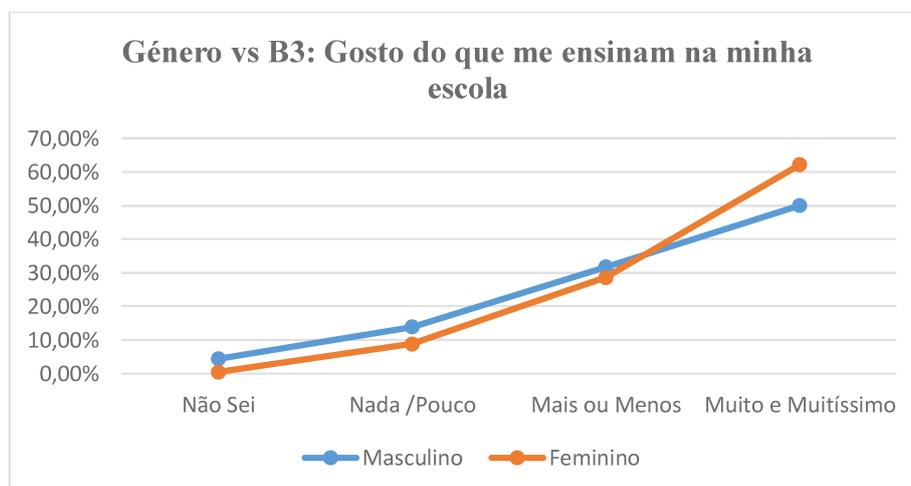


Figura 15: Tabulação cruzada: Género vs B3: Gosto do que me ensinam na minha escola

Relativamente à sub - variável Idade e com base na figura 16, constatamos que a opinião “Muito / MUITÍSSIMO” dos alunos, decresce com a idade.

Já as opiniões neutras (Mais ou Menos), variam no decurso desta variável.

São os mais novos que todavia apresentam as opiniões mais positivas relativamente a esta sub - variável, 5º ano = 82.4%.

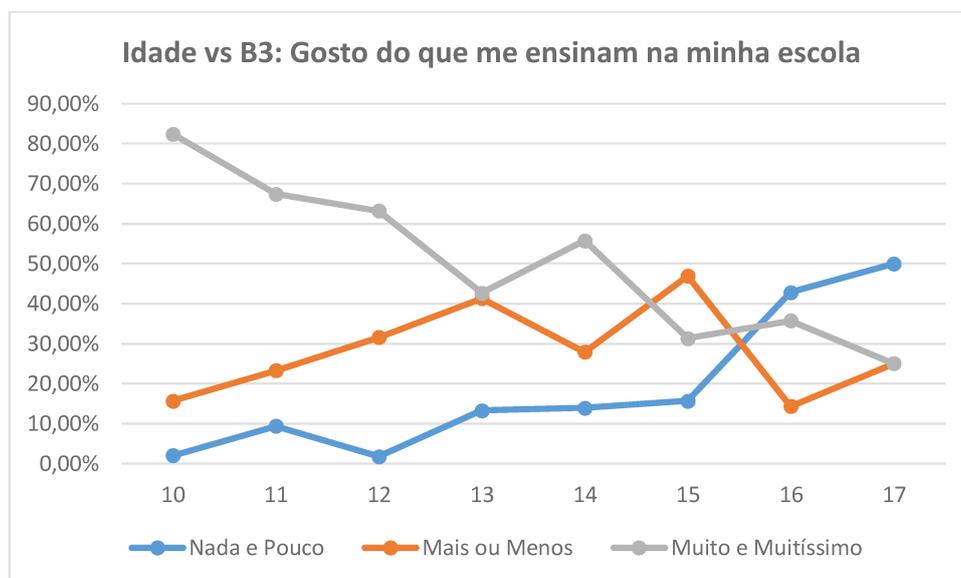


Figura 16: Tabulação cruzada: Idade vs B3: Gosto do que me ensinam na minha escola

Pela figura 17, verificamos que o local de residência não influencia esta sub - variável.

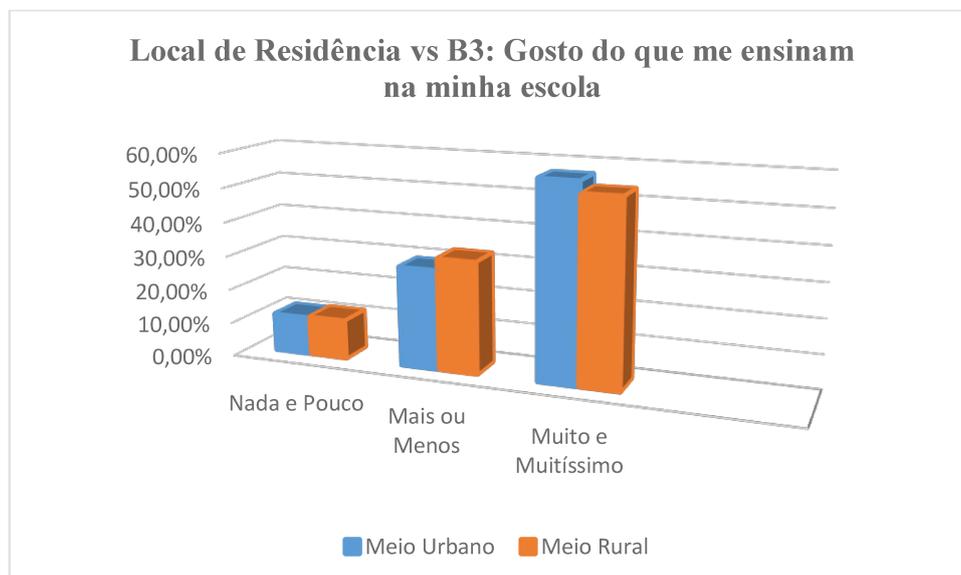


Figura 17: Tabulação cruzada: Local de Residência vs B3: Gosto do que me ensinam na minha escola

### 8.2.6. Sub - Variável: B4 – Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto

Também a correspondência entre a variável ano escolar e esta sub - variável não “foge à norma”, das respostas, i.e. decresce ao longo dos anos escolares.

As opiniões “Muito e MUITÍSSIMO” dos alunos do 5º ano (94.3%) e os valores das opiniões dos alunos do 9º ano (52.5%), revelam bem essa postura.

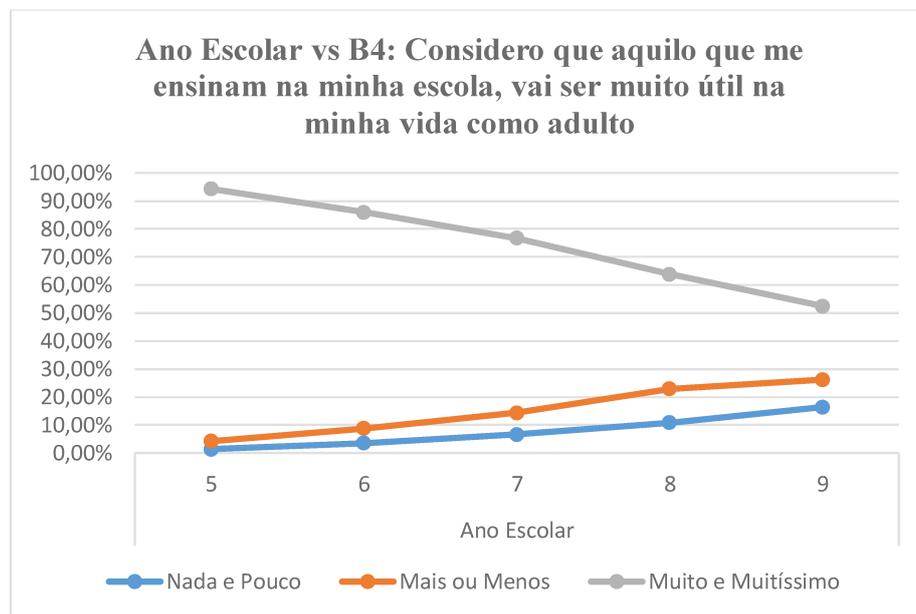


Figura 18: Tabulação cruzada: Ano Escolar vs B4: Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto

Apesar de todos os valores se encontrarem acima dos 50%, denotamos um desinteresse por parte dos alunos do 3º ciclo, na sua educação escolar.

Por outro lado também, as opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), crescem ao longo do percurso escolar.

Relativamente à relação entre variável Género e esta sub - variável, verificamos pela figura 19, que 80.7% dos valores das opiniões das alunas consideram “Muito / MUITÍSSIMO” importante o reflexo positivo do que lhe ensinam na escola na sua vida como adulto, enquanto que os seus colegas do género masculino apresentam valores de 68.3%.

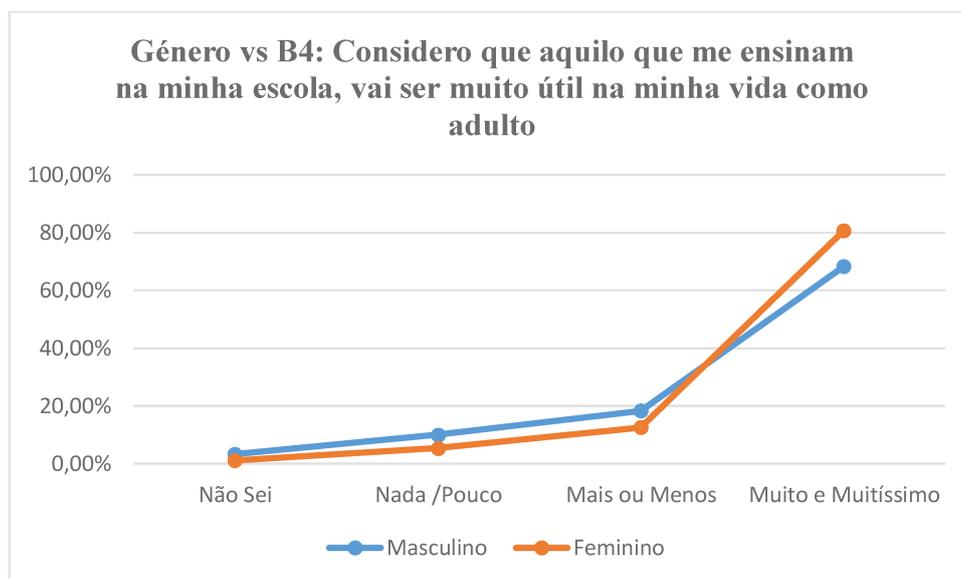


Figura 19: Tabulação cruzada: Género vs B4: Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto

Verificamos pela figura 20 e no que concerne às opiniões “Muito / MUITÍSSIMO”, o elevado valor das opiniões dadas pelos alunos dos 10 anos (94.2%), decrescendo tendencialmente estes valores com a idade a partir dos 12 anos.

De realçar que as respostas dos alunos do género masculino de 17 anos (Mais ou Menos; Muito e MUITÍSSIMO), coincidem na percentagem (25.0%).

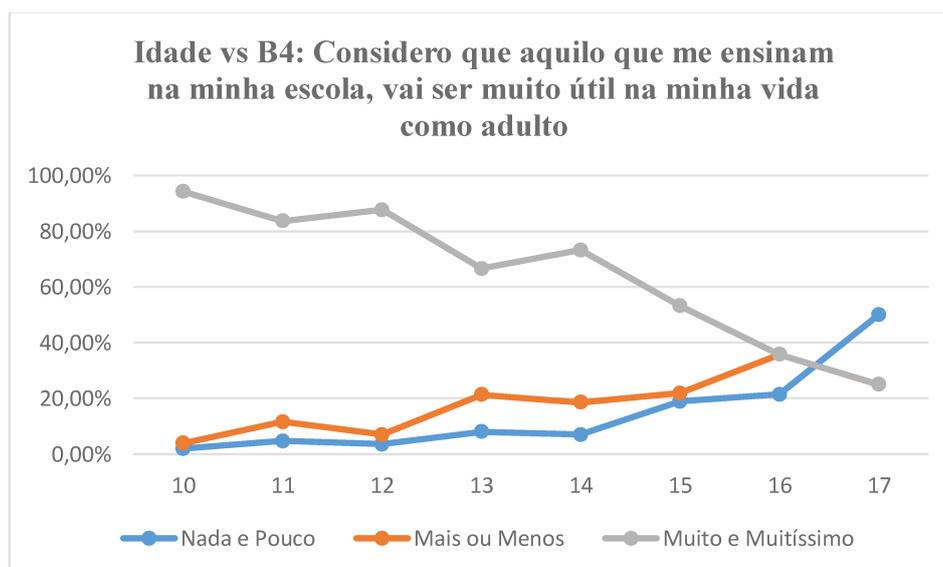


Figura 20: Tabulação cruzada: Idade vs B4: Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto

Numa abordagem geral, podemos considerar que apesar do desagrado progressivo face à escola por parte dos alunos, estes dão sempre uma considerável importância ao que lhes é ensinado, sabendo que estas bases refletir-se-ão no seu futuro.

A escola continua a ser um espaço de partilha, socialização, convívio, amizades, além obviamente, do nobre espaço do processo ensino – aprendizagem.

Os nossos resultados estão assim em linha com o que outros autores também constatarem, nomeadamente Leal (1993), com os quais compartilhamos a constatação que a oferta escolar encontra-se em decréscimo relativamente aos valores assumidos pelos alunos.

### 8.3. Atitude Face à Disciplina de Educação Física

#### 8.3.1. Introdução

Para melhor enquadramento da disciplina de Educação Física, no contexto deste estudo, procuramos saber a opinião dos alunos sobre a preferência destes por esta disciplina, comparativamente com as suas congéneres curriculares.

Podemos assim constatar que a disciplina de EF é a que no cômputo geral reúne o maior consenso, conforme se observa na figura 21, considerando o número dos alunos que respondeu a esta questão (242 alunos)

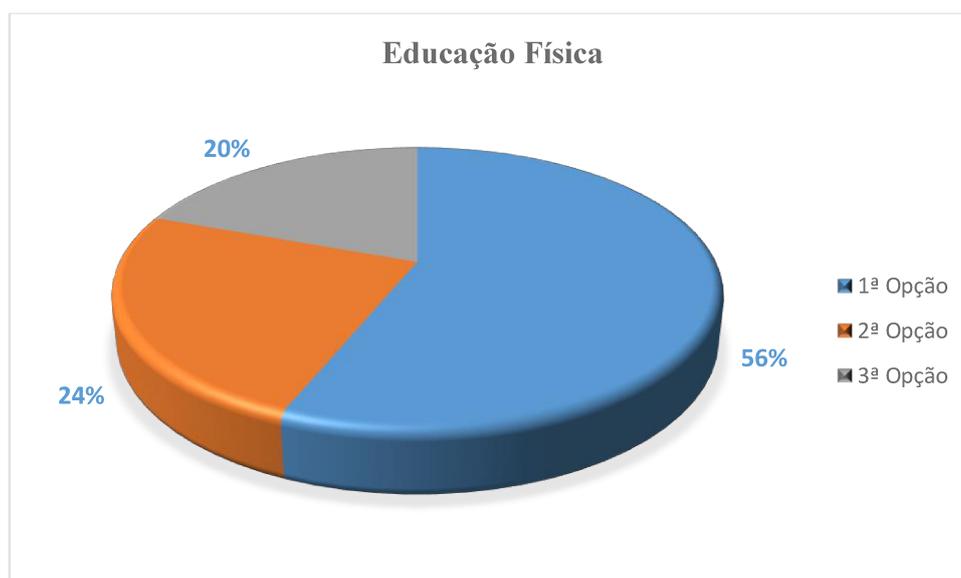


Figura 21: Preferência sobre Disciplina EF

### 8.3.2. Sub - Variável: C1 – Gosto da disciplina de Educação Física

Como se observa na figura 22 e considerando os anos escolares, podemos constatar que as opiniões dos inquiridos sobre esta sub - variável e considerando os valores das respostas “Muito / MUITÍSSIMO”, são bastante elevadas, apresentando os alunos do 7º ano os valores ligeiramente mais baixos, verificando-se uma tendência de decréscimo ao longo dos anos escolares, 5º ano (95.7%); 7º ano (72.3%); 9º ano (85.3%).

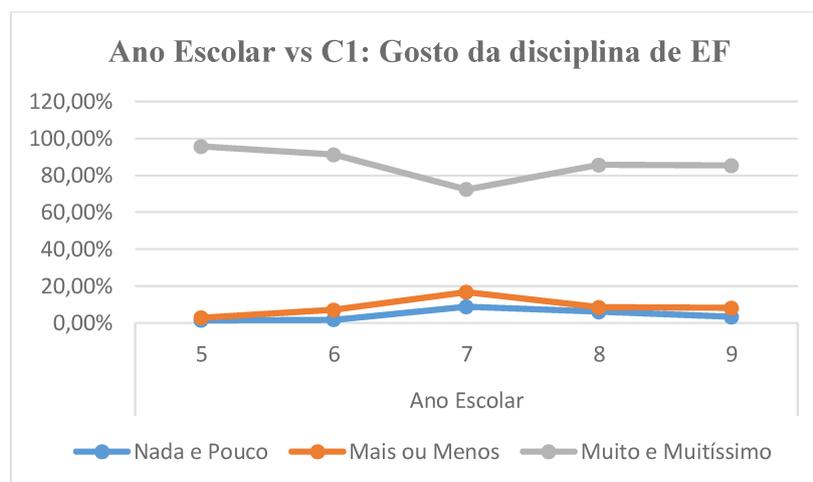


Figura 22: Ano Escolar vs C1: Gosto da disciplina de EF

As opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos) são muito pouco expressivas

Relativamente à comparação entre a variável género e esta sub - variável, tendo por base a figura 23, verificamos que são os alunos do género masculino que gostam “Muito / MUITÍSSIMO” desta disciplina (91.1%), comparativamente com as suas colegas do género feminino (79.1%).

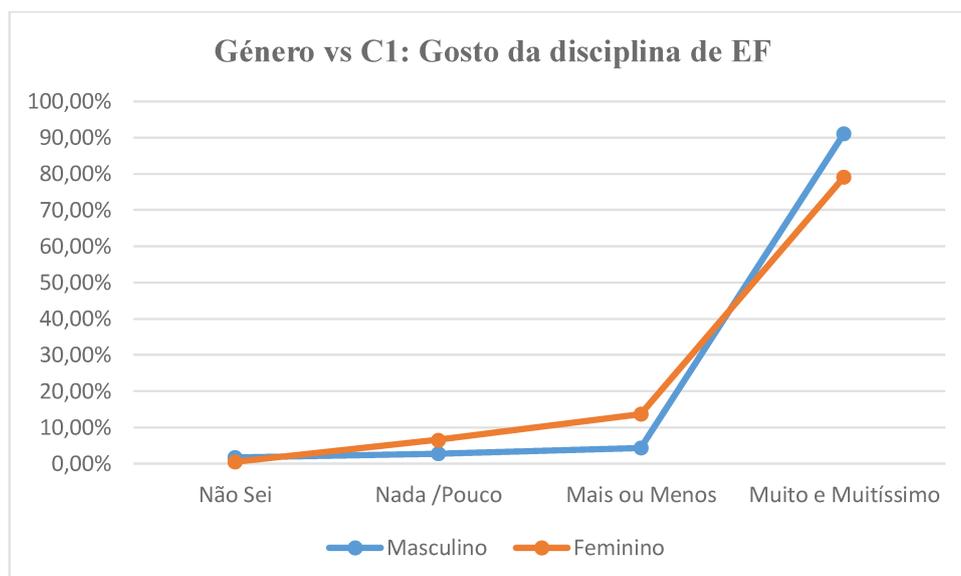


Figura 23: Género vs C1: Gosto da disciplina de EF

Quanto ao estudo entre a variável idade e esta sub - variável, atendendo aos valores apresentados na figura 24 e considerando as opiniões “Muito / MUITÍSSIMO”, verificamos que apesar de haver um ligeiro decréscimo, todos os valores apresentam-se muito altos. As opiniões dos alunos de 10 anos apresentaram valores de 94.1% e 75.5% dos alunos da amostra, com 17 anos gostam “MUITÍSSIMO” desta disciplina

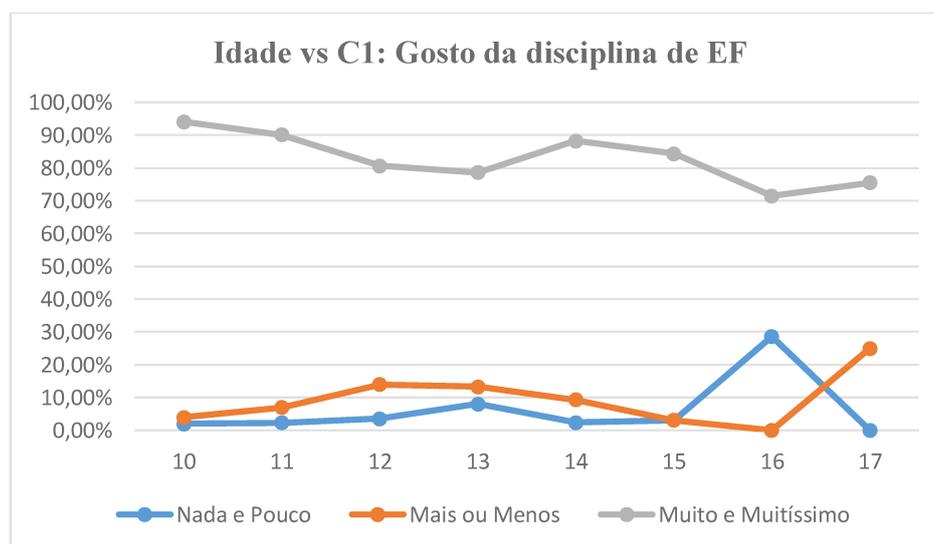


Figura 24: Idade vs C1: Gosto da disciplina de EF

Constatamos pela figura 25, que a opinião “Muito / MUITÍSSIMO” dos alunos, sobre esta disciplina é muito relevante, independentemente do seu local de residência. MU = 85.8% e MR = 83.2%.

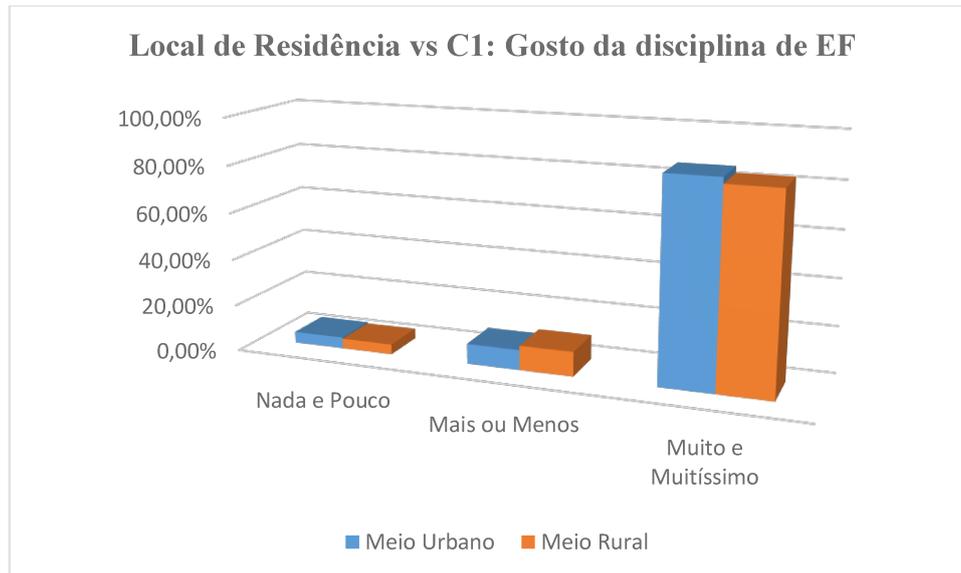


Figura 25: Local de Residência vs C1: Gosto da disciplina de EF

### 8.3.3. Sub - Variável: C2 – Gosto do que me ensinam nesta disciplina

Com base na figura 26 e relativamente à opinião dos alunos pelo que lhes ensinam na disciplina de EF, estas apresentam-se muito positivas.

Considerando as respostas “Muito / MUITÍSSIMO”, no âmbito geral, todos os anos escolares, demonstram uma opinião muito positiva mas vão decrescendo ao longo dos mesmos, (5º ano = 97.2%; 9º ano = 83.6%).

As opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), são muito pouco expressivas.

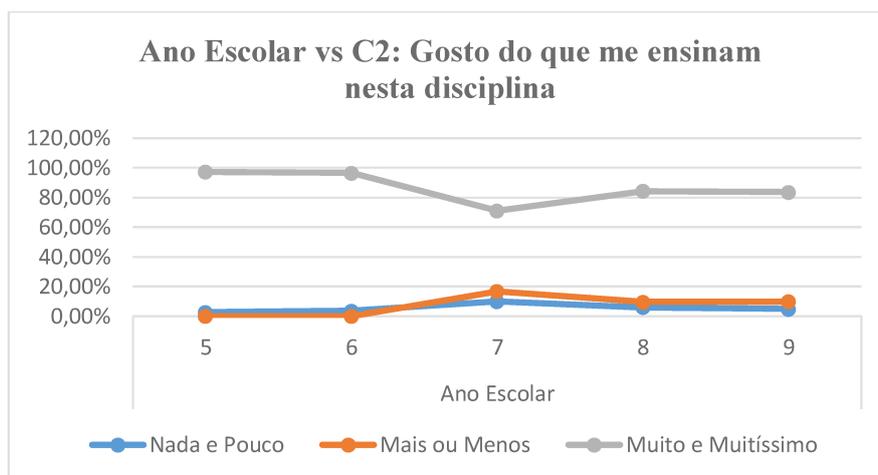


Figura 26: Ano Escolar vs C2: Gosto do que me ensinam nesta disciplina

Quanto à correspondência entre a variável Género e esta sub - variável, com base na figura 27, constatamos que existe uma diferença muito pouco expressiva entre os géneros, relativamente às opiniões sobre o gosto pelo que aprendem nesta disciplina.

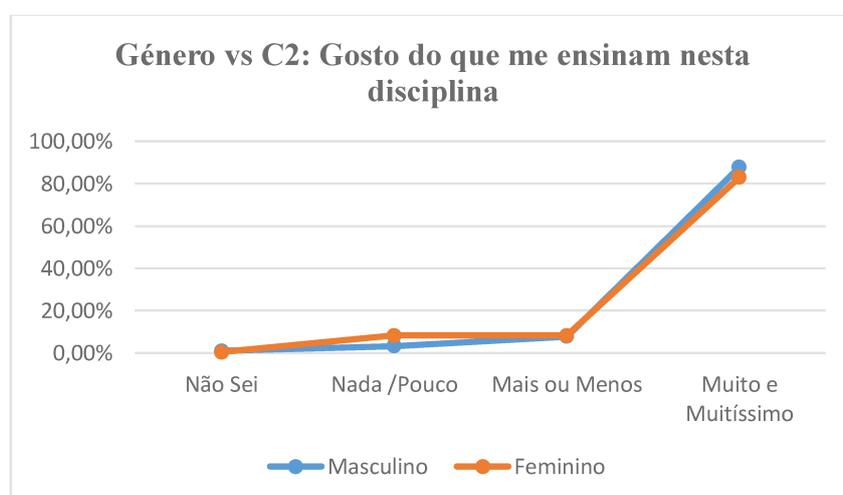


Figura 27: Género vs C2: Gosto do que me ensinam nesta disciplina

A correspondência da variável Idade com esta sub - variável e atendendo à figura 28, constatamos que as opiniões “Muito / MUITÍSSIMO” são bastante elevadas, o que demonstra por parte dos alunos que esta disciplina é bastante cativante, porém as opiniões decrescem com a idade (10 anos = 96.0%; 9º ano = 75.0%)

De referir, que o valor 75% da opinião dos alunos com 17 anos, reporta-se exclusivamente à opinião “MUITÍSSIMO”.

As opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), apresentam valores com muito pouca expressão.

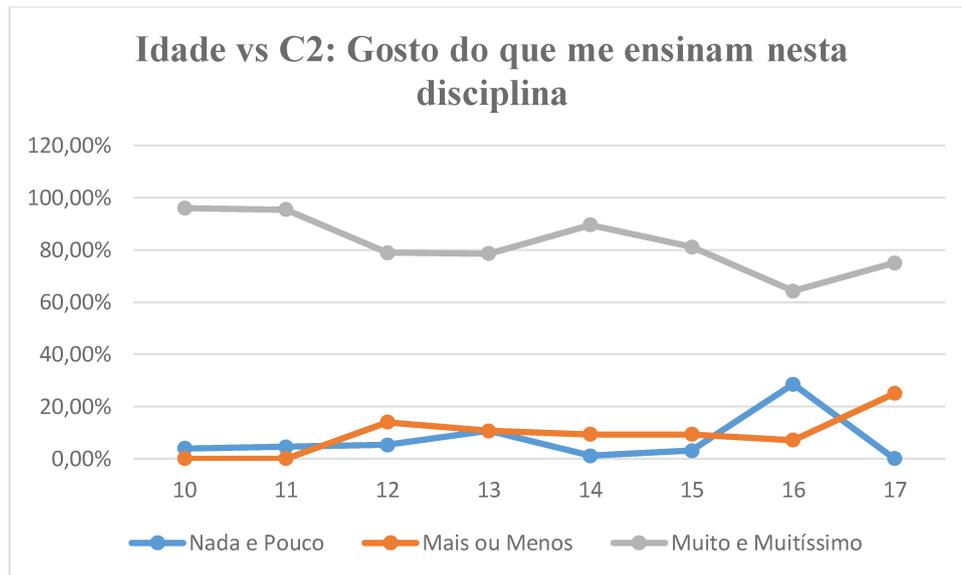


Figura 28: Idade vs C2: Gosto do que me ensinam nesta disciplina

Com base na figura 29 e independentemente do local de residência dos alunos, estes demonstram uma opinião gosto “Muito / Muitíssimo” elevada relativamente ao que lhes ensinam em EF (MU = 84.6%; MR = 87.4%).

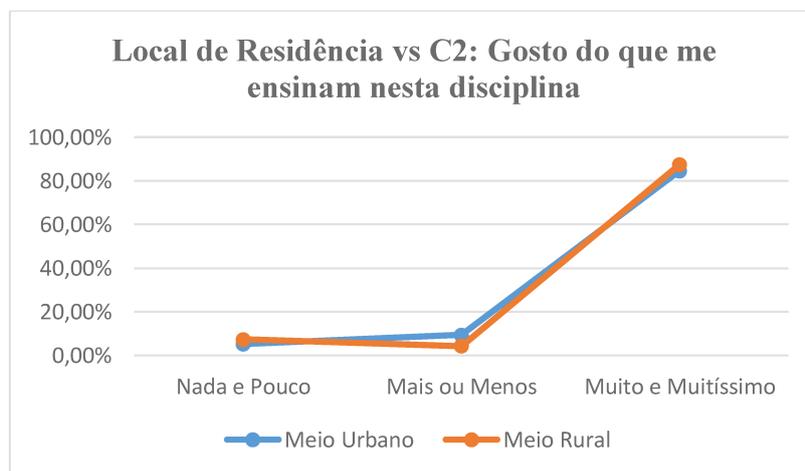


Figura 29: Local de Residência vs C2: Gosto do que me ensinam nesta disciplina

### 8.3.4. Sub - Variável: C3 – A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação pessoal?

A relação entre a variável ano escolar e esta sub - variável, atendendo à figura 30 e considerado as respostas “Muito / MUITÍSSIMO”, verifica-se que as opiniões são consideravelmente positivas, decrescendo ao longo dos anos escolares, 5º ano = 88.7%; 9º ano = 73.8%.

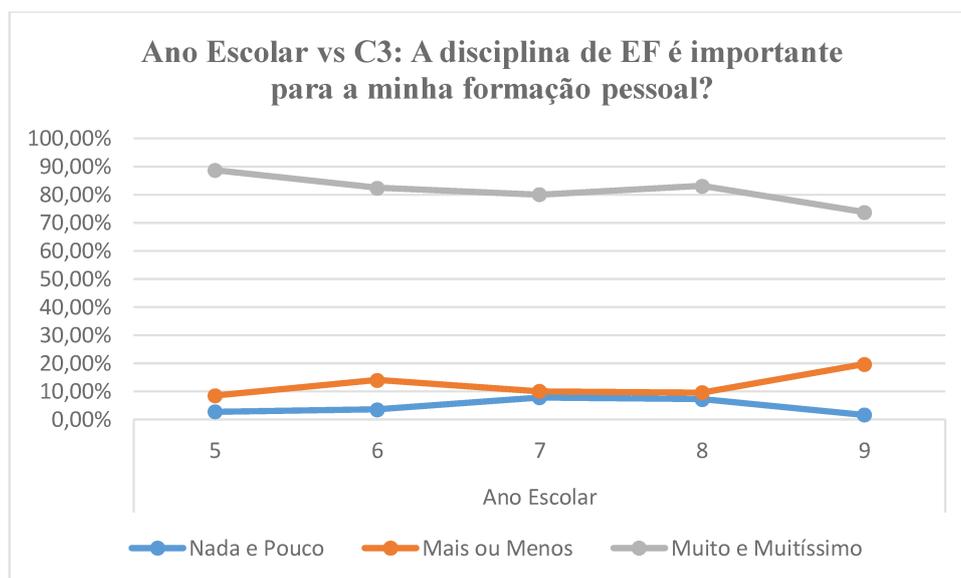


Figura 30: Ano Escolar vs C3: A disciplina de EF é importante para a minha formação global

As opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), apresentam valores baixos.

Pela figura 31 verificamos que ambos os géneros têm opiniões muito semelhantes, dando ambos “Muito / MUITÍSSIMO” importância à EF, na sua formação pessoal.

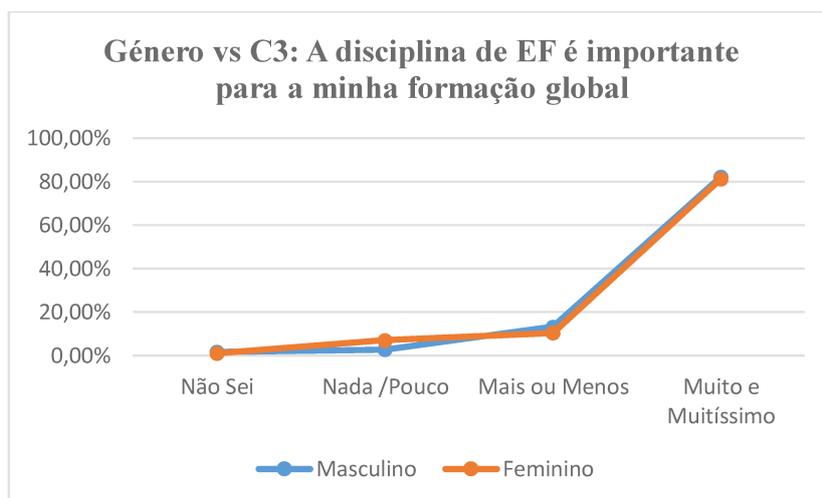


Figura 31: Género vs C3: A disciplina de EF é importante para a minha formação global

A correspondência entre a variável idade e esta sub - variável, considerando as respostas “Muito / Muitíssimo” e pela figura 32, constatamos que a opinião dos alunos decresce tendencialmente com a idade. As opiniões dos alunos com 10 anos apresenta valores de 90.2%, decrescendo até aos 75.0% relativo aos alunos do 9º ano.

De realçar que as opiniões dos alunos de 17 anos (75%), assentam exclusivamente na opinião “Muitíssimo”.

As opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), apresentam valores pouco expressivos.

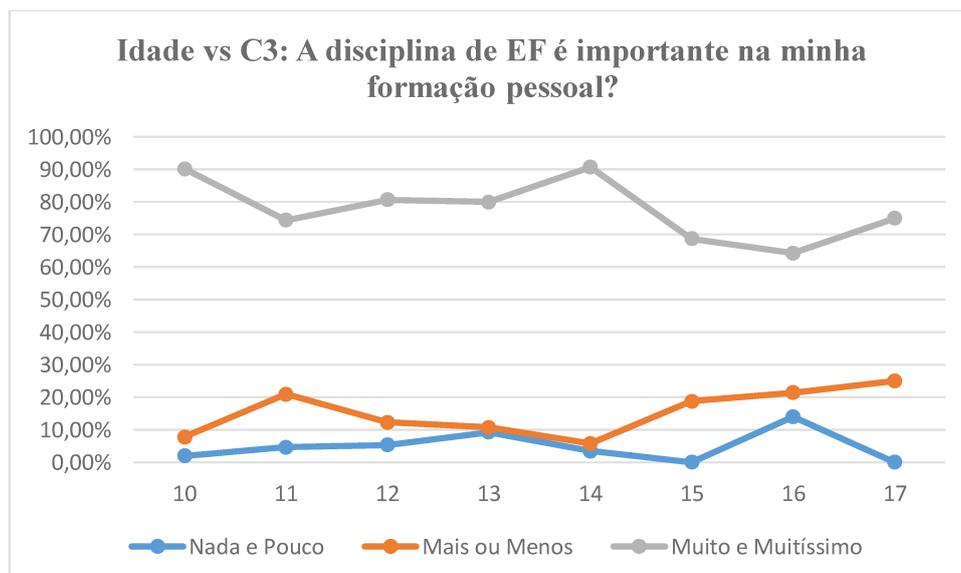


Figura 32: Idade vs C3: A disciplina de EF é importante para a minha formação global

Constata-se pela figura 33 que, independentemente do local de residência dos alunos, estes consideram “Muito / Muitíssimo” importante a EF para a sua formação global.

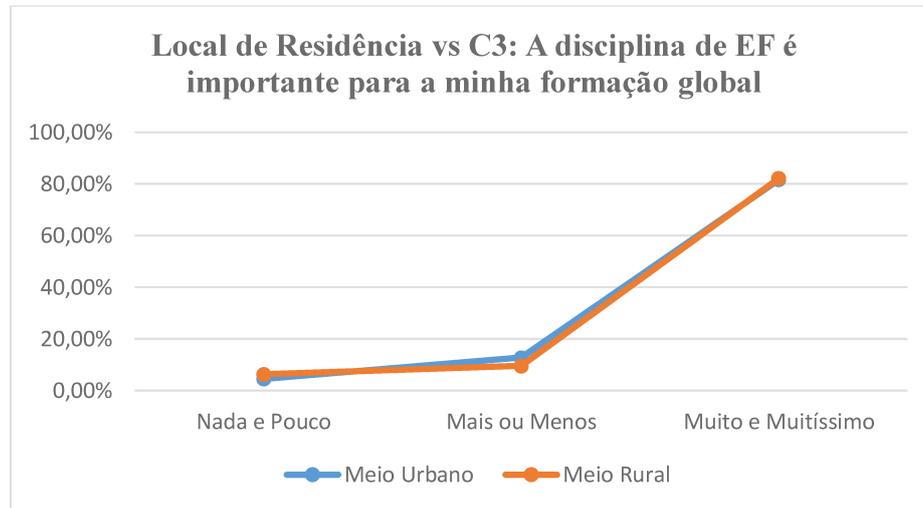


Figura 33: Local de Residência vs C3: A disciplina de EF é importante para a minha formação global

### 8.3.5. Sub - Variável: C4 a) – As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Aprender coisas novas

A relação direta entre a variável ano escolar e esta sub - variável, permite-nos constatar que as opiniões dos alunos relativamente a “aprender coisas novas” nas aulas de EF, considerando os valores “Muito / Muitíssimo”, apresentam-se bastante elevadas, decrescendo no decurso dos mesmos (5º ano = 85.9%; 6º ano = 89.5%; 9º ano = 68.8%).

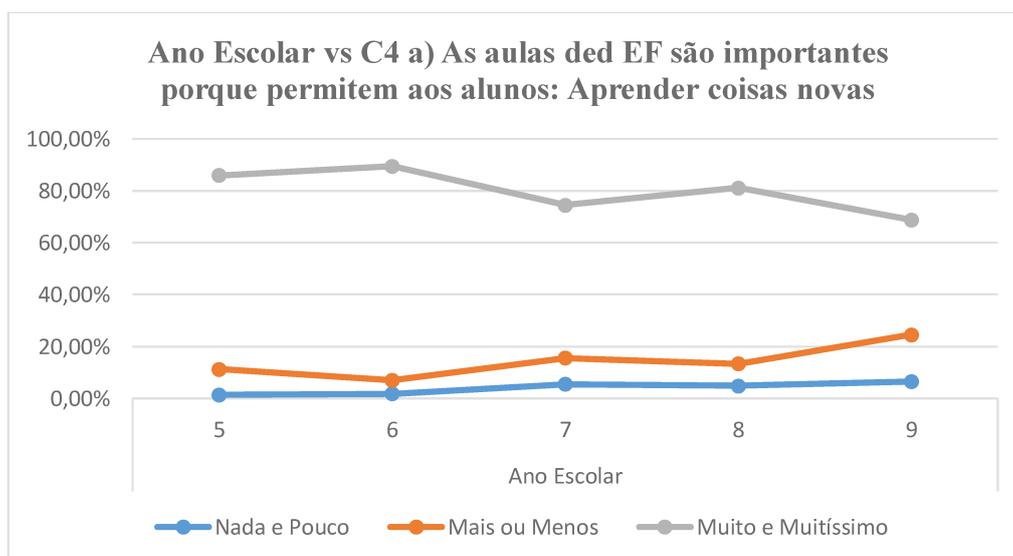


Figura 34: Ano Escolar vs C4 a) As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Aprender coisas novas

As opiniões entre a variável género e esta sub - variável, apresentam-se muito equilibradas, atribuindo ambos os géneros praticamente a mesma valorização “Muito / Muitíssimo” à aprendizagem de “coisas novas” nas aulas de EF (79.7%), conforme figura 35.

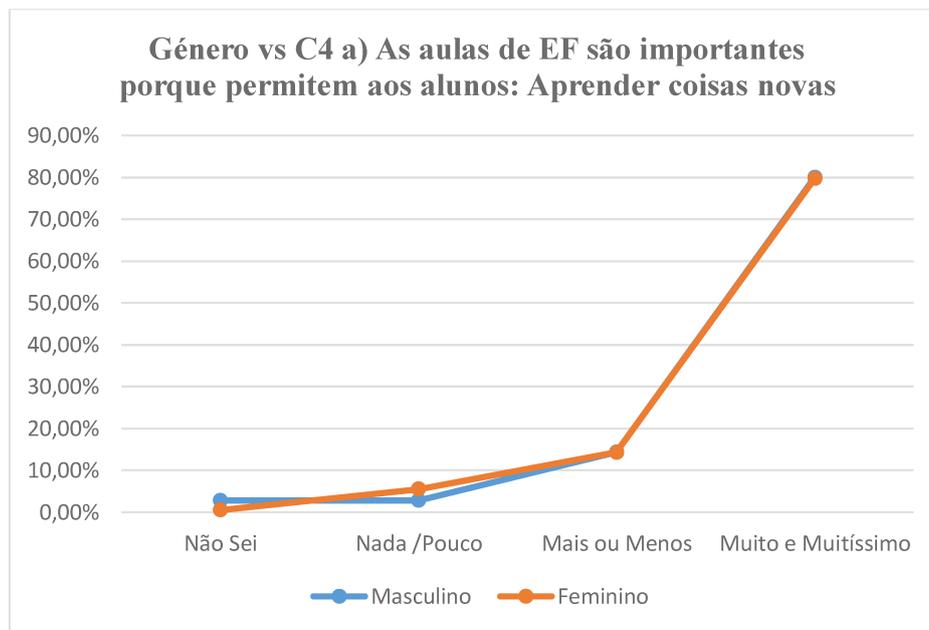


Figura 35: Género vs C4 a) As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Aprender coisas novas

A relação entre a variável idade e esta sub - variável, considerando as opiniões “Muito / Muitíssimo”, permite-nos constatar que “aprender coisas novas” é muito importante para os alunos, decrescendo com a idade, (10 anos = 84.3%; 17 anos = 75.0%)

De realçar que os 75% das opiniões dos alunos dos 17 anos, assenta exclusivamente na opinião “Muitíssimo”, sendo os outros 25% de opinião “Mais ou Menos”. As opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), apresentam valores pouco expressivos.

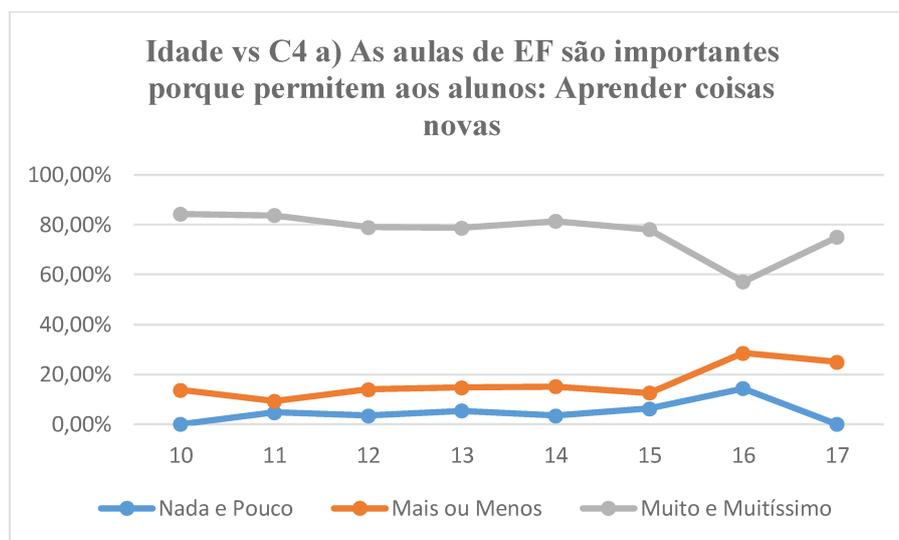


Figura 36: Idade vs C4 a) As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Aprender coisas novas

### 8.3.6. Sub - Variável: C4 b) – As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Divertirem-se

A correspondência entre a variável ano escolar e esta sub - variável, considerando as respostas “Muito / Muitíssimo” dos alunos, apresentam-se com valores muito positivos, sendo que decrescem ao longo dos anos escolares, (5º ano = 91.6%; 9º ano = 81.9%).

A valorização destas respostas dão-nos a indicação que as aulas de EF, também servem para os alunos poderem divertir-se, descomprimir das aulas teoricamente mais “pesadas”.

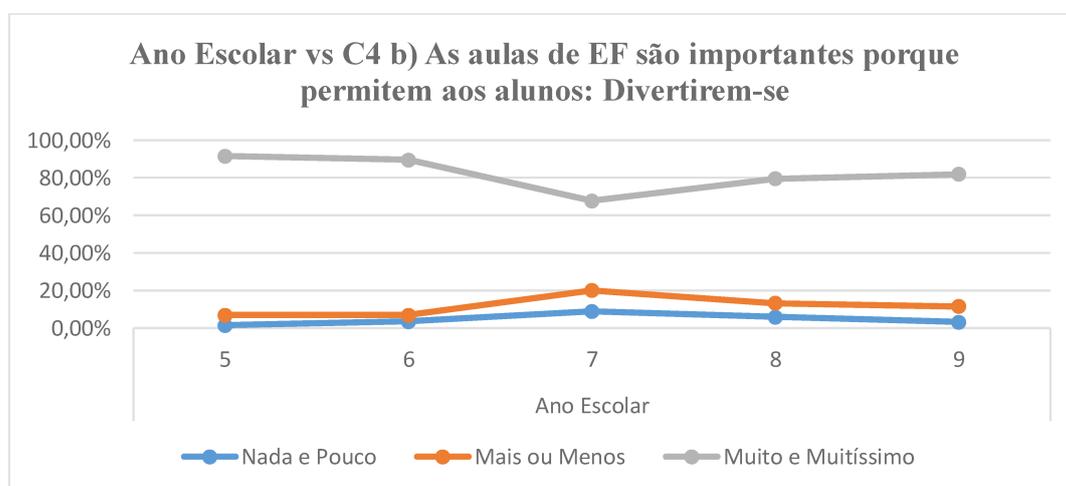


Figura 37: Ano Escolar vs C4 b) As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Divertirem-se

As opiniões neutras (Mais ou Menos), apresentam pouca expressividade

Relativamente à correspondência entre a variável género e esta sub - variável, constata-se que as opiniões entre os géneros são muito equilibradas, (M = 83.9%; F = 78.0%).

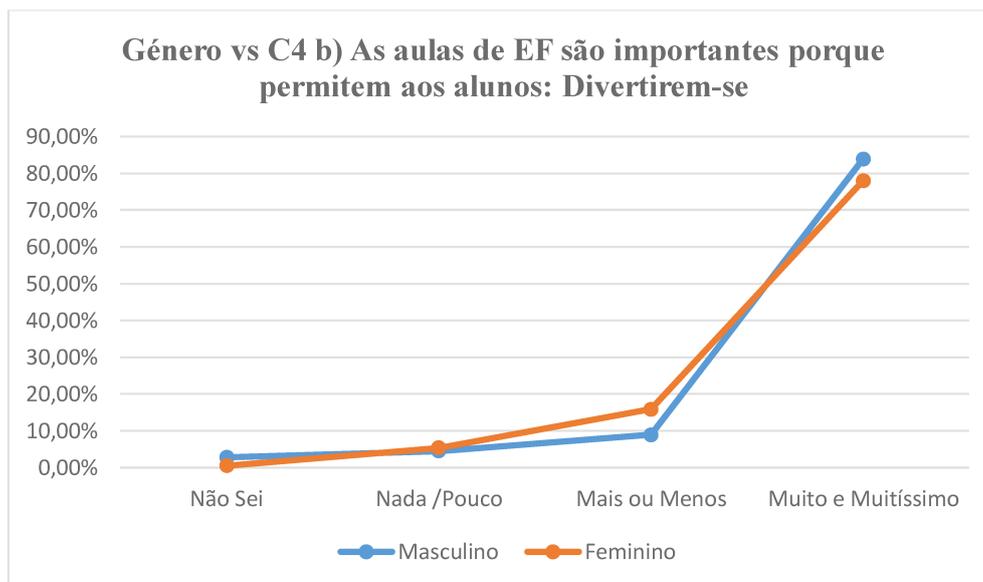


Figura 38: Género vs C4 b) As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Divertirem-se

Com base na figura 39 e no que concerne à correspondência, entre a variável Idade e esta sub - variável, os alunos da amostra com base nas suas opiniões de “Muito / MUITÍSSIMO”, consideram relevante “Divertirem-se” nas aulas de EF.

As opiniões decrescem com a idade (10 anos = 92.1%; 17 anos = 75.0%). De realçar que os 75% das opiniões dos alunos com 17 anos, assentam exclusivamente na opinião “MUITÍSSIMO”, tendo os restantes 25% uma opinião neutra (Mais ou Menos).

A representatividade das opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), apresenta-se pouco expressiva no cômputo geral.

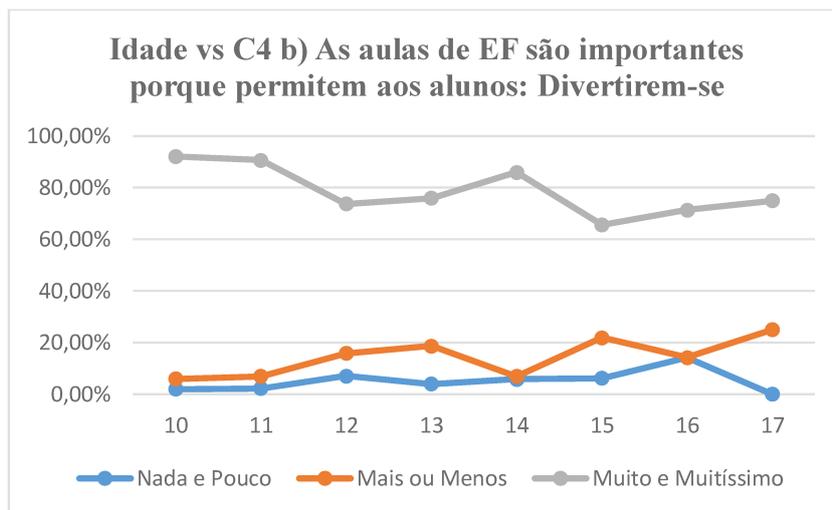


Figura 39: Idade vs C4 b) As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Divertirem-se

### 8.3.7. Sub - Variável: C4 c) – As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Treinar

Atendendo à figura 40 e considerando a correspondência entre o ano escolar e esta sub - variável, com base nas opiniões dos alunos “Muito / MUITÍSSIMO”, estes consideram de elevada importância que as aulas de EF lhes permitam “Treinar”. Esta opinião é transversal ao longo dos anos escolares, situada sempre acima dos 83%, mas decrescendo ao longo dos anos escolares, (5º ano = 94.4%; 9º ano = 83.6%).

As opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), consideram-se muito pouco expressivas.

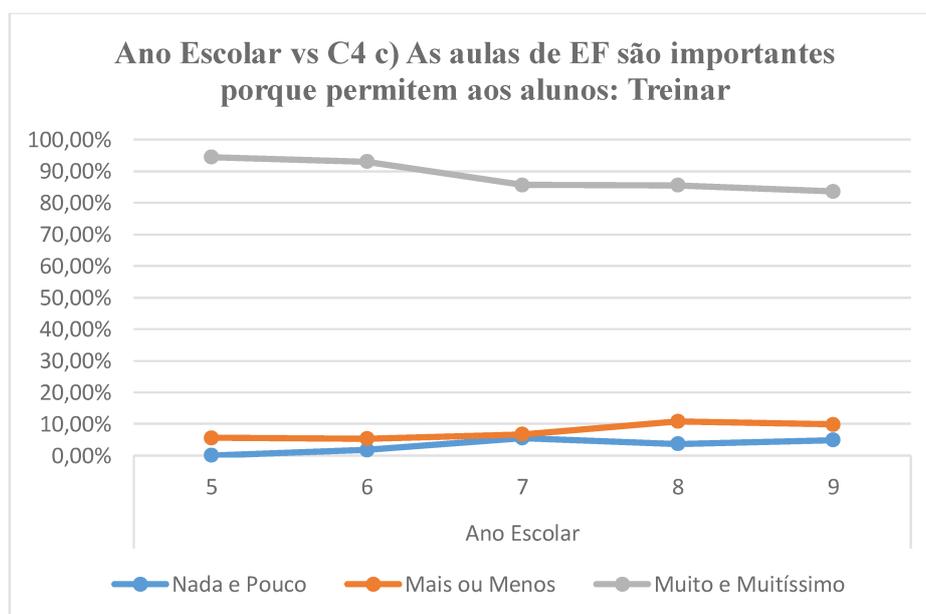


Figura 40: Ano Escolar vs C4 c) As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Treinar

No que à correspondência entre a variável género e esta sub - variável diz respeito, constata-se pela figura 41 que, quer as alunas, quer os alunos do género masculino, gostam “Muito / MUITÍSSIMO” de “Treinar” nas aulas de EF (88.5%). Também nesta sub - variável, verifica-se um equilíbrio de opiniões.

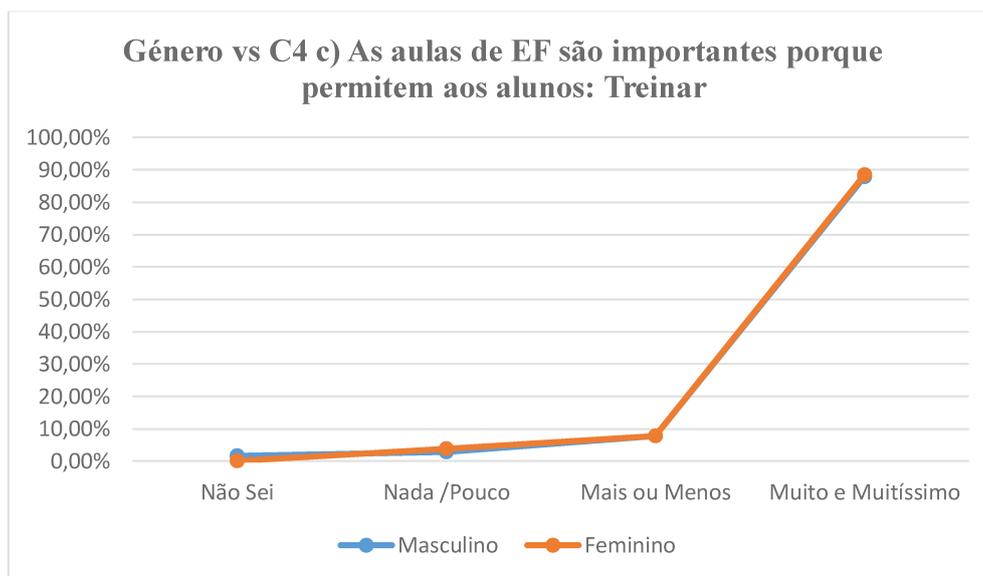


Figura 41: Género vs C4 c) As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Treinar

Relativamente à correspondência entre a variável Idade e esta sub - variável, considerando as opiniões “Muito / MUITÍSSIMO” dos alunos, verifica-se que estes atribuem uma valorização muito significativa ao “Treinar” nas aulas de EF.

Estas opiniões decrescem com a idade, (10 anos = 94.1%; 17 anos = 75.0%).

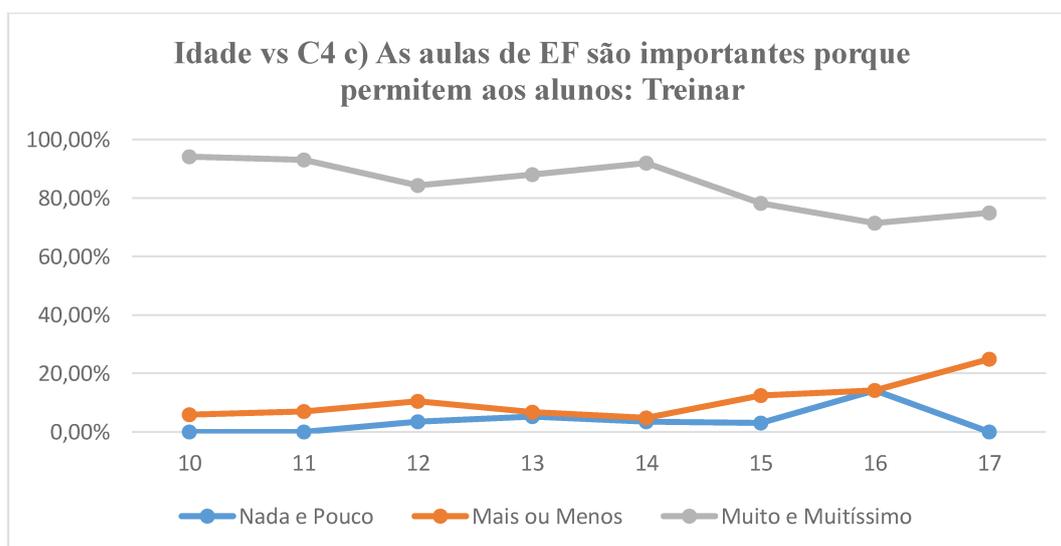


Figura 42: Idade vs C4 c) As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: Treinar

### 8.3.8. Sub - Variável: C5 a) – As aulas de EF devem: Ser puxadas

Com base na variável ano escolar e considerando os valores “Muito / MUITÍSSIMO” nesta sub - variável, constatamos pela figura 43 que as opiniões dos alunos relativamente às aulas de EF serem puxadas, decresce de um modo geral do 5º ano (71.8%) até ao 9º ano (54.1%).

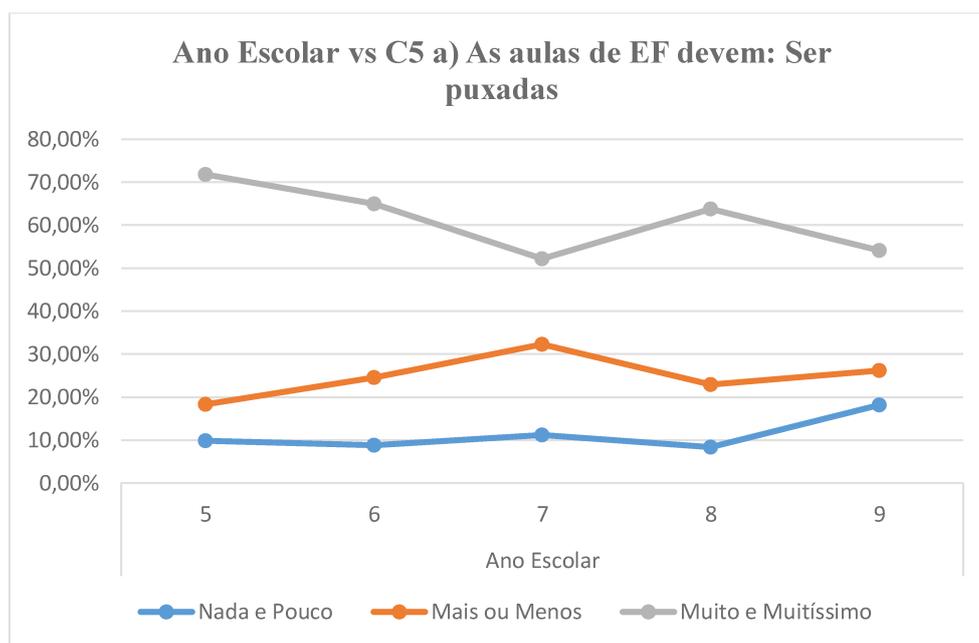


Figura 43: Ano Escolar vs C5 a) As aulas de EF devem: Ser puxadas

Por outro lado, as opiniões neutras (Mais ou Menos), apresentam valores com pouca expressividade.

Com base na figura 44 e no que concerne à correspondência entre a variável género e esta sub - variável, apesar de existir um pequeno equilíbrio de opiniões entre os géneros, estas apresentam valores nas opiniões de “Muito / MUITÍSSIMO” com alguma expressividade (M = 66.1%; F = 56.0%).

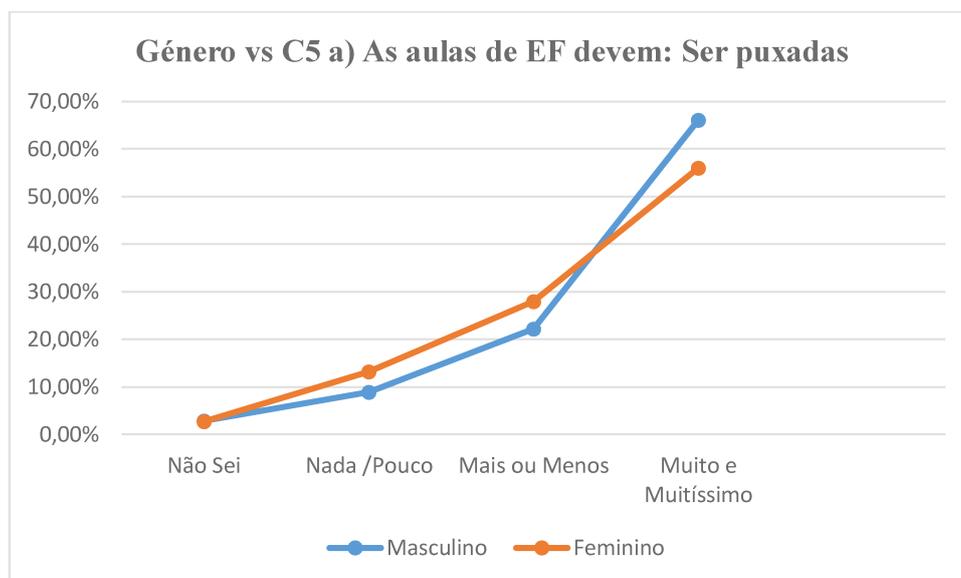


Figura 44: Género vs C5 a) As aulas de EF devem: Ser puxadas

Quanto à correspondência entre a variável Idade e esta sub - variável, considerando as opiniões “Muito / Muitíssimo”, com base na figura 45, constata-se que as opiniões decrescem com a idade, (10 anos = 66.7%; 17 anos = 50.0%).

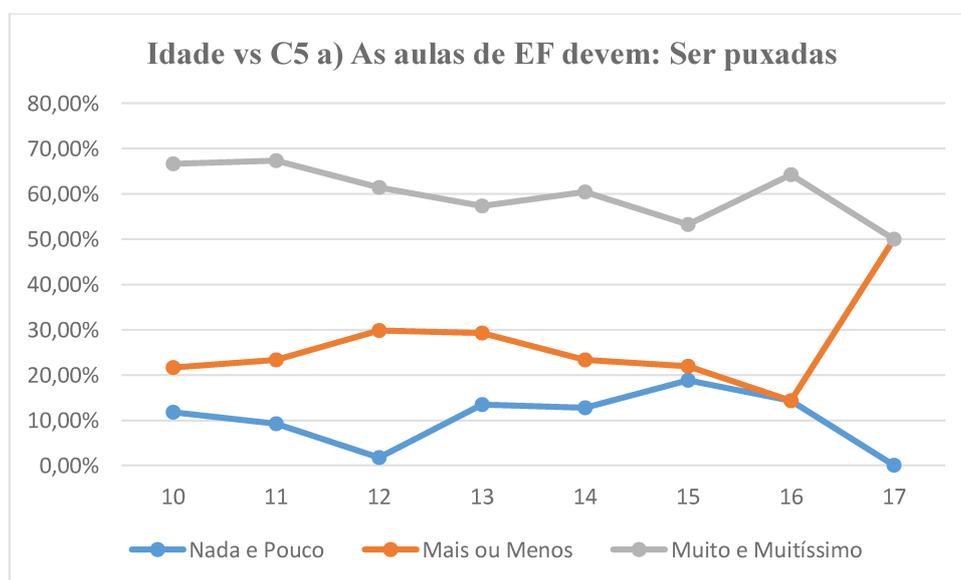


Figura 45: Idade vs C5 a) As aulas de EF devem: Ser puxadas

De realçar que as opiniões neutras (Mais ou Menos), apresentam valores a considerar, (12 anos = 29.8%; 17 anos = 50.0%).

Os alunos dos 17 anos, apresentam 2 respostas bem definidas, 50% (Mais ou Menos) e 50% (Muito / Muitíssimo).

### 8.3.9. Sub - Variável: C5 b) – As aulas de EF devem: Ser disciplinadas

Com base na variável ano escolar e analisando os valores apresentados na figura 46, os alunos da amostra valorizam a disciplina nas aulas de EF, mas esta opinião decresce ao longo dos anos escolares (5º ano = 88.7%; 9º ano = 75.4%)

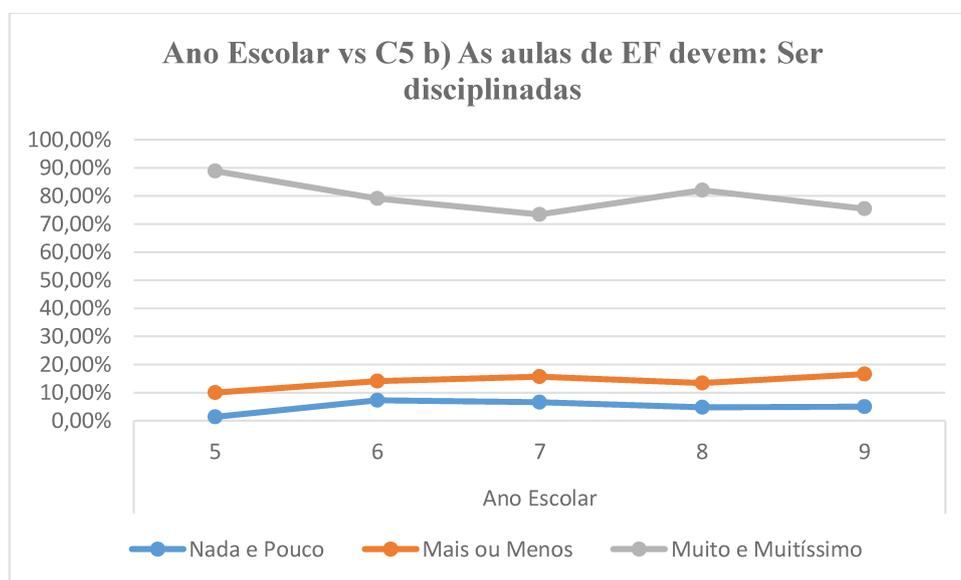


Figura 46: Ano Escolar vs C5 b) As aulas de EF devem: Ser disciplinadas

Pela figura 47 constatamos que ambos os géneros, dão “Muito / Muitíssimo” importância à disciplina nas aulas de EF, sobressaindo ligeiramente os alunos do género masculino (83.9%), comparativamente com as suas colegas do género feminino (75.3%).

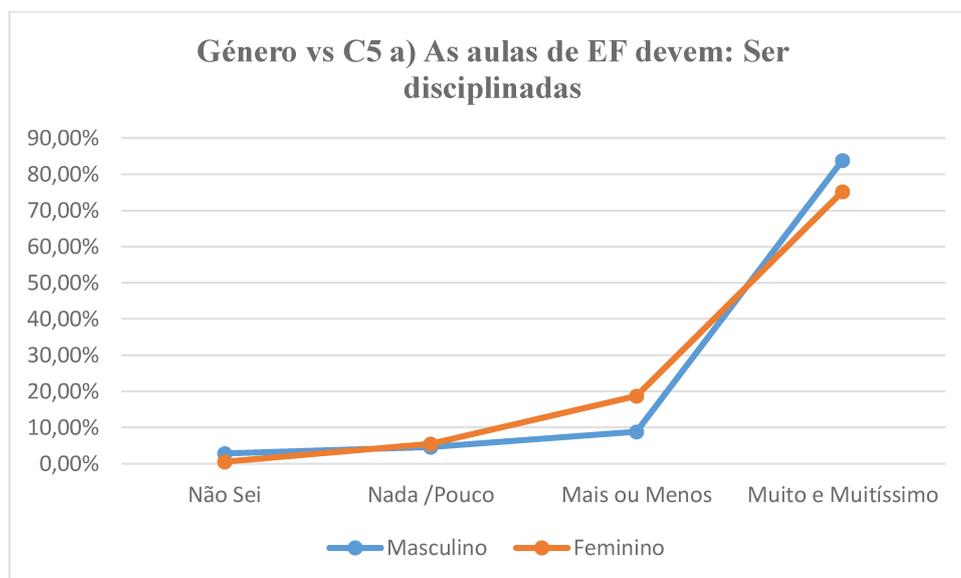


Figura 47: Género vs C5 a) As aulas de EF devem: Ser disciplinadas

A variável idade e pelos valores apresentados na figura 48, considerando as opiniões “Muito / Muitíssimo”, verificamos que os alunos dão muita importância à disciplina nas aulas de EF, decrescendo com a idade.

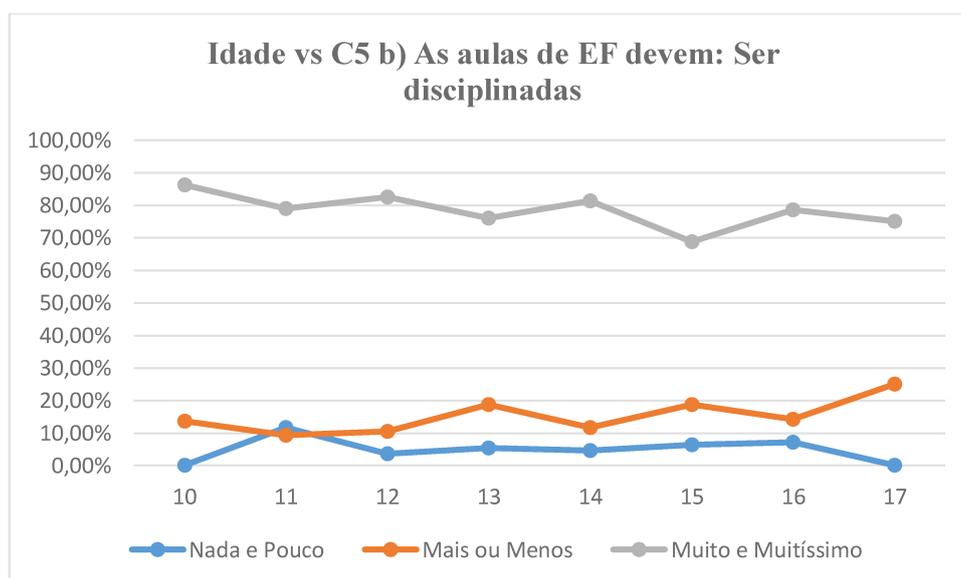


Figura 48: Idade vs C5 b) As aulas de EF devem: Ser disciplinadas

De referir que as opiniões (Mais ou Menos), apresentam valores pouco expressivos e que os alunos com 17 anos, dividem as suas opiniões entre 25% (Mais ou Menos) e 75% (Muito / Muitíssimo).

### 8.3.10. Sub - Variável: C5 c) – As aulas de EF devem: Ser divertidas

Pela correspondência entre a variável ano escolar e esta sub - variável, considerando os dados / valores apresentados na figura 49, constatamos um decréscimo das opiniões de “Muito / MUITÍSSIMO” do 5º ano (94.4%) até ao 9º ano (88.6%).

As opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), apresentam-se pouco expressivas.

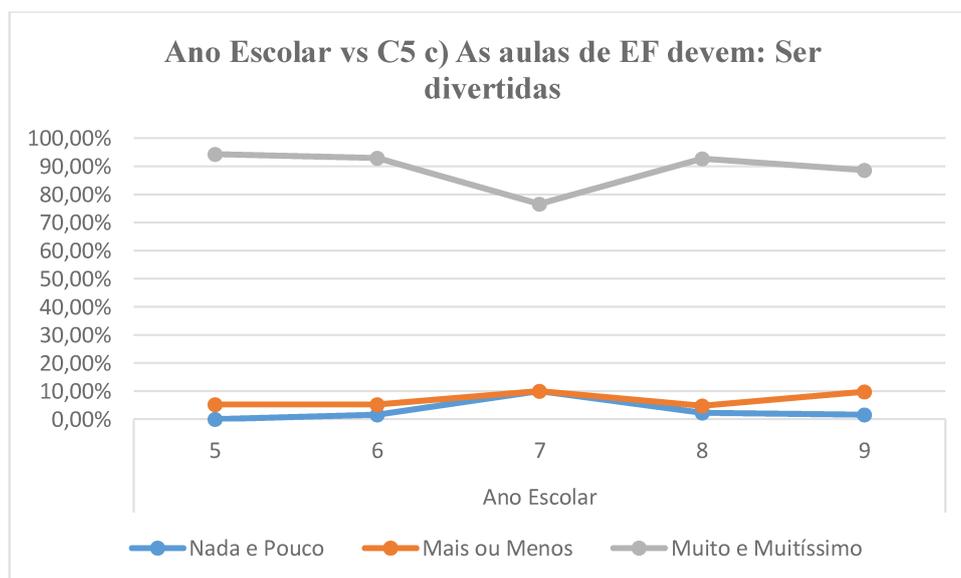


Figura 49: Ano Escolar vs C5 c) As aulas de EF devem: Ser divertidas

Relativamente à variável género e como se apresenta na figura 50, são as alunas que gostam “Muito / MUITÍSSIMO” (95.3%) que estas aulas sejam divertidas, apesar da diferença não ser muito significativa.

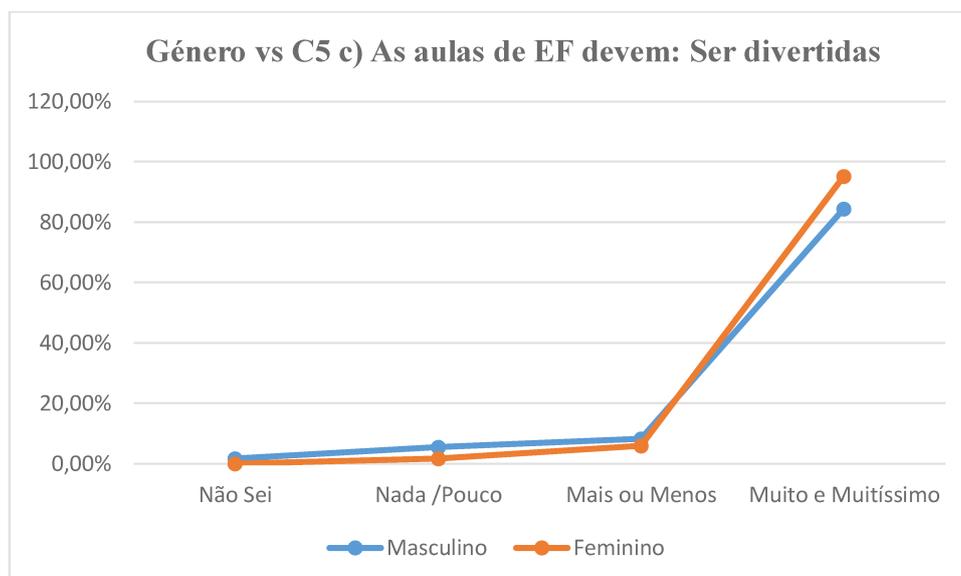


Figura 50: Género vs C5 c) As aulas de EF devem: Ser divertidas

A correspondência entre avariável idade e esta sub - variável, considerando as opiniões dos alunos “Muito / Muitíssimo”, constatamos que estes dão muita importância ao facto das aulas de EF serem divertidas, porém as opiniões decrescem com a idade, (10 anos = 92.2%; 17 anos = 75.0%).

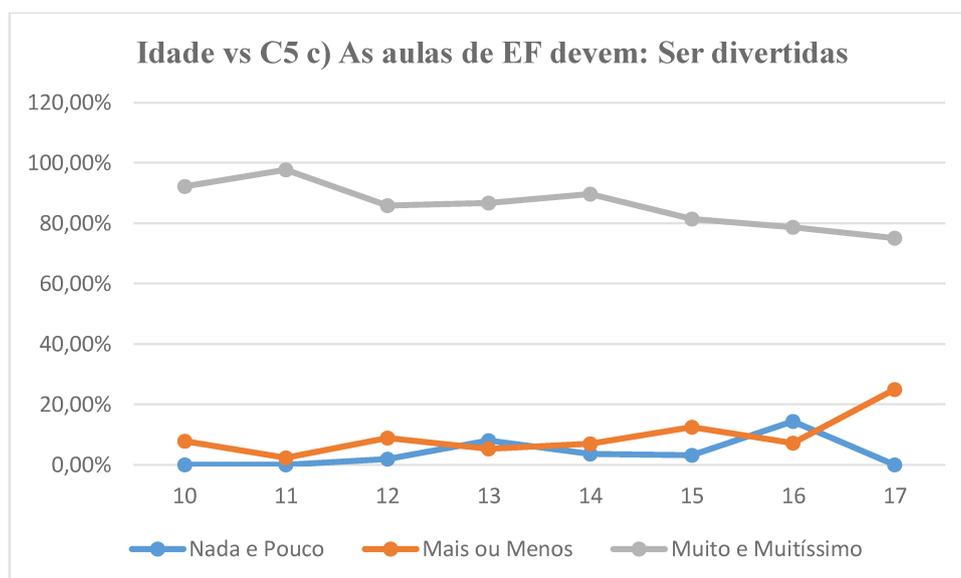


Figura 51: Idade vs C5 c) As aulas de EF devem: Ser divertidas

As opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), apresentam valores muito pouco expressivos.

Os alunos com 17 anos, apresentam as suas opiniões bem definidas, 25% (Mais ou Menos) e 75% (Muito / Muitíssimo).

### 8.3.11. Sub - Variável: C5 d) – As aulas de EF devem: Ser variadas

A correspondência entre a variável ano escolar e esta sub - variável, considerando a figura 52 e com base nas opiniões de “Muito / Muitíssimo”, constatamos um decréscimo das opiniões ao longo dos anos escolares, (5º ano = 87.3%; 9º ano = 75.4%).

As opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), não se consideram muito expressivas.

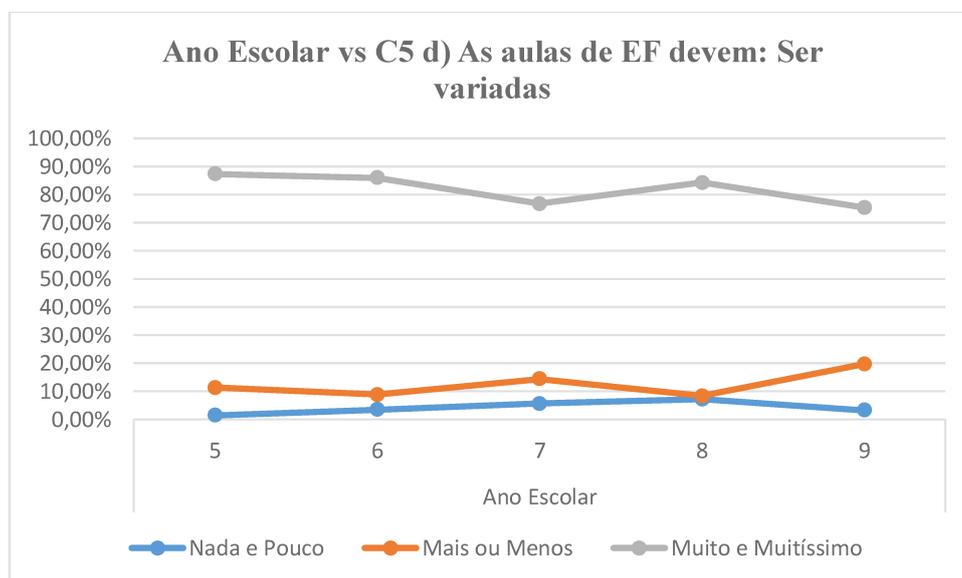


Figura 52: Ano Escolar vs C5 d) As aulas de EF devem: Ser variadas

Pela correspondência entre a variável género e esta sub - variável, constatamos pela figura 53 que são as alunas que gostam “Muito / Muitíssimo” que as aulas de EF sejam variadas, comparativamente com os seus colegas do género masculino, (M = 77.2%; F = 86.3%)

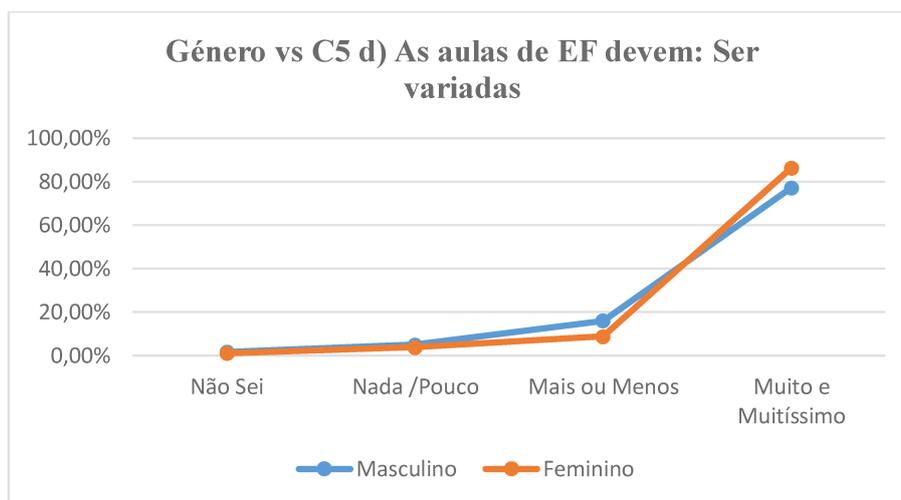


Figura 53: Género vs C5 d) As aulas de EF devem: Ser variadas

Considerando a variável idade, verificamos pelas opiniões dadas de “Muito / Muitíssimo” decrescem com a idade. (10 anos = 88.2%; 17 anos = 75.0%).

As opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), apresentam valores pouco expressivos.

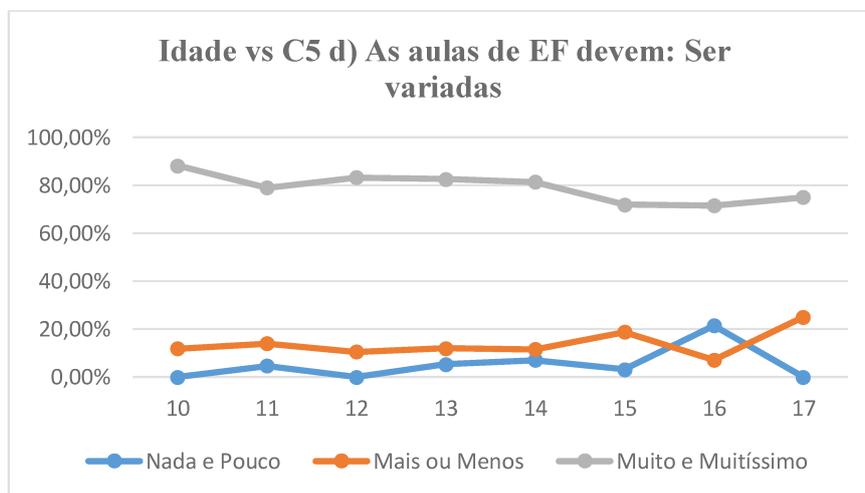


Figura 54: Idade vs C5 d) As aulas de EF devem: Ser variadas

### 8.3.12. Sub - Variável: C5 e) – As aulas de EF devem: ter atividades fáceis de realizar

Com base na variável ano escolar, pela figura 55 e considerando as opiniões de “Muito / Muitíssimo”, estas apresentam-se muito equilibradas (5º ano = 67.6%; 9º ano = 65.6%).

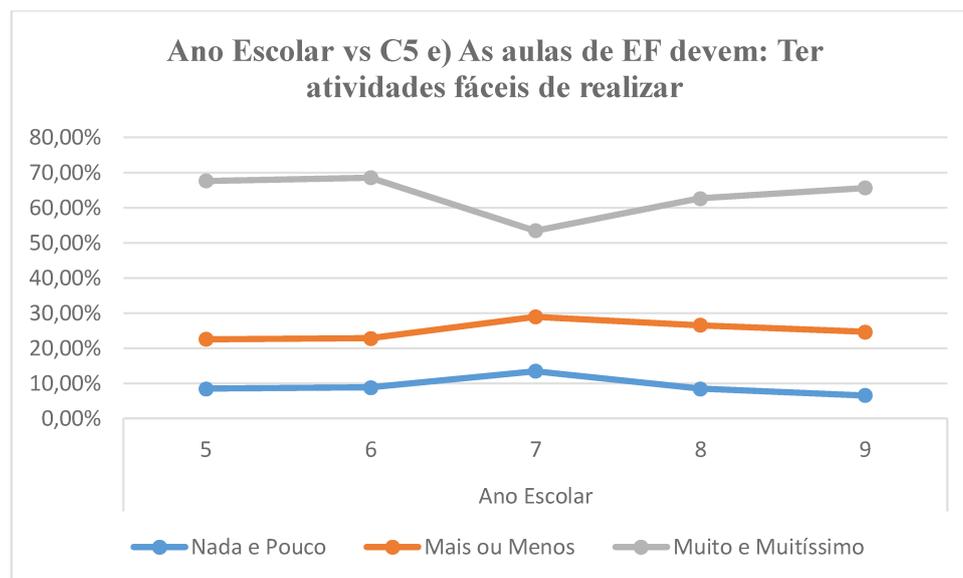


Figura 55: Ano Escolar vs C5 e) As aulas de EF devem: Ter atividades fáceis de realizar

As opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), apresentam com pouca expressividade.

Com base na variável género, constata-se pela figura 56, atendendo às opiniões “Muito / Muitíssimo”, que são as alunas que revelam as opiniões ligeiramente mais positivas relativamente a que as aulas de EF tenham atividades fáceis de realizar, comparativamente com os seus colegas do género masculino, apesar da diferença não ser muito expressiva (M = 59.4%; F = 66.0%).

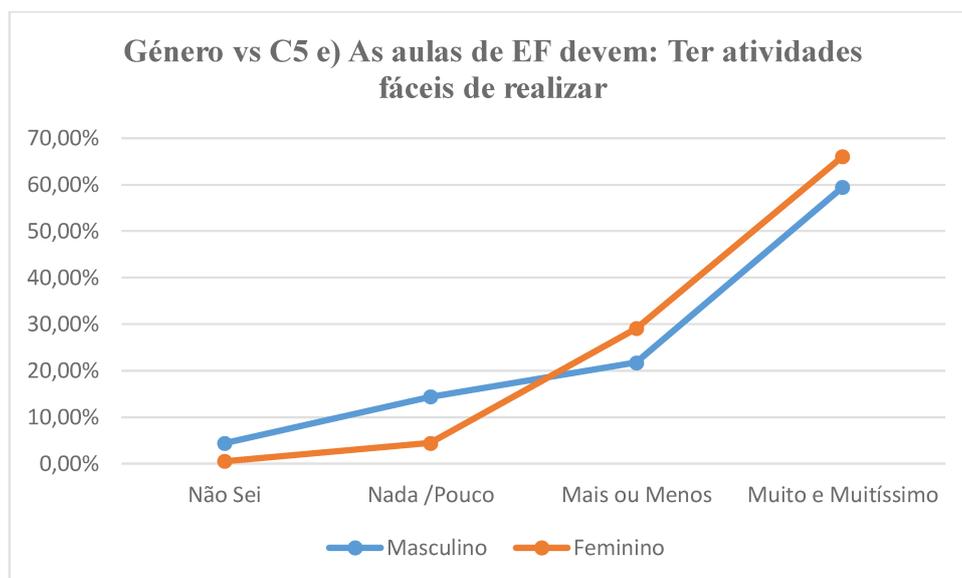


Figura 56: Género vs C5 e) As aulas de EF devem: Ter atividades fáceis de realizar

Tendo por base a figura 57, considerando a relação entre a variável idade e esta sub - variável e pelas opiniões dos alunos de “Muito / Muitíssimo”, constatamos que as opiniões decrescem com a idade (10 anos = 70.6%; 9º ano = 50.0%). Os valores das opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), apresentam pouca expressividade.

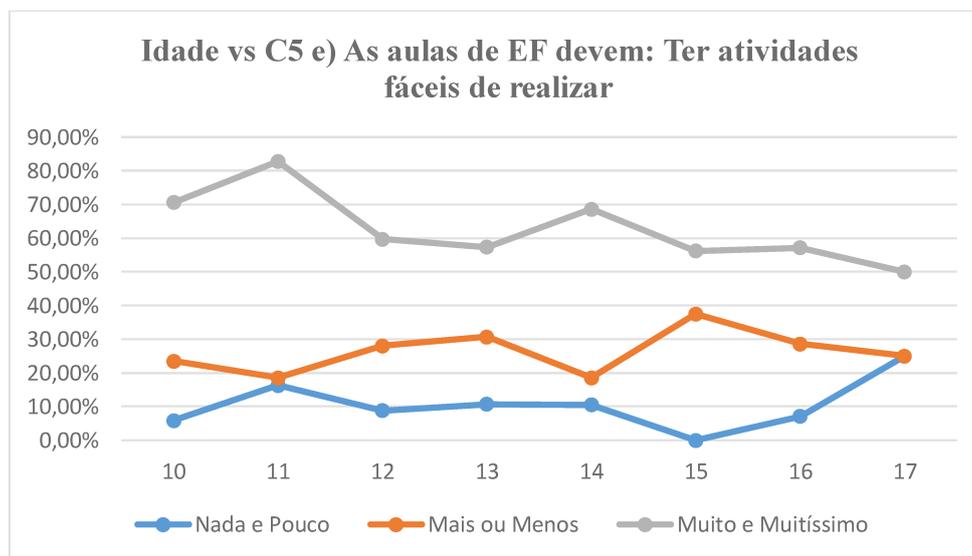


Figura 57: Idade vs C5 e) As aulas de EF devem: Ter atividades fáceis de realizar

### 8.3.13. Sub - Variável: C5 f) – As aulas de EF devem: ter competição

Com base na relação entre a variável ano escolar e esta sub - variável, considerando a figura 58 e as opiniões dos alunos, “Muito / Muitíssimo”, verificamos que as opiniões apesar de ligeiramente, decrescem ao longo dos anos escolares, (5º ano = 67.6%; 9º ano = 63.9%)

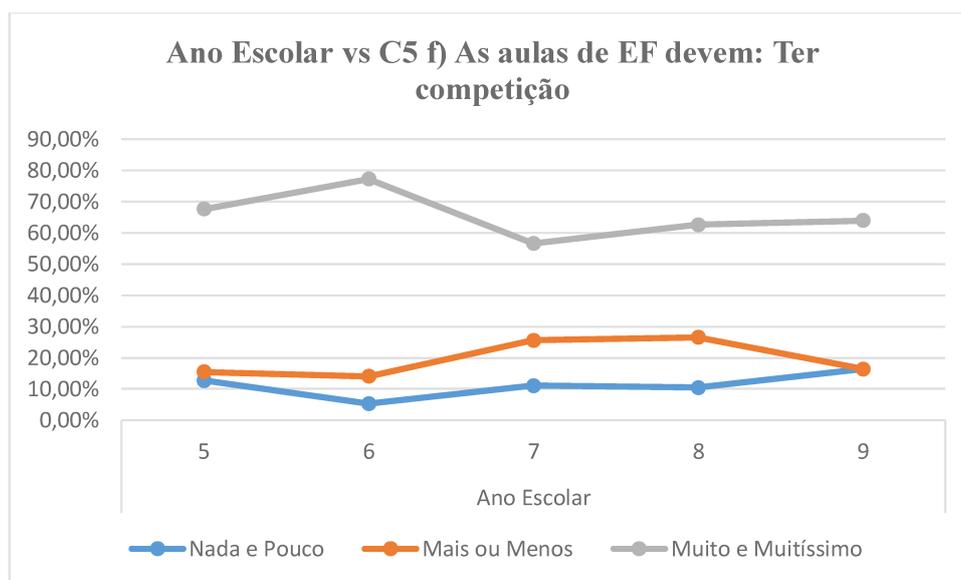


Figura 58: Ano Escolar vs C5 f) As aulas de EF devem: Ter competição

As opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos) apresentam pouca expressividade.

Relativamente à correspondência entre a variável género e esta sub - variável, são os alunos do género masculino que gostam “Muito / Muitíssimo” (69.4%), comparativamente com as suas colegas do género feminino (59.9%). Também aqui a diferença é pouco expressiva.

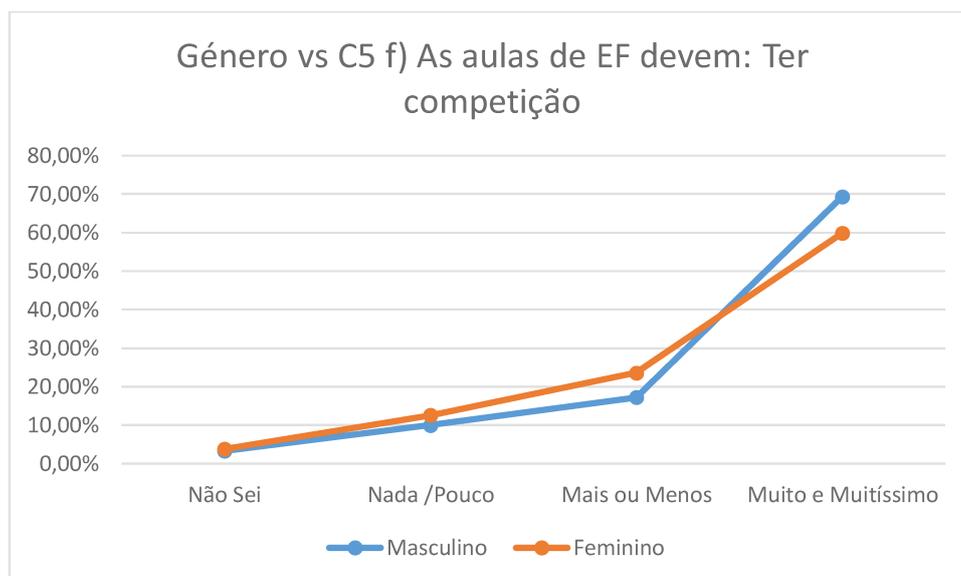


Figura 59: Género vs C5 f) As aulas de EF devem: Ter competição

A correspondência desta sub - variável com a idade e considerando as opiniões “Muito / MUITÍSSIMO”, constatamos que as opiniões dos alunos decrescem dos 10 anos (70.6%) até aos 16 anos (64.3%), subindo nos 17 anos (75.0%). Desta forma, podemos considerar que as opiniões apresentam uma tendência de decréscimo.

Os valores das opiniões (Nada e Pouco; Mais ou Menos), apresentam valores pouco expressivos.

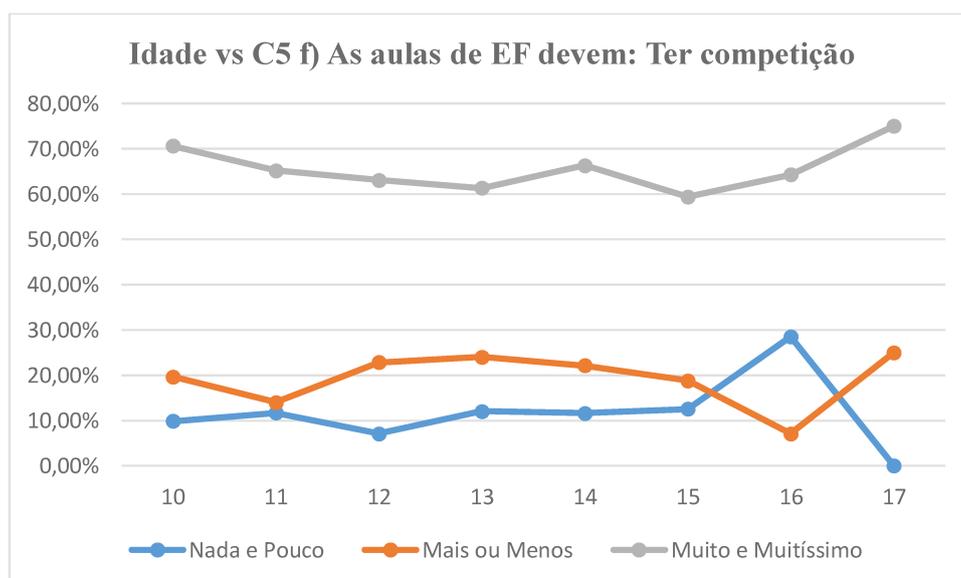


Figura 60: Idade vs C5 f) As aulas de EF devem: Ter competição

### 8.3.14. Sub - Variável: D3 – Que idade achas mais adequada para a aprendizagem da EF

Com base na figura 61, 60.7% dos alunos consideram que a aprendizagem da EF, deverá ser transversal a “Todas as idades”, sendo esta opinião abrangente a todos os anos escolares.

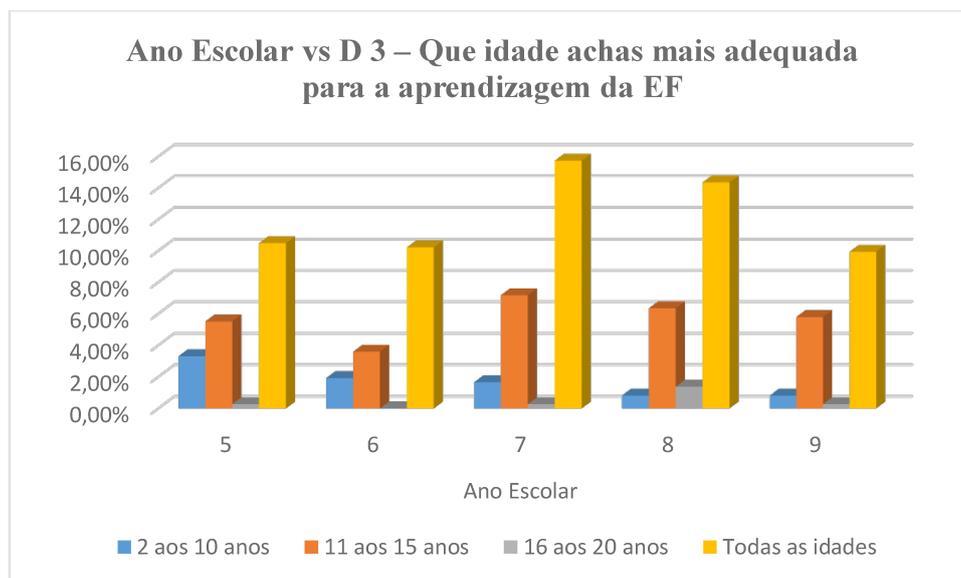


Figura 61: Ano Escolar vs D3 – Que idade achas mais adequada para a aprendizagem da EF

A correspondência entre esta sub - variável e o género, considerando a figura 62, verificamos que as respostas estão igualmente muito equilibradas, realçando-se porém, as opiniões de “Todas as idades” em ambos os géneros, (M = 31,76%; F = 29,00%).

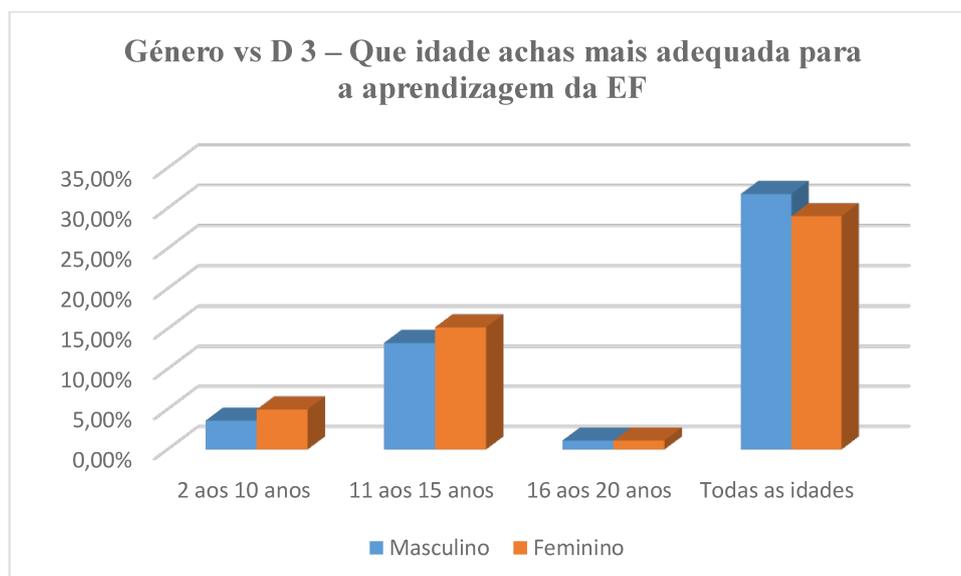


Figura 62: Género vs D3 – Que idade achas mais adequada para a aprendizagem da EF

Pela figura 63 e considerando a Idade, constatamos que as respostas são muito heterogéneas, realçando-se no entanto, as respostas “Todas as idades” desde os alunos com 10 anos até aos alunos com 17 anos.

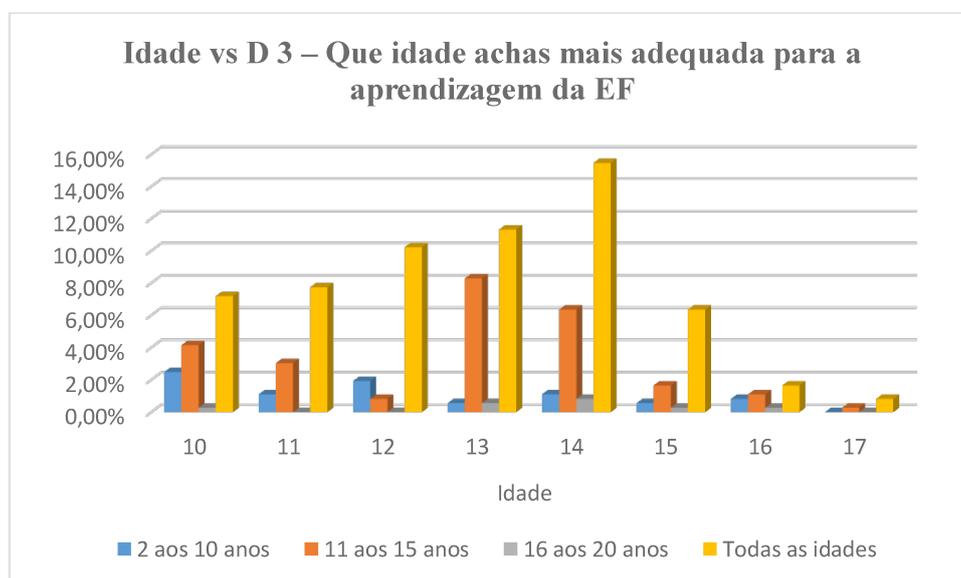


Figura 63: Idade vs D3 – Que idade achas mais adequada para a aprendizagem da EF

### 8.3.15. Sub - Variável: D4 – A disciplina de EF é tão importante como outra disciplina?

Considerando a correspondência entre esta sub - variável e os anos escolares, com base na figura 64, constatamos que 93.3% dos alunos “Estão de acordo / Completamente de acordo” com a equiparação da disciplina de EF às outras disciplinas.

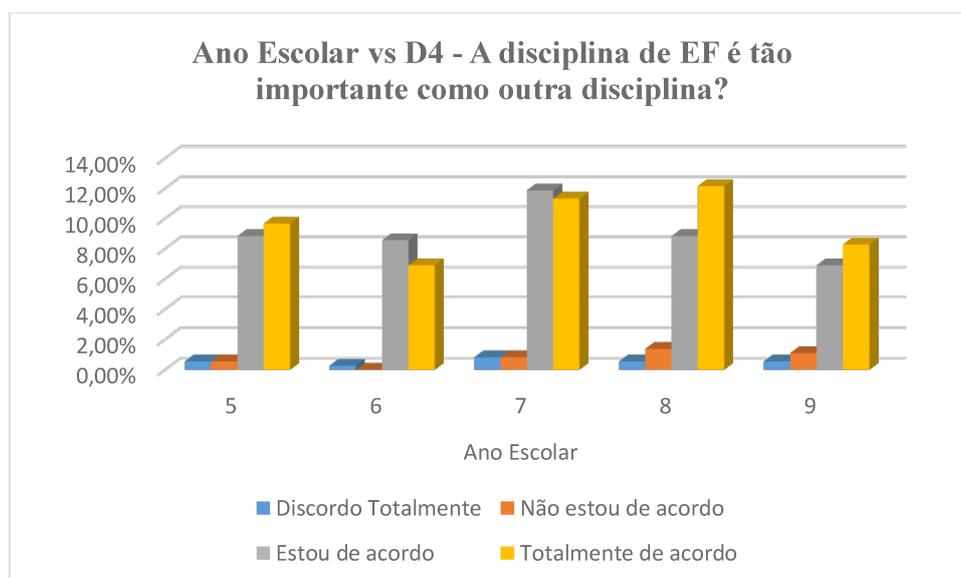


Figura 64: Ano Escolar vs D4 - A disciplina de EF é tão importante como outra disciplina?

Nesta sub - variável, as respostas entre os géneros apresentam-se muito equilibradas, realçando-se em ambos os géneros, as respostas positivas, (Estou de acordo / Totalmente de acordo – Masculino = 45,57% e Estou de acordo / Totalmente de acordo – Feminino = 47,78%)

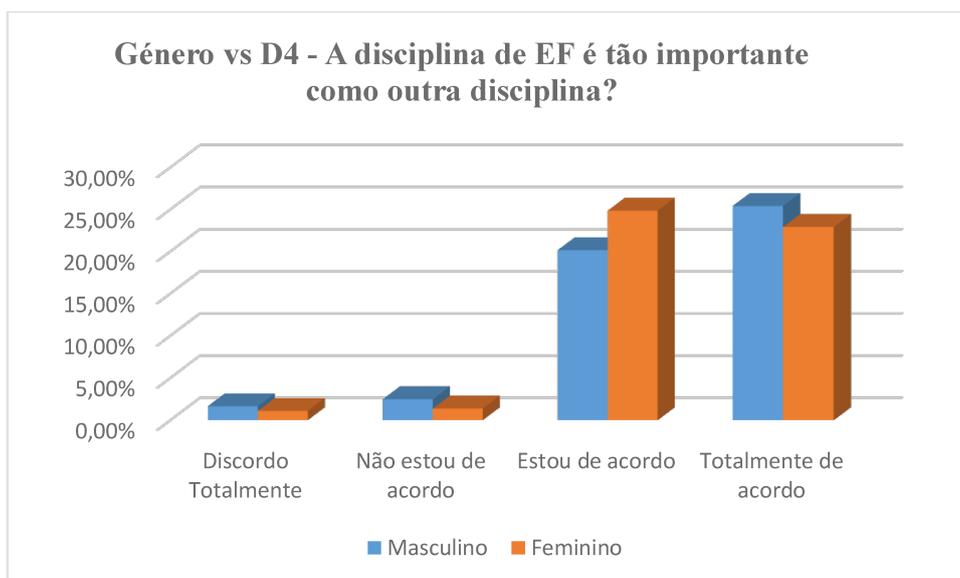


Figura 65: Género vs D4 - A disciplina de EF é tão importante como outra disciplina?

Pela figura 66, verificamos que as respostas independentemente das idades são heterogéneas. Sobressaem no entanto, as respostas positivas (Estou de acordo / Totalmente de acordo) que perfazem 93.2% das opiniões.

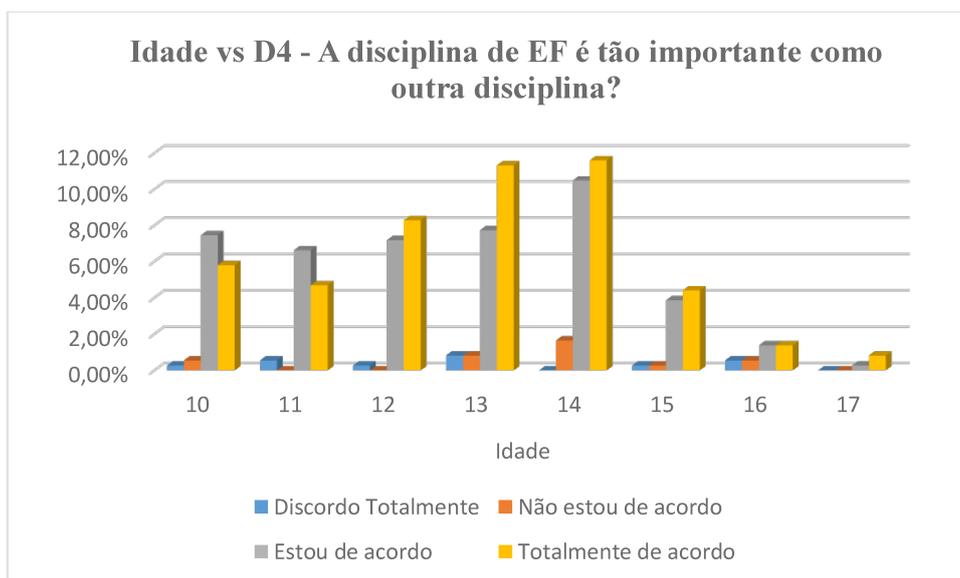


Figura 66: Idade vs D4 - A disciplina de EF é tão importante como outra disciplina?

### 8.3.16. Sub - Variável: D5 – Consideras que a disciplina de EF deveria ser uma disciplina escolhida por ti?

Relativamente a esta sub - variável, as opiniões dividem-se equitativamente (Não = 49,97%; Sim = 49,98%).

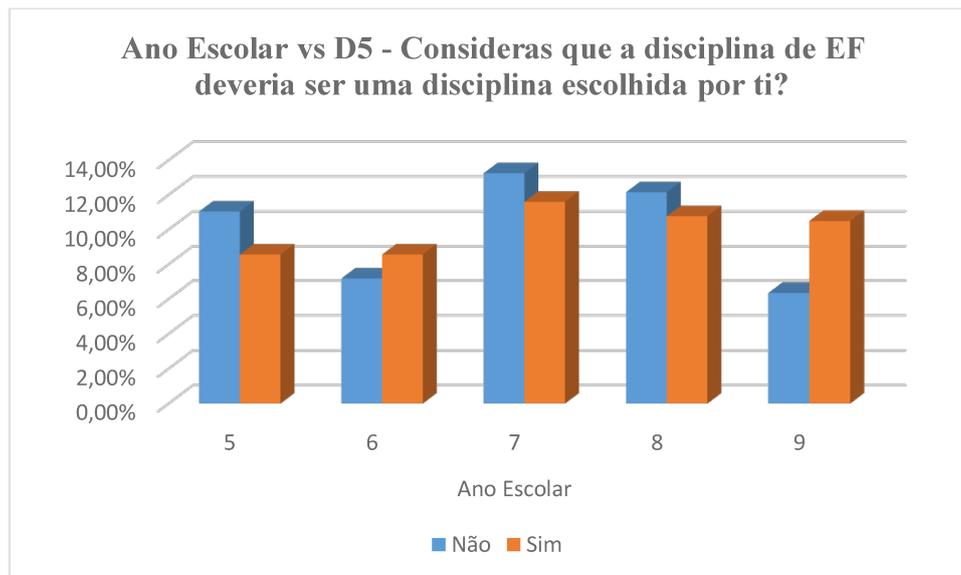


Figura 67: Ano Escolar vs D5 - Consideras que a disciplina de EF deveria ser uma disciplina escolhida por ti?

Relativamente à relação ente esta sub - variável e o género, constatamos que o equilíbrio das respostas é expressivo.

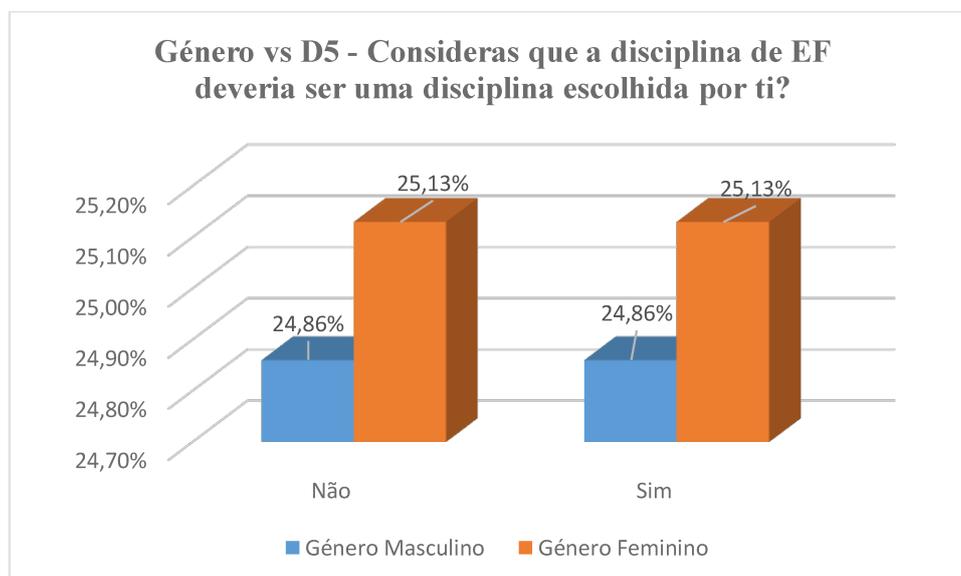


Figura 68: Género vs D5 - Consideras que a disciplina de EF deveria ser uma disciplina escolhida por ti?

Considerando a figura 69, constatamos que as opiniões são heterogéneas, independentemente das idades, mas no cômputo geral, apresentam-se praticamente iguais, ou seja, Não = 49,97% e Sim = 49,96%.

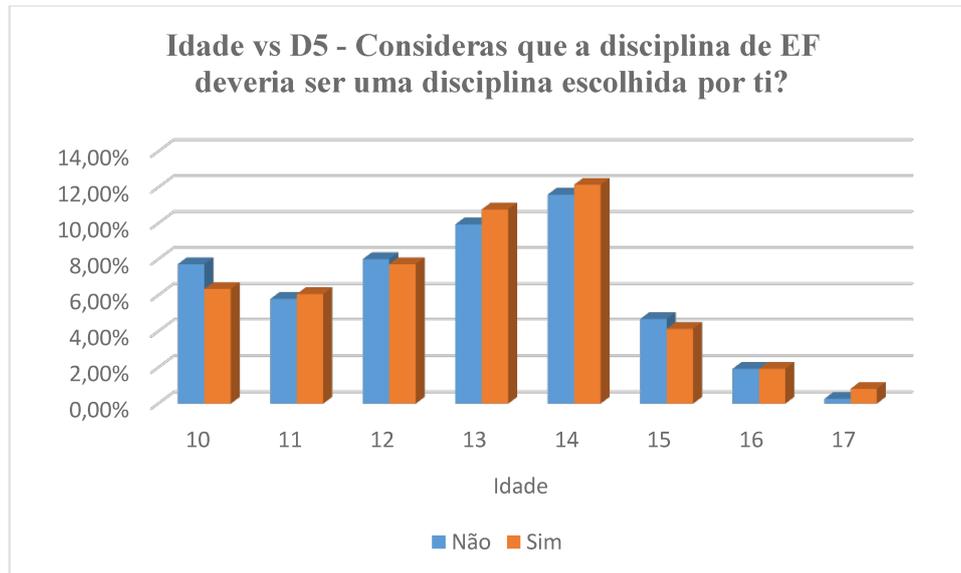


Figura 69: Idade vs D5 - Consideras que a disciplina de EF deveria ser uma disciplina escolhida por ti?

### 8.3.17. Sub - Variável: D6 – Nesta disciplina, consideras que deveriam ser os alunos a escolher as modalidades a lecionar?

A correspondência entre esta sub - variável e os anos escolares, mostra-nos que a diferença percentual de 3.8% revela o equilíbrio de opiniões dos alunos.

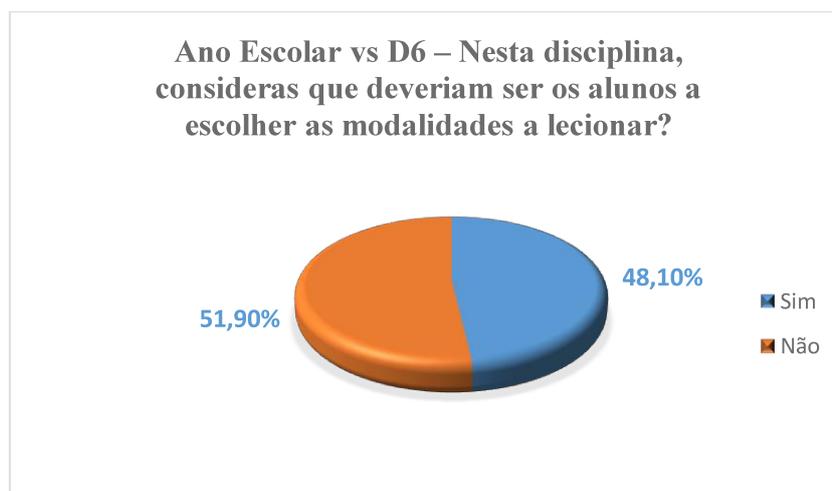


Figura 70: Ano Escolar vs D 6 - Nesta disciplina, consideras que deveriam ser os alunos a escolher as modalidades a lecionar?

Pelos dados da figura 70, podemos depreender que deverá haver por parte dos professores de EF uma permanente auscultação junto dos seus alunos sobre esta temática, procurando constantemente uma participação ativa / dinâmica destes no processo de decisão sobre as modalidades que lhes agradem e desta forma os possam cativar, bem como, pela sua diversidade, permitir também uma maior abrangência de experiências desportivas e atividade físico motoras

Com base na figura 71, constatamos que existe uma pequena diferença nas respostas entre os géneros. As opiniões dos alunos do género masculino dão um ligeiro ênfase à escolha das modalidades a lecionar, enquanto que as alunas não dão tanta importância.

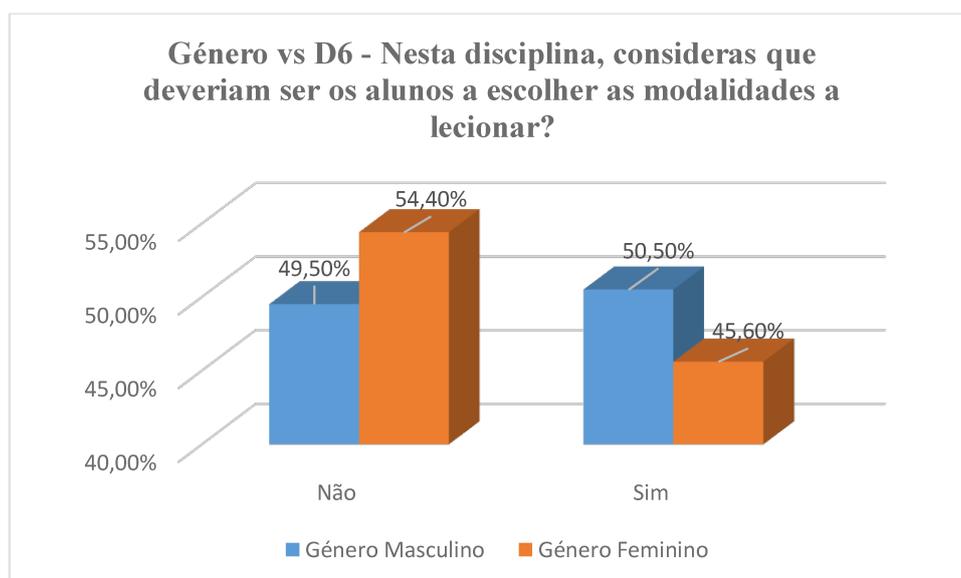


Figura 71: Género vs D6 - Nesta disciplina, consideras que deveriam ser os alunos a escolher as modalidades a lecionar?

Relativamente à idade, verificamos que as respostas são heterogéneas pelas idades dos alunos. Constatamos porém, um ligeiro número de opiniões negativas (51.89%), comparativamente com as opiniões das opiniões afirmativas (48.03%).

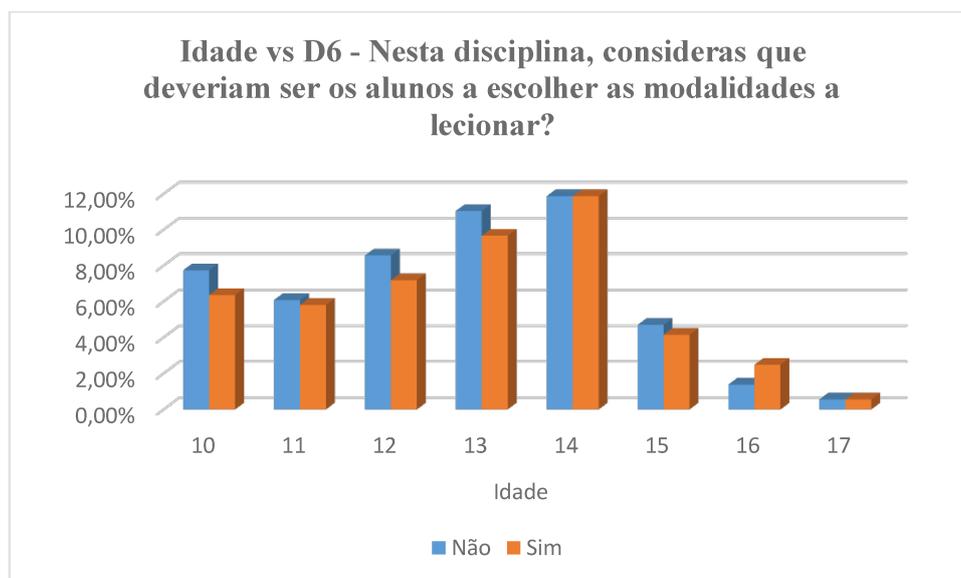


Figura 72: Idade vs D6 - Nesta disciplina, consideras que deveriam ser os alunos a escolher as modalidades a lecionar?

## 8.4. Correspondência entre Sub Variáveis de estudo

### 8.4.1. Sub - Variável: B1 “Gosto da minha escola” e a Sub - Variável C1 “Gosto de Educação Física”

Pela figura 73, verificamos que as opiniões “Muito / Muitíssimo” pela EF é consideravelmente maior do que as mesmas opiniões relativamente à escola.

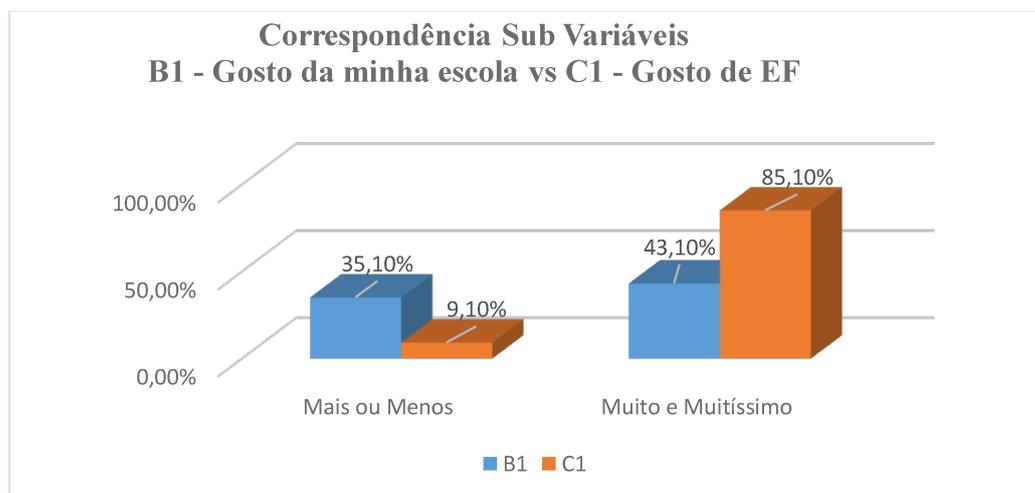


Figura 73: Correspondência Sub Variáveis B1 - Gosto da minha escola vs C1 - Gosto de EF

### 8.4.2. Sub - Variável: B3 “Gosto do que me ensinam na minha escola” e a Sub - Variável C2 “Gosto do que me ensinam em Educação Física”

Relativamente à correspondência entre as sub variáveis de estudo, considerando as opiniões “Muito / MUITÍSSIMO” e tendo por base a figura 74, podemos constatar que existe uma relação considerável entre ambas as sub - variáveis, reconhecendo que os alunos que apresentam uma opinião “Muito / MUITÍSSIMO” positiva sobre o que lhes ensinam na escola, também a têm sobre o que lhes ensinam em EF.

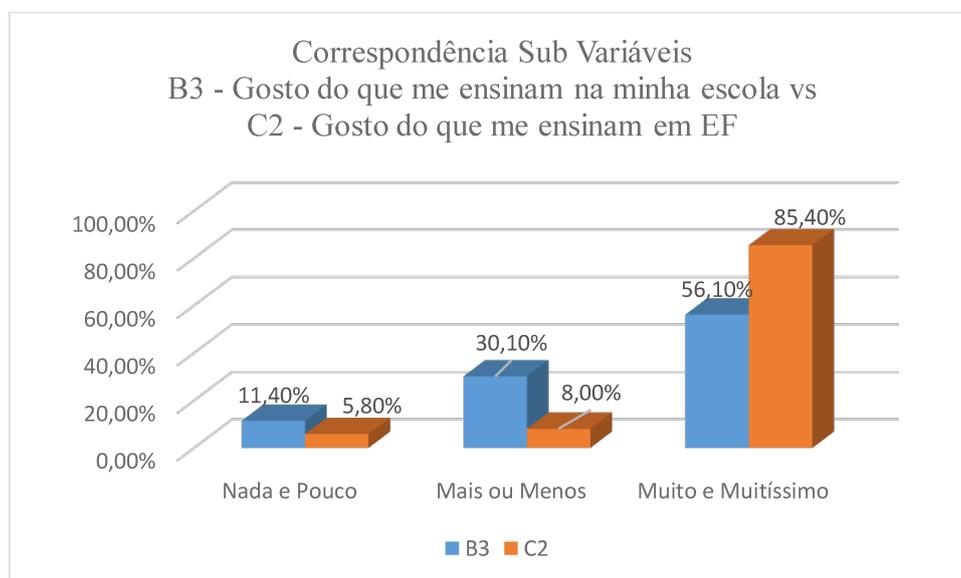


Figura 74: Correspondência Sub - Variável B3 - Gosto do que me ensinam na minha escola vs C2 - Gosto do que me ensinam em EF

### 8.4.3. Sub - Variável: B4 “Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto” e a Sub - Variável C3 “A disciplina de EF é importante para a minha formação pessoal”

Constatamos pela figura 75, que os alunos consideram de forma muito relevante, a importância do que aprendem na escola vir-se a repercutir na sua vida como adulto, bem como, a relevância da disciplina de EF na sua formação e desenvolvimento pessoal.

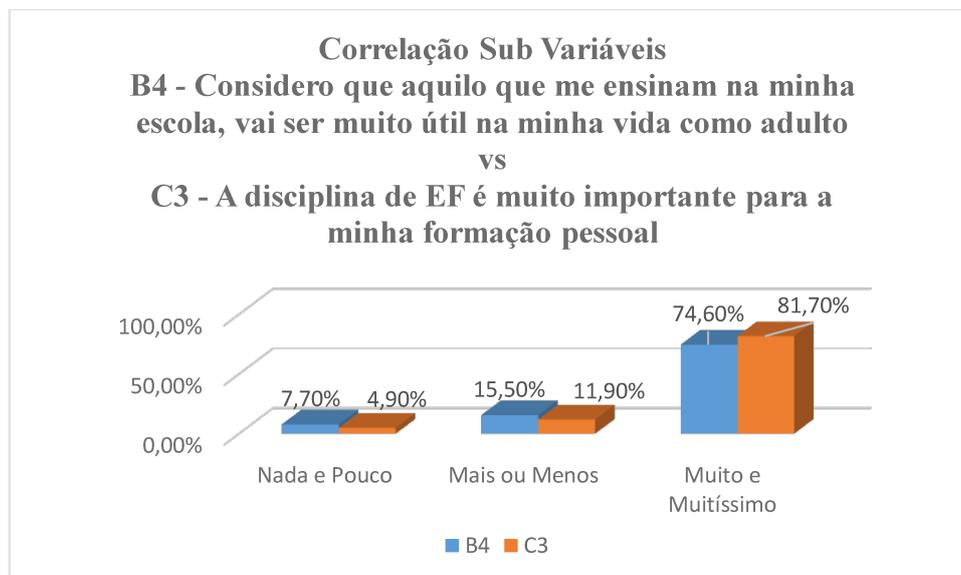


Figura 75: Correspondência Sub - Variável B4 - Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto vs C3 - A disciplina de EF é muito importante para a minha formação pessoal

## 8.5. Apresentação e Análise dos Dados das Sub – Variáveis “Secundárias”

Pretendemos neste sub capítulo, analisar outras sub - variáveis de estudo que nos apresentam dados dignos de registo e de interessante interpretação.

### 8.5.1. Sub - Variável B5 – Quais as três disciplinas que mais gostas

Tomando em consideração somente a 1ª opção e com base na figura 76, constatamos que os alunos têm uma maior preferência pela disciplina de EF.

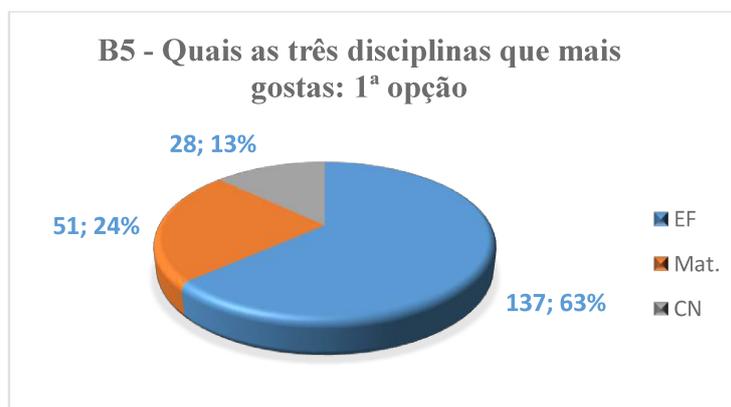


Figura 76: B5 - Quais as três disciplinas que mais gostas: 1ª Opção

### 8.5.2. Sub - Variável C6 – Relativamente à EF, considero-me um bom executante nas várias modalidades desportivas

Considerando a figura 77 e com base nas opiniões de “Muito / MUITÍSSIMO” dos alunos do 5º ano, 22,60% consideram ser um muito bons ou muitíssimo bons executantes das modalidades desportivas praticadas.

Constatamos uma variabilidade ao longo dos anos escolares.

Por outro lado, os alunos do 7º ano são os que apresentam a opinião neutra (Mais ou Menos) maior, considerando-se estes, executantes médios / satisfatórios. Os alunos do 9º ano são aqueles que consideram ser os menos bons executantes, revelando uma opinião negativa (Nada e Pouco) de 31,60%.

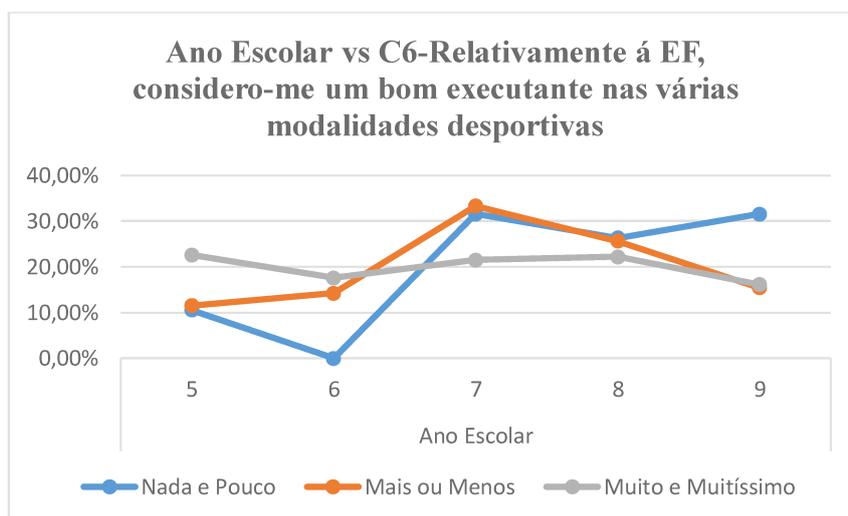


Figura 77: Ano Escolar vs C6-Relativamente à EF, considero-me um bom executante nas várias modalidades desportivas

A correspondência entre esta sub - variável e o género, considerando a figura 78, são os alunos do género masculino que consideram ser “Muito / MUITÍSSIMO” bons executantes nas várias modalidades desportivas, comparativamente com as suas colegas.

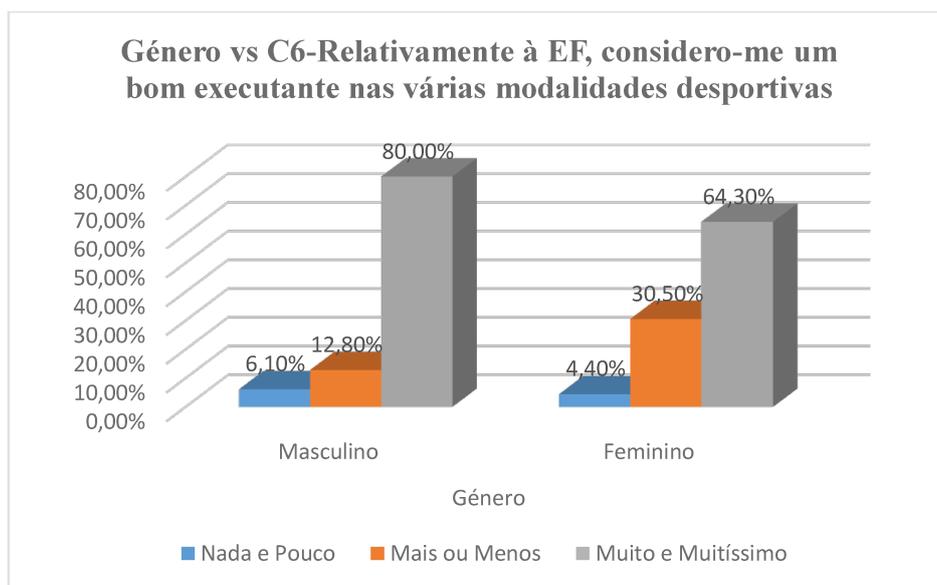


Figura 78: Género vs C6-Relativamente à EF, considero-me um bom executante nas várias modalidades desportivas

Considerando a relação entre esta sub - variável e a idade, analisando a figura 79, verificamos que ao longo da idade, as opiniões positivas decrescem quanto ao facto dos alunos serem bons executantes nas várias modalidades desportivas.

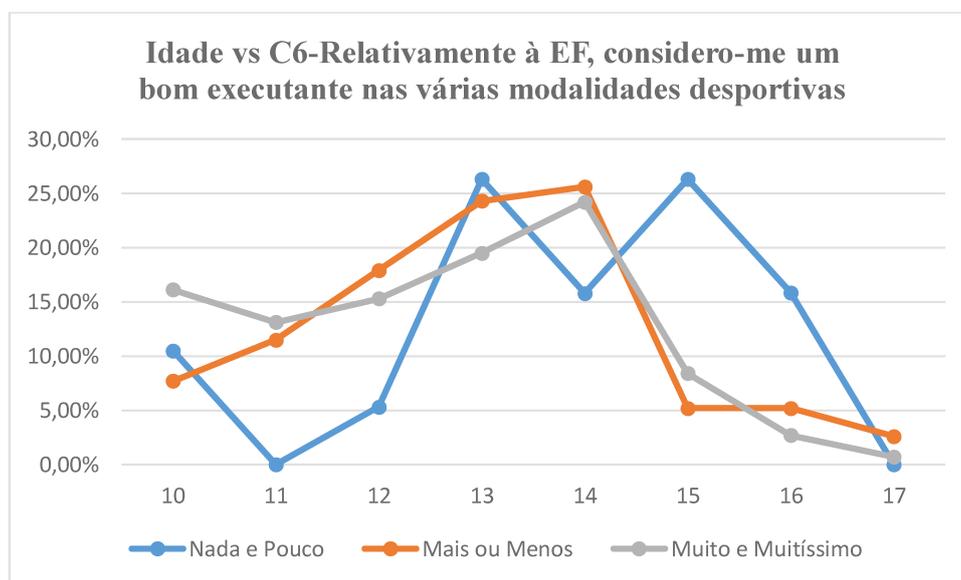


Figura 79: Idade vs C6-Relativamente à EF, considero-me um bom executante nas várias modalidades desportivas

### 8.5.3. Sub - Variável C7 – Considero ter boa condição física

Considerando a correspondência entre esta sub - variável e os anos escolares, constatamos pela figura 80 que no cômputo geral, 92.30% dos alunos da amostra consideram ter boa condição física.

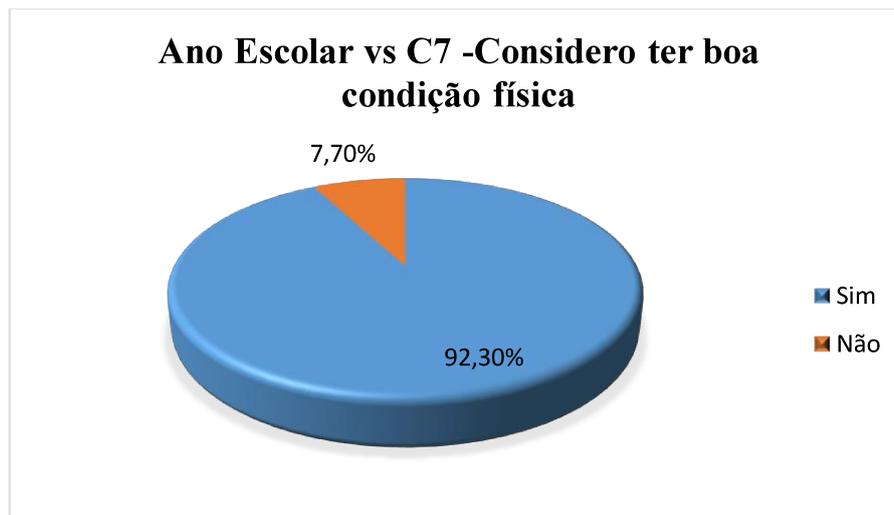


Figura 80: Ano Escolar vs C7 -Considero ter boa condição física

Quanto à correspondência entre esta sub - variável e o género, constatamos que ambos os géneros consideram ter boa condição física.

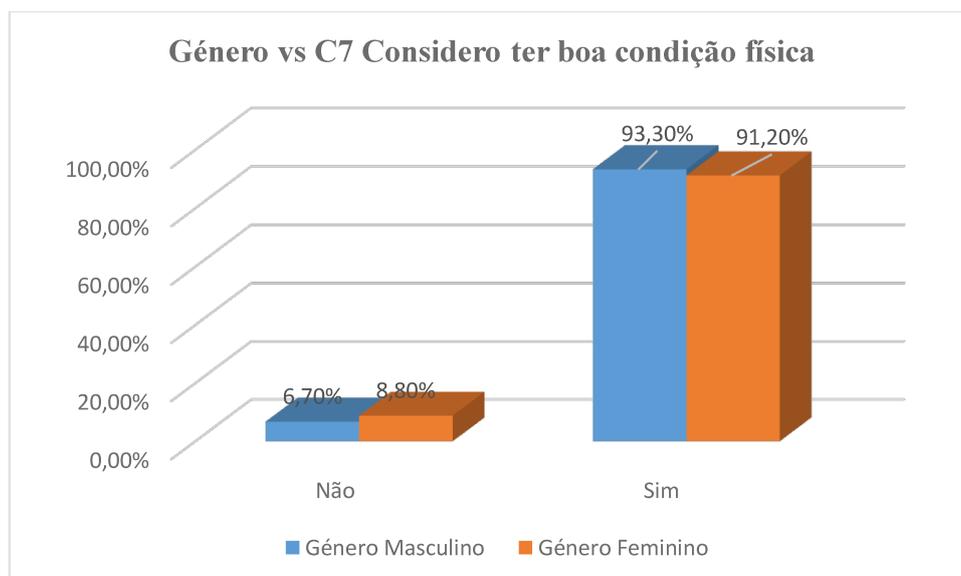


Figura 81: Género vs C7 Considero ter boa condição física

Quanto à correspondência entre esta sub - variável e a idade, pelos dados apresentados, verificamos que em todas as idades, a esmagadora maioria dos alunos considera ter boa condição física.

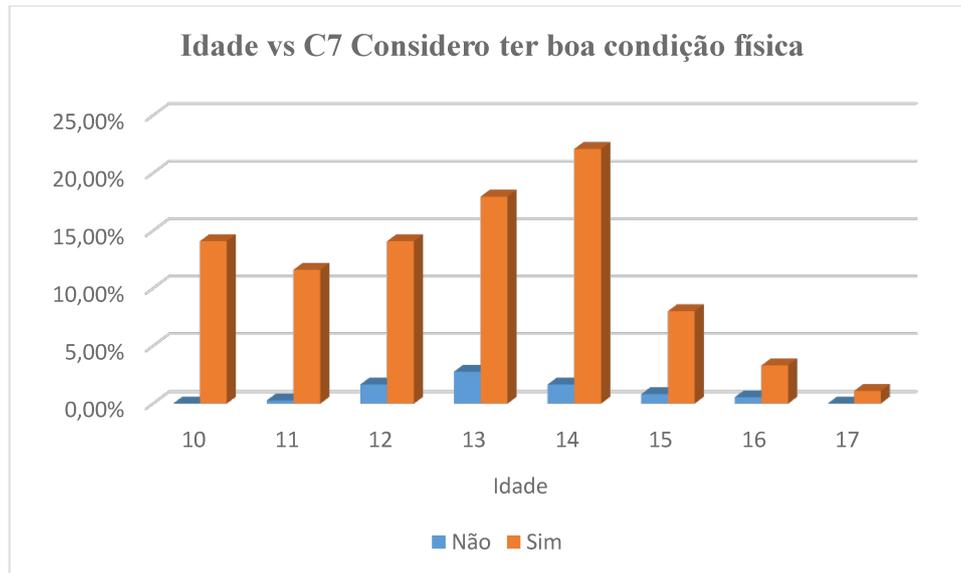


Figura 82: Idade vs C7 Considero ter boa condição física

#### 8.5.4. Sub - Variável D1 – Costumas fazer EF na tua escola?

Da correspondência entre esta sub - variável e os anos escolares, verificamos que dos 362 alunos da amostra, 357 (98.6%) faz EF na sua escola. Os 5 alunos (1.4%) que não fazem, terão as suas razões para tal. Destes 5 alunos, 1 é do 8º ano e 4 do 9º ano.

Quanto à correspondência entre esta sub - variável e o Género, constata-se que a esmagadora maioria dos alunos de ambos os géneros, fazem EF.

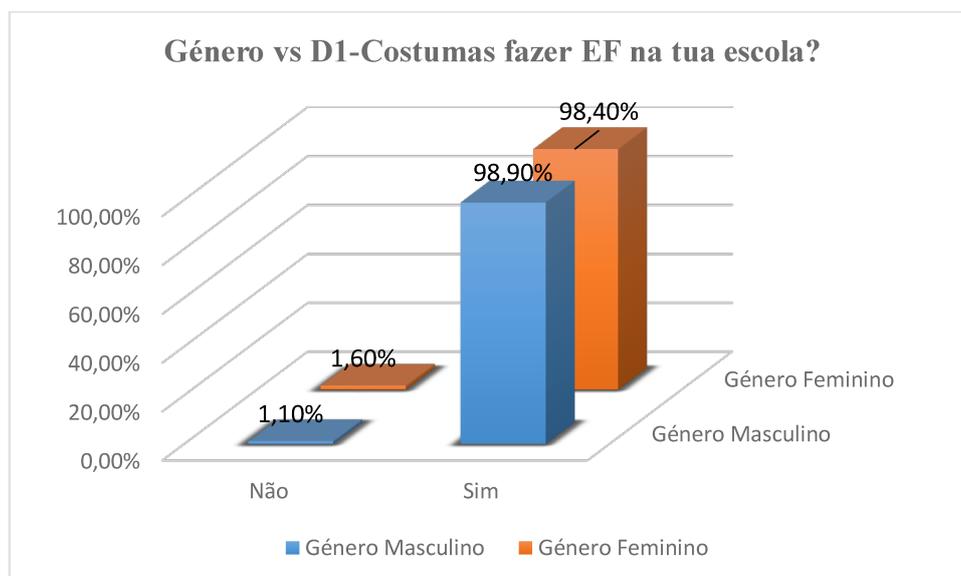


Figura 83: Género vs D1-Costumas fazer EF na tua escola?

Conforme a figura 84 e relativamente à idade, esta variável consubstancia o anteriormente apresentado, independentemente da idade, todos os alunos costumam fazer EF.

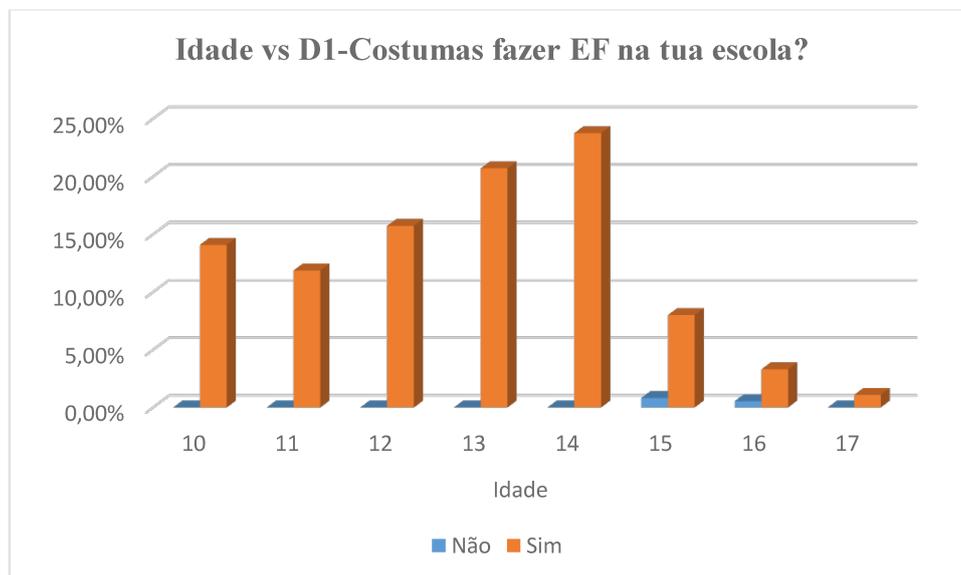


Figura 84: Idade vs D1-Costumas fazer EF na tua escola?

### 8.5.5. Sub - Variável D2 – Quantas horas semanais tens nesta disciplina?

Com base na figura 84, constatamos que todos os alunos têm EF nas suas escolas, independentemente da carga horária semanal.

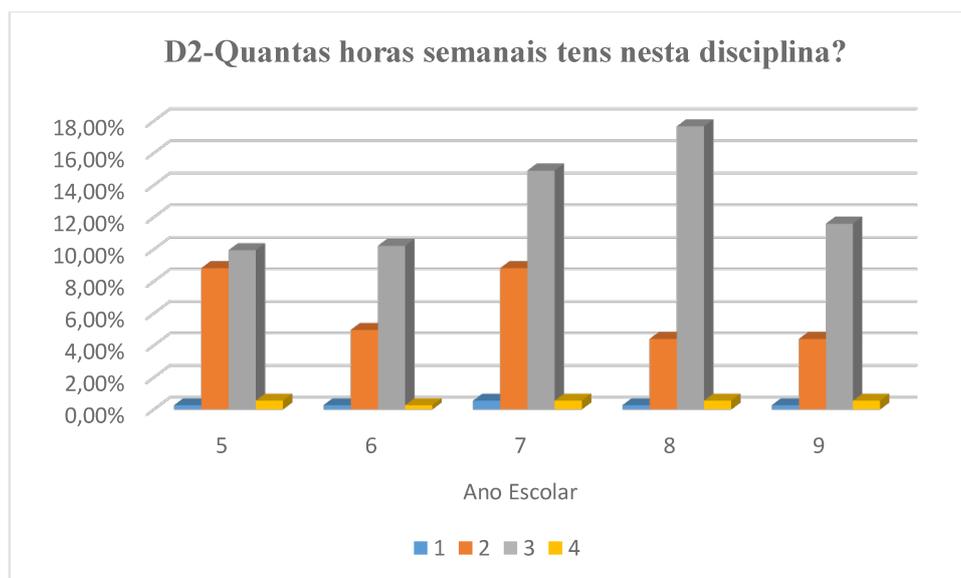


Figura 85: D2-Quantas horas semanais tens nesta disciplina?

### 8.5.6. Sub - Variável D7 – Na última avaliação, que nível obtiveste em EF?

Dos alunos da amostra, 95,8% obtiveram nota positiva a EF.

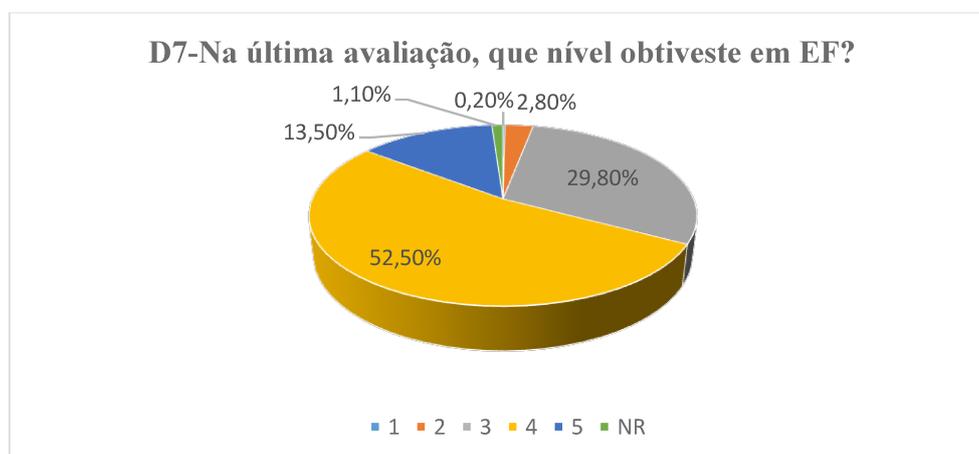


Figura 86: D7-Na última avaliação, que nível obtiveste em EF?

Relativamente ao género, 96,0% dos alunos do género masculino e 95,6% das alunas têm nota positiva, conforme se apresenta na figura 87.

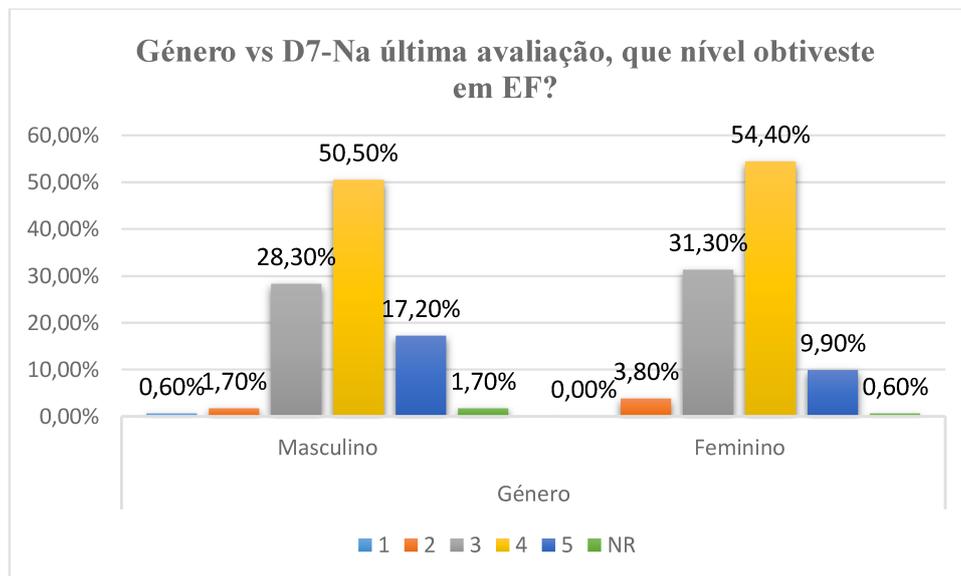


Figura 87: Género vs D7-Na última avaliação, que nível obtiveste em EF?

### 8.5.7. Sub - Variável D8 – Praticas alguma modalidade desportiva num clube?

Dos alunos da amostra, uma grande percentagem não pratica desporto extracurricular, conforme figura 88.

Podemos equacionar todo um conjunto de fatores para explicar as razões para tal ausência de prática desportiva: decisão dos próprios, dos pais, local de residência vs transportes para casa...



Figura 88: D8 – Praticas alguma modalidade desportiva num clube?

Em termos de distribuição pelos géneros, verificamos que são os alunos do género masculino que mesmo assim, mais praticam modalidades desportivas extracurricular.

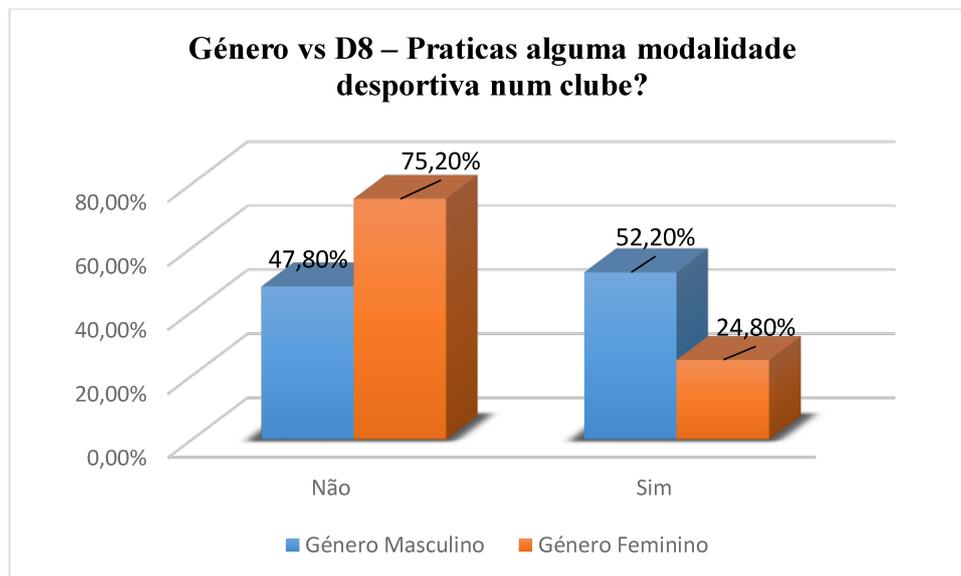


Figura 89: Género vs D8 – Praticas alguma modalidade desportiva num clube?

Relativamente à variável idade, a prática desportiva tendencialmente decresce.

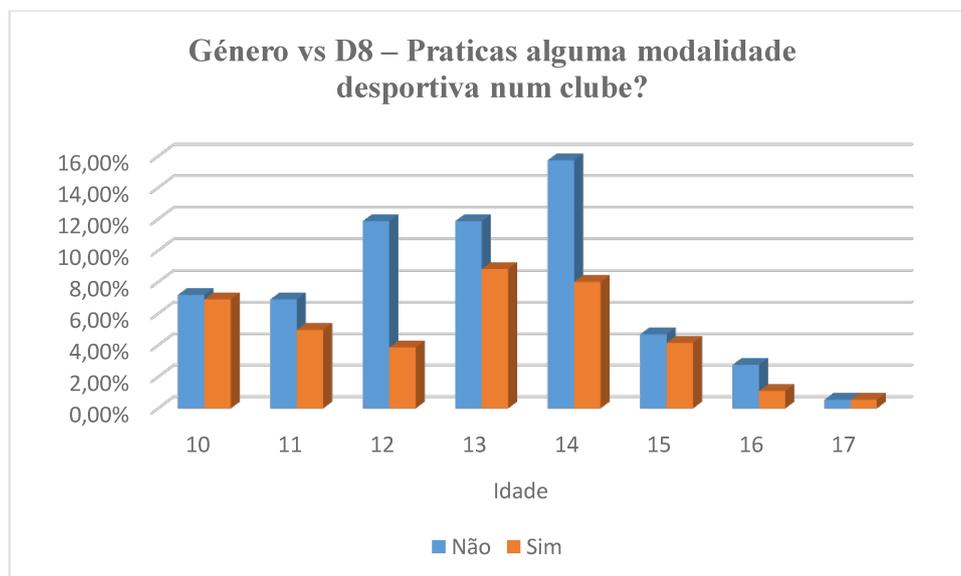


Figura 90: Género vs D8 – Praticas alguma modalidade desportiva num clube?

### 8.5.8. Sub - Variável D9 – Pensas entrar no ensino superior (universidade)?

Apesar das respostas “Sim” serem ligeiramente em maior percentagem, o facto é que as opiniões vão decrescendo ao longo dos anos escolares, conforme se constata pela figura 91.

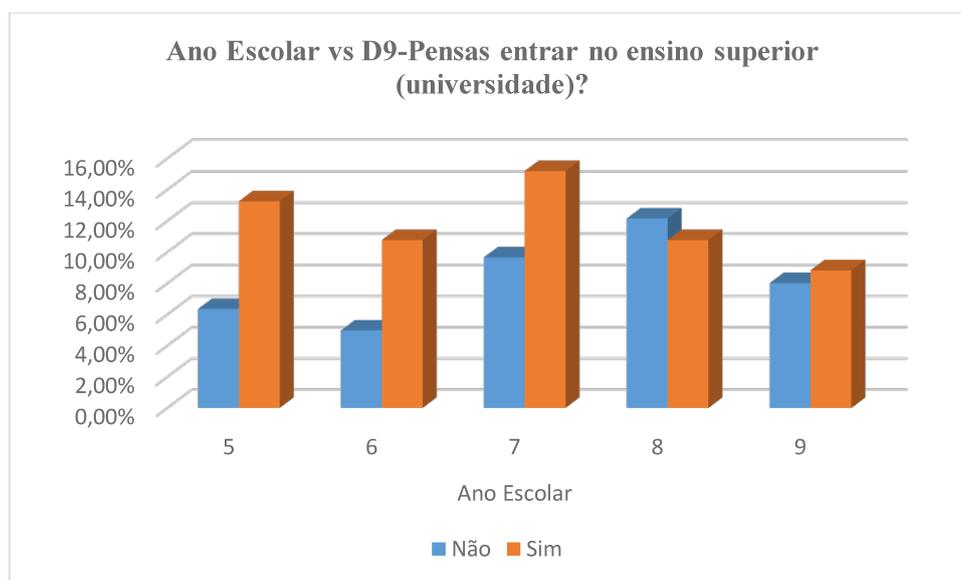


Figura 91: Ano Escolar vs D9-Pensas entrar no ensino superior (universidade)?

Relativamente à variável género, são as alunas que demonstraram mais vontade de ingressar no ensino superior.

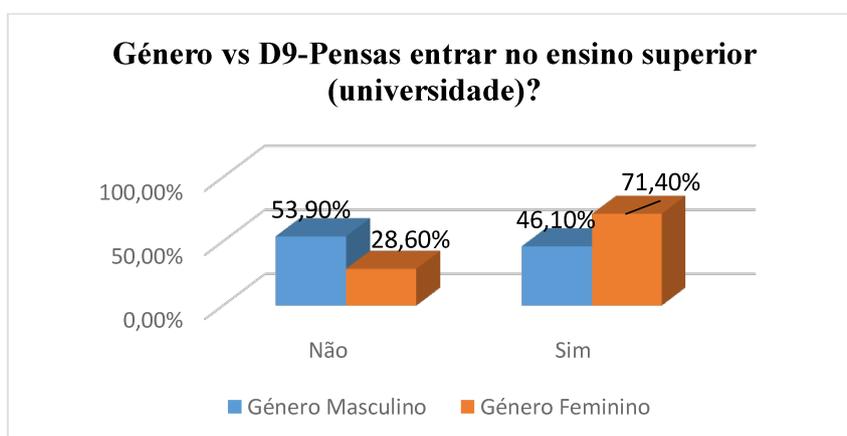


Figura 92: Género vs D9-Pensas entrar no ensino superior (universidade)?

## 9. Discussão dos Resultados

### 9.1. Introdução

Enquadrando como componente central deste estudo a “Atitude do aluno face à Escola, à escolarização e à Educação Física”, atendendo aos objetivos do mesmo e após análise dos dados obtidos, pretendemos neste capítulo, tecer todo um conjunto de considerandos, tendo por base as sub - variáveis de estudo.

Perante as sub - variáveis de estudo, pretendemos conhecer as opiniões dos alunos da amostra relativamente à sua atitude face à escola e à escolarização, à disciplina de EF, à prática física destes, bem como, as questões de enquadramento atual e futuro da disciplina de EF, interligando-a com os alunos, através de questões como: que idade achas mais adequada para a aprendizagem da EF, a disciplina de EF deveria ser uma disciplina escolhida por ti, nesta disciplina consideras que deveriam ser os alunos a escolher as modalidades a lecionar.

A correspondência de variáveis, consubstanciam este capítulo considerando as variáveis como: ano escolar, género, idade e local de residência, com as que compõem as sub partes da investigação, nomeadamente:

#### A. Identificação

A14 - Como te deslocas casa – escola – casa?

#### B. Atitude face à Escola e à Escolarização

B1 – Gosto da minha escola (edifícios, campo de jogos, salas de aulas...);

B2 – Gosto de ir à escola;

B3 – Gosto do que me ensinam na minha escola;

B4 – Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto;

#### C. Atitude face à disciplina de Educação Física;

C1 – Gosto da disciplina de Educação Física;

C2 – Gosto do que me ensinam nesta disciplina;

C3 – A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação pessoal;

C4 – As aulas de Educação Física são importantes porque permitem aos alunos:

- a) Aprender coisas novas;
- b) Divertirem-se (distrair, recrear, brincar...);
- c) Treinar (melhorar as técnicas em várias modalidades);

C5 – As aulas de Educação Física devem:

- a) Ser puxadas (exigirem esforço, serem cansativas...);
- b) Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas);
- c) Ser divertidas (dar prazer, satisfação);
- d) Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na mesma aula);
- e) Ter atividades fáceis de realizar;
- f) Ter competição;

C6 – Relativamente à Educação Física, considero-me um bom executante nas várias modalidades desportivas;

C7 – Considero ter boa condição física;

D. Prática de Educação Física e/ou atividade física

D1 – Costumas fazer Educação Física na tua escola?

D2 – Quantas horas semanais tens nesta disciplina?

D3 – Que idades achas mais adequadas para a aprendizagem da Educação Física?

D4 – A disciplina de Educação Física é tão importante como outra disciplina?

D5 – Consideras que a disciplina de Educação Física deveria ser uma disciplina escolhida por ti?

D6 – Nesta disciplina, consideras que deveriam ser os alunos a escolher as modalidades a lecionar?

D7 – Na última avaliação, que nível obtiveste em Educação Física?

D8 – Praticas alguma modalidade desportiva num clube?

D9 – Pensas entrar no ensino superior (universidade)?

## 9.2. A. Identificação

Neste grupo, a Sub - Variável A14 – Como te deslocas casa – escola – casa? Os meios de transporte utilizados, considerando o enquadramento geográfico dos alunos (meio urbano / meio rural), é variada.

### **9.3. B. Atitude Face à Escola e à Escolarização**

De destacar a atitude crítica dos alunos.

Fatores externos às opiniões dos alunos, como a idade de algumas instalações desportivas e respetivo material, bem como, a exiguidade de espaços desportivos, quer por deficiências de construção, quer até por aproveitamento dos mesmos para outros fins, a inexistência e/ou exiguidade de espaços de convívio social dos alunos nos seus tempos livres e a falta de condições ambientais nas escolas, levam os alunos a perder o gosto cada vez mais da sua escola, relegando a vivência escolar, para segundo plano.

Outro fator prende-se com as distâncias e percursos casa – escola – casa, que implica direta e proporcionalmente com os horários a cumprir, quer nas deslocações, quer no decurso das suas atividades letivas, levando estes a sair de casa muito cedo, utilizando transportes públicos, conjugado com uma carga horária letiva muito grande, leva-os a não ter oportunidade de socializar com os colegas e amigos em momentos extra letivos, por obrigatoriedade de cumprimento de horários dos mesmos transportes para casa, impedindo-os também de poderem partilhar, entre outros, os momentos de prática / atividade física extracurricular.

Entre outros fatores também, encontram-se as motivações tecnológicas. O enquadramento atual da sociedade humana, cujos valores de partilha, socialização saudável e entajuda interpares, levam a que os alunos se restrinjam aos “serviços mínimos” na sua prestação enquanto agentes ativos de uma sociedade escolar, social, cultural...

Os alunos adquirem logicamente, maiores capacidades de raciocínio e análise das diferentes situações que se identificam com as suas vivências escolares e sociais e é neste enquadramento que estes alunos, desejam conquistar o seu espaço, vendo respeitadas as opiniões por eles emitidas, com o objetivo de promover nas suas escolas, uma melhoria constante e progressiva, pois como intervenientes principais do processo de ensino – aprendizagem numa escola, pretendem opinar, participar interagir... relativamente à gestão e organização das suas atividades, sendo eles inclusivamente, a optar por disciplinas que mais lhes interessam e se enquadrem com a carreira profissional que pretendem seguir.

Um número representativo de alunos da amostra, independentemente do ano escolar em que se enquadram, atribuem grande importância aos conteúdos ministrados na escola, pois têm a consciência da sua importância futura, no contexto socioprofissional.

Porém, o gosto pela escola em si, pela ida destes à escola, pelo que ensinam na escola e a importância deste processo de ensino – aprendizagem para a vida futura dos alunos, decrece no decurso dos anos escolares e com a idade, mantendo-se as opiniões entre os géneros muito equilibradas, no entanto, são as alunas que revelam maior gosto pelo que lhes ensinam na escola e pela utilidade desses ensinamentos nas suas vidas como adultos. O local de residência destes (MU / MR) não influencia as opiniões dos alunos.

No âmbito geral, os resultados apresentados testemunham estudos anteriores, onde a oferta que a escola dá aos alunos, quer ao nível dos conteúdos ministrados, como ao nível espacial, organizacional, institucional e comportamental, provoca um decréscimo dos valores / opiniões dos alunos sobre a escola e a escolarização.

Consideramos não se cumprirem as hipóteses H1 e H2.

Tabela 14: Grelha Síntese: Comparativo Estudos Realizados

Sub - Variável	Variáveis	Resultados Estudos		
		Leal (1993)	Pica (1999)	Pica (2017)
B1. Gosto da minha escola	Ano Escolar	Decresce (pg 241)	Decresce (pg 131)	Decresce
	Género	M -/F + (pg 244)	M -/F+ (pg 131)	Equilibrado
	Idade	Decresce (pg 244)	Não referido	Decresce
	Local Residência	Não influência	Não referido	Alunos MU mais influência
B2. Gosto de ir à escola	Ano Escolar	Decresce (pg 252)	Decresce (pg 80)	Decresce
	Género	M -/F + (pg 252)	Não referido	Equilibrado
	Idade	Decresce (pg 252)	Não referido	Decresce
	Local Residência	Não referido	Não referido	Não influência
B3. Gosto do que me ensinam na minha escola	Ano Escolar	Decresce (pg 118)	Decresce (pg 83)	Decresce
	Género	Não referido	Não referido	Equilibrado
	Idade	Decresce (pg 119)	Não referido	Decresce
	Local Residência	Não referido	Não referido	Não influência
B4. Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto	Ano Escolar	Decresce (pg 120)	Muito valorizado / não existem diferenças consideráveis	Decresce
	Género	Não referido	Não referido	Feminino ligeiramente acima
	Idade	Decresce ligeiramente (pg 120)	Não referido	Decresce
	Local Residência	Não é fator discriminatório (pg 120)	Não referido	Não influência

## 9.4. C. Atitude face à disciplina de Educação Física e aos Conteúdos nela Ministrados

A atitude dos alunos relativamente à disciplina de EF, é muito positiva ao longo dos anos escolares destes.

Haverá certamente razões para que os alunos demonstrem o elevado “gosto” pela disciplina de EF, nomeadamente, a quebra de rotinas educativas que as outras disciplinas apresentam e que na EF não é tão “premente”, a oportunidade de descomprimir física e psicologicamente das disciplinas mais teóricas, a própria socialização entre os alunos, a libertação de energias e a liberdade de movimentos, entre outras, poderão ser os fatores cativantes desta disciplina.

De realçar positivamente que o gosto pela EF, mantém-se elevado ao longo dos anos escolares, independentemente das idades e do local de residência.

Também a importância que os alunos dão a esta disciplina para a sua formação pessoal, é muito elevada ao longo dos anos escolares, independentemente do género. Porém as opiniões variam com a idade, sendo as opiniões, bastante positivas até aos 14 anos e nos alunos com 17 anos. (Não se cumprem as hipóteses de estudo H1, H2, H3).

Também a importância que os alunos dão às aulas de EF, são muito positivas, independentemente dos anos escolares, género e idade. (Não se cumprem as hipóteses de estudo H1, H2, H3).

Tabela 15: As aulas de Educação Física devem ser:

Sub Variáveis	Anos Escolar	Género	Idade
<b>Ser puxadas</b>	Decresce ao longo dos AE	Opiniões equilibradas e relativamente baixas	Não influencia
<b>Ser disciplinadas</b>	Opiniões muito positivas, decrescendo nos 7º / 9º anos	Opiniões ligeiramente positivas	Não influencia
<b>Ser divertidas</b>	Opiniões muito positivas, decrescendo até ao 7º ano e subindo até ao 9º ano	Alunas valorizam mais	Não influencia
<b>Ser variadas</b>	Opiniões muito positivas, decrescendo nos 7º / 9º anos	Alunas valorizam mais	Opiniões bastante positivas independentemente da idade
<b>Ter atividades fáceis de realizar</b>	Varia com os AE	Alunas valorizam mais	Não influencia
<b>Ter competição</b>	Varia com os AE	Alunas valorizam mais	Não influencia

Pela tabela 15, constatamos que as opiniões dos alunos sobre como devem ser as aulas de EF, estas são muito heterogéneas, atendendo que no decurso dos anos escolares as opiniões decrescem, apesar das opiniões muito positivas, variando em todos os 5 anos de estudo (5<sup>o</sup> / 9<sup>o</sup> anos).

As alunas valorizam mais que estas aulas sejam divertidas, variadas e tenham atividades fáceis de realizar, enquanto que os alunos do género masculino, valorizam mais a competição nestas aulas.

O fator idade, é aquele que não influencia muito as opiniões dos alunos em qualquer das sub variáveis de estudo. (Cumrem-se as hipóteses H1 e H2. Não se cumpre a hipótese H3).

As opiniões dos alunos da amostra, relativamente à sua qualidade de execução nas várias modalidades desportivas, varia com os anos escolares, sendo os alunos do género masculino os que mais valorizam esta qualidade e decresce com a idade. (Cumrem-se as hipóteses H1, H2 e H3).

Quanto às opiniões destes sobre a sua condição física, estas variam com os anos escolares, mantendo-se equilibrada entre os géneros e a idade não influencia as respostas. (Cumre-se a hipótese H1. Não se cumprem as hipóteses H2 e H3).

Relativamente às opiniões sobre em que idade é que os alunos acham mais adequada para a aprendizagem da EF, prevalece a opinião de “Todas as idades”, em ambos os géneros, independentemente dos anos escolares e idade.

Quanto à disciplina de EF ser tão importante como outra disciplina, realçam-se as opiniões bastante positivas dos alunos, independentemente dos anos escolares, género e idades.

As opiniões dos alunos apresentam-se equilibradas ao longo dos anos escolares e entre os géneros, variando com a idade, no que à escolha da disciplina de EF pelos alunos diz respeito. (Não se cumprem-se as hipóteses H1 e H2. Cumre-se a hipótese H3).

Relativamente a serem os alunos a escolher as modalidades a lecionar nas aulas de EF, constatamos um equilíbrio de opiniões ao longo dos anos escolares e entre os géneros, apesar dos alunos do género masculino darem ligeiramente mais ênfase a esta questão. As opiniões também variam com a idade. (Não se cumprem as hipóteses H1 e H2. Cumre-se a hipótese H3).

No cômputo geral, os resultados apresentados neste grupo de estudo, testemunham estudos anteriores, conforme consta nas tabelas 16 a 19.

Tabela 16: Grelha Síntese: Comparativo Estudos Realizados

Sub - Variável	Variáveis	Resultados Estudos		
		Leal (1993)	Pica (1999)	Pica (2017)
C1. Gosto da disciplina de EF	Ano Escolar	Decresce (pg 241)	Decresce (pg 131)	Decresce
	Género	M +/F – (pg 245)	A disciplina ocupa lugar de destaque nas preferências	M +/F-
	Idade	Decresce (pg 244)		Decresce
	Local Residência	MU +/MR – (pg 247)		Equilíbrio; influência muito positivamente
C2. Gosto do que me ensinam nesta disciplina	Ano Escolar	Decresce (pg 127)		Decresce (pg 131)
	Género	M -/ F + (pg 127)	Não referido	Equilíbrio
	Idade	Decresce (pg 128)	Não referido	Decresce
	Local Residência	MU +/MR – (pg 128)	Não referido	Equilíbrio; influência muito positivamente
C3. A disciplina de EF é importante para a minha formação pessoal	Ano Escolar	Decresce (pg 129)	- Muita importância transversal anos escolares	Decresce
	Género	Não referido		Equilíbrio
	Idade	Decresce (pg 130)		Decresce
	Local Residência	MU +/MR – (pg 130)		Não influência

Tabela 17: Grelha Síntese: Comparativo Estudos Realizados

Sub - Variável	Variáveis	Resultados Estudos		
		Leal (1993)	Pica (1999)	Pica (2017)
C4 a) As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: aprender coisas novas	Ano Escolar	Decresce (pg 242)	Componente valorizada. 2º ciclo = 81% (pg 102); 3º ciclo = 50.4% (pg 108)	Decresce
	Género	Não referido	M +/F – Decresce (pg 108)	Equilíbrio
	Idade	Decresce (pg 134)	Não referido	Decresce
	Local Residência	Não referido	Não referido	Não referido
C4 b) As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: divertirem-se	Ano Escolar	Não apresentam diferenças relevantes (pg 242)	Componente valorizada. 2º ciclo = 69.8% (pg 102); 3º ciclo = 64.5% (pg 108)	Decresce
	Género	M +/F- (pg 245)	M +/F - (pg 108)	Equilíbrio
	Idade	Não referido	Não referido	Decresce
	Local Residência	Não referido	Não referido	Não referido
C4 c) As aulas de EF são importantes porque permitem aos alunos: treinar	Ano Escolar	Decresce (pg 242)	Componente valorizada. 2º ciclo = 84.8% (pg 102); 3º ciclo = 74.1% (pg 108)	Decresce
	Género	M +/F – (pg 245)	M +/F – (pg 108)	Equilíbrio
	Idade	Decresce (pg 130)	Não referido	Decresce
	Local Residência	Não referido	Não referido	Não referido

Tabela 18: Grelha Síntese: Comparativo Estudos Realizados

Sub - Variável	Variáveis	Resultados Estudos		
		Leal (1993)	Pica (1999)	Pica (2017)
C5 a) As aulas de EF devem: ser puxadas	Ano Escolar	Não apresentam diferenças (pg 244)	Componente valorizada. 2º ciclo = 58.2% (pg 103); 3º ciclo valorização mas baixa, sem % (pg 103)	Decresce
	Género	Não referido	Não referido	Equilíbrio
	Idade	Não referido	Não referido	Decresce
	Local Residência	Não referido	Não referido	Não referido
C5 b) As aulas de EF devem: ser disciplinadas	Ano Escolar	Decresce (pg 243)	Componente valorizada. 2º ciclo = 74.7% (pg 103); 3º ciclo = 51.9% (pg 110)	Decresce
	Género	Não referido	Não referido	Equilíbrio
	Idade	Decresce (pg 137)	Não referido	Decresce
	Local Residência	MU +/MR – (pg 247)	Não referido	Não referido
C5 c) As aulas de EF devem: ser divertidas	Ano Escolar	Não referido	Componente valorizada. 2º ciclo = 86% (pg 103); 3º ciclo = 81.5% (pg 110)	Decresce
	Género	Não referido	Não referido	Equilíbrio
	Idade	Não referido	Não referido	Decresce
	Local Residência	Não referido	Não referido	Não referido
C5 d) As aulas de EF devem: ser variadas	Ano Escolar	Valorizado (pg 234)	Componente valorizada. 2º ciclo = 73.4% (pg 103); 3º ciclo = 70.4% (pg 110)	Decresce
	Género	M +/F – (pg 245)	Não referido	Equilíbrio
	Idade	Não referido	Não referido	Decresce
	Local Residência	MU +/MR – (pg 247)	Não referido	Não referido
C5 e) As aulas de EF devem: ser ter atividades fáceis de realizar	Ano Escolar	Opiniões intermédias (+/-) (pg 135)	Componente valorizada. 2º ciclo = 57% (pg 103); 3º ciclo = 53.3% (pg 110)	Equilíbrio
	Género	Não referido	Não referido	Equilíbrio
	Idade	Não referido	Não referido	Decresce
	Local Residência	Não referido	Não referido	Não referido
C5 f) As aulas de EF devem: ser competição	Ano Escolar	Não apresentam diferenças (pg 244)	Componente valorizada. 2º ciclo = 67% (pg 103); 3º ciclo = 55.5% (pg 110)	Decresce ligeiramente
	Género	M +/F – (pg 245)	Não referido	Equilíbrio
	Idade	Não referido	Não referido	Decresce
	Local Residência	MU +/MR – (pg 247)	Não referido	Não referido

## 10. Conclusões

Ao longo de todo o processo, ultrapassando algumas dificuldades / vicissitudes positivas e menos positivas, chegamos à fase de reunir os factos e apresentarmos conclusões.

Em todos os processos que envolvem pessoas, equacionam-se fatores bem definidos mas outros consideravelmente voláteis, como sejam a atitude, a disponibilidade, a vontade...

Esta complexidade de relações humanas, são direta e proporcionalmente responsáveis pela facilidade de recolha de informação através das variáveis de estudo, permitindo a melhor compreensão de todo o processo de ensino aprendizagem, podendo porém, condicionar toda e qualquer análise sobre o anteriormente referido.

De todo este processo, pretendemos retirar ilações / conclusões com base no estudo desenvolvido, atendendo e considerando os timings, a dimensão e a relevância das respostas, realçando as evidências que consideramos serem as possíveis, designando-as como conclusões gerais.

Assim pode-se concluir que:

1. Houve uma atitude crítica por parte dos alunos em relação à escola, à disciplina de EF e aos conteúdos nela ministrados;
2. Os alunos transmitiram a importância da escola, tanto no contexto social, no âmbito da sequência dos estudos e área profissional, pelas opções feitas relativamente aos cursos superiores que pretendem seguir;
3. O gosto pela escola, o gosto pela ida destes à escola, o gosto pelo que ensinam na escola e a importância deste processo de ensino – aprendizagem para a vida futura dos alunos, decresce ao longo dos anos escolares e com a idade, mantendo-se as opiniões entre os géneros muito equilibradas. Os resultados apresentados testemunham estudos anteriores.
4. A atitude dos alunos face à disciplina de EF, é muito positiva ao longo dos anos escolares, independentemente das idades, do género e do local de residência;

5. A importância que os alunos dão a esta disciplina para a sua formação pessoal é muito elevada ao longo dos anos escolares, independentemente do género, variando com a idade;
6. A relevância dada pelos alunos às aulas de EF, é muito positiva independentemente dos anos escolares, do género e a idade;
7. As opiniões dos alunos sobre como devem ser as aulas de EF, são muito heterogéneas, variando ao longo dos anos escolares;
8. As alunas valorizam mais que as aulas de EF sejam divertidas, variadas e tenham atividades fáceis de realizar;
9. Os alunos do género masculino valorizam mais que as aulas de EF sejam competitivas;
10. A qualidade de execução nas várias modalidades desportivas, por parte dos alunos, varia com os anos escolares, mantem-se equilibrada entre os géneros e decresce com a idade;
11. A opinião dos alunos sobre a sua condição física, varia com os anos escolares, mantendo-se equilibrada entre os géneros. A idade não influencia esta sub - variável;
12. Quanto à opinião dos alunos sobre em que idade é que estes acham mais adequada para a aprendizagem de EF, prevalece a opinião de “Todas as idades”, em ambos os géneros independentemente dos anos escolares e idade;
13. Independentemente dos anos escolares, género e idade, os alunos apresentam uma opinião bastante positiva sobre a disciplina de EF ser tão importante como outra disciplina;
14. Relativamente à escolha da disciplina de EF pelos alunos, as opiniões apresentam-se equilibradas ao longo dos anos escolares e entre os géneros, variando com a idade;
15. Sobre a questão de serem os alunos a escolher as modalidades a lecionar nas aulas de EF, constatamos um equilíbrio de opiniões ao longo dos anos escolares e entre os géneros, variando com a idade;
16. A mobilidade de transporte casa – escola – casa, não é uma sub - variável discriminatória para os alunos da amostra;
17. Da totalidade dos alunos da amostra, 98.6% faz EF na sua escola;
18. Somente 38.4% dos alunos, pratica alguma modalidade desportiva num clube;

19. Constata-se uma diferença significativa entre os géneros, relativamente à prática de alguma modalidade desportiva extracurricular: masculino = 52.2% e feminino = 24.8%;
20. No cômputo geral, 58.8% dos alunos pensam ingressar no ensino superior, decrescendo essa vontade ao longo dos anos escolares, sendo as alunas as que apresentam maior vontade de o fazer;
21. Das três disciplinas que os alunos mais gostam e considerando as respostas dadas, 136 alunos (37.6%) colocou a disciplina de EF como 1<sup>a</sup> opção. Porém, as disciplinas escolhidas variam certamente com base nos interesses dos alunos e os cursos superiores equacionados;
22. A relevância da disciplina de EF nos currículos, independentemente dos anos escolares, é imensuravelmente importante, atendendo a imperiosa necessidade de formar não só alunos, mas pessoas com capacidades, habilidades, skills transversais e progressivas, levando-os a serem adultos com domínios cognitivo – motores, mais e melhor desenvolvidos;
23. A prática de EF e/ou AF nas escolas, permite aos alunos, pelo menos um momento de exercitação, de atividade motora, substituindo-se à mordomia dos hábitos sedentário - tecnológico da sociedade humana;
24. A prática de EF e/ou AF, permitirá garantidamente a diminuição da obesidade infantil e a promoção de hábitos saudáveis no universo escolar e que certamente será transversal no decurso da vida de cada um;
25. A articulação estreita, estruturada e sustentada entre a escola e as entidades promotoras de AF extracurricular, será o caminho para que a transversalidade da prática / atividade física, desde o pré-escolar até à 4<sup>a</sup> idade, seja um sucesso;
26. Este estudo vem testemunhar os resultados de outros estudos já realizados, porém a dinâmica da sociedade humana levará a que os jovens possam vir a aderir cada vez mais a AF extracurricular para a sua formação / promoção enquanto seres, mas acima de tudo como forma de diversão, de lazer, de recreação para da melhor forma possam “carregar baterias” e socializarem de forma saudável.

## 11. Limitações do Estudo

Após a aplicação dos questionários e no decurso da avaliação dos mesmos e validação das respostas, detetamos um ponto a melhorar, nomeadamente, a questão relativa à identificação do agrupamento de escolas onde o estudo se aplica. Deveríamos aplicado neste item, uma resposta fechada, i.e. identificar os agrupamentos de escolas previamente, direcionando o aluno desta forma a identificar de forma mais objetiva a sua resposta. Ao colocar esta sub - variável em resposta aberta, obtiveram-se respostas identificativas dos agrupamentos de escolas de diferentes modos, obrigando o autor a organizar e uniformizar o nome dos agrupamentos.

Consideramos este estudo, essencialmente do tipo descritivo, em que a recolha de opinião é de grande importância para o desenrolar do mesmo, assim como, a abrangência deste por áreas, que vão da opinião dos inquiridos sobre a Escola e a Escolarização, passando pela atitude destes relativamente à disciplina de Educação Física e sobre os conteúdos nela ministrados, ao enquadramento desta disciplina relativamente a todo o currículo escolar, a idade “ideal” para se aprender EF, até à escolha por parte dos alunos das modalidades a lecionar nas aulas de EF e se esta disciplina deverá ser equiparada com as outras.

Consideramos todo um conjunto de variáveis que poderiam ter sido englobadas no estudo, para proporcionar um maior e melhor complemento a este, completando e/ou abrangendo assim, todas as áreas de estudo possíveis de enquadrar, no entanto assumimos a dificuldade / impossibilidade da abrangência deste estudo, de forma que este consiga contemplar todas as sub variáveis de estudo com influência direta nas atitudes dos alunos face à escola e à disciplina de EF.

Independentemente da distribuição geográfica do estudo, onde procurávamos uma maior abrangência possível, permitindo uma amplitude mais vasta das opiniões dos alunos, as razões de ordem temporal e ausência na aplicação dos questionários em algumas escolas seleccionadas, foram também, lamentavelmente, consideradas limitações ao estudo.

Outra limitação deste estudo é o facto de o investigador não possuir conhecimentos intermédios ou avançados na área de estatística e a utilização de programas informáticos específicos nesta área de estudo.

Deste trabalho, retiramos ilações e experiências deveras importantes, no que concerne às relações interpessoais (docentes / discentes), que de um modo direto e/ou indireto, deram o seu contributo para a consecução deste estudo.

Todas as conclusões deste estudo, devem pois limitar-se à constatação dos factos relatados, sendo importante adaptar uma atitude comedida na análise dos resultados, não devendo os mesmos serem extrapolados para outras populações e/ou estudos.

## 12. Bibliografia

- Baptista, J. (2011), “*Introdução as Ciências da Educação: Temas e Problemas da Educação Inclusiva*”. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Betti, M. & Zuliani, L. (2002), “Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas”, *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, pp 75
- Betti, M. (1986) “Atitudes e opiniões de escolares de 1º grau em relação à Educação Física”. In: XIV SIMPÓSIO DE CIÊNCIA DO ESPORTE. São Caetano do Sul. Anais. São Caetano do Sul. Celafiscs. Fec. do ABC, 1986. p. 66. - Ensino de 1º. e 2º. graus: “Educação Física para quê?” *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.
- Block, M. & Rizzo, T. (1995), “Attitudes and Attributes of Physical Educators Associated with Teaching Individuals with Severe and Profound Disabilities”. *Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps*, Seattle, v. 20, n. 1, p. 80-87. Sept.
- Carron, A. (1980), “Motivation: Implications for Coaching and Teaching, Ontario, *Sports Dynamic*”
- Caviglioli, B. (1976) “Sport et adolescentes”. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin.
- Cervo, A & Bervian, P. (1983), “*Metodologia Científica*”, 3ª Edição. S. Paulo, Macgraw - Hill
- Cohen, L. & Manion, L. (1981), “*Perspective on Clasrooms and Schools*”, London, HOH, Minchart and Winston
- Constantino, J. (2016), “A Educação Física deve ter nota”, *Jornal Record*, 18 Julho, pp 21
- Cratty, B. (1984), “*Psicologia no Esporte*”, (2nd ed), Rio de Janeiro: Prentice – Hall do Brazil
- Delfosse, C., Cloes, M., Ledent, M., & Piéron, M. (1995). “Attitudes d’enfants de 6 à 12 ans à l’égard de l’éducation physique scolaire et de ses objectifs”. *Sport*, 149, 35-47.
- Delfosse, C., Ledent, M., Carreiro da Costa, F., Telama, R., Almond, L., Cloes, M., & Piéron, M. (1997). “Les attitudes de jeunes européens à l’égard de l’école et du cours d’éducation physique”. *Sport*, 159/160, 96-105.

- Fante, C. (2005), “Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz”, 2 ed, Campinas: Verus
- Farias, S. Paula F., Carvalho, R., Gonçalves, M., Baldin, A., Guerra-Junior G. (2009) “Influence of programmed physical activity on body composition among adolescent student”. (Efeito da atividade física programada sobre a composição corporal em alunos adolescentes), *Jornal Pediátrico (Rio Janeiro)*, 85 (1):28-34,
- Félix, N. (1993), “A Formação Contínua de Professores e os Centros de Formação de Professores”, *Revista ESEB nº 11/12 – Maio/Dezembro*
- Fontaine, M. (1988), “Práticas Educativas Familiares e Motivação para a Realização dos Adolescentes”, *Cadernos de Consulta Psicológica*, 4, pp 13/30, FCEP – Porto
- Glaner, F. (2002), “Nível de atividade física e aptidão física relacionada à saúde em rapazes rurais e urbanos”, *Revista Paulista Educação Física*, São Paulo, 16(1): 76-85, Janeiro/Junho
- Gonçalves, C. (1992), “La Práctica Deportiva de los Niños y Jovenes”, Comunicação apresentada, Olympic Scientific Congress, July 14 a 18, Málaga
- Gonçalves, C. (1998). “Relações entre características e crenças dos alunos e os seus comportamentos nas aulas de educação física”. Tese de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Graham, D., Sirard, J. & Neumark-Sztainer, D. (2011). “Adolescents' attitudes toward sports, exercise, and fitness predict physical activity 5 and 10 years later”. *Preventive Medicine* 52, 130-132.
- Hargreaves, D. (1967). “*Social Relations in a Secondary School*”. London: Routledge.
- Leal, J. (1993). “A atitude dos alunos face à escola, à educação física e aos comportamentos de ensino do professor”. Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Lee, A. & Solmon, M. (1995), “Cognitive Conceptions of Teaching and Learning Motor Skills”, *Quest* 44, 1, 57/71
- Lonsdale, C., Sabiston, C., Raedeke, T., Ha, A. & Sum, R. (2009). “Self-determined motivation and students' physical activity during structured physical education lessons and free choice periods”. *Preventive Medicine*, 48, 69-73.
- Luck, H & Carneiro, G. (1983), “Desenvolvimento Afetivo da Escola. Promoção, Medida e Avaliação”, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, Brazil

- Makins, V. (1969). “Chid's eye view of teachers”. *Times Educational Supplement*, 19 September, 21-23.
- Martins, C. (2014), “Educação Física Inclusiva: Atitudes dos Docentes”, Revista Movimento, Porto Alegre, V20, n 02, pp 637-639, abr/jun
- Mourão, P. (1997). “O pensamento do aluno: Percepções pessoais e crenças sobre o sucesso e insucesso em educação física”. Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Oliveira, F. & Votre, S. (2006), “Bulling nas aulas de educação física”, Revista Movimento, Porto Alegre, V12, n 02, pp 192, maio/agosto
- Pereira, P. (2008). “*Os processos de pensamento dos professores e alunos em Educação Física*”. Dissertação de Doutoramento não publicada. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.
- Pereira, P., Costa, F., & Alves Diniz, J. (2009). “As atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física: um estudo plurimetodológico”. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação*, 34, 83-94.
- Petrica, J., Grilo, L., Órfão, R. & Roque, S. (1999). “O que pensam os alunos nas aulas de Educação Física. Diferenças de pensamento entre os alunos do sexo feminino e masculino, nas aulas de Educação Física”. *Revista da secção de Educação Física*, 1, 51-60.9
- Pica, C (1999) “A Atitude do Aluno face a Educação Física”, Tese Licenciatura, Beja
- Piéron, M., Delfosse, C., Ledent, M. & Cloes, M. (1997). “Attitude des élèves face à l'école et au cours d'éducation physique, âge et retard scolaire”. *Revue de l'Education Physique*, 37, 1, 31-41.
- Piéron, M., Ledent, M., Delfosse, C., & Cloes, M. (2000). “Mieux connaître les élèves: Les motivations”. *Revue de l'Education Physique*, 40, 1, 35-43.
- Rodrigues, D. (2008) “A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas”. *Revista da Educação Física/UEM, Maringá*, v. 14, n. 1, p. 67-73
- Ryan, S., Fleming, D., & Maina, M. (2003). “Attitudes of middle school students toward their physical education teachers and classes”. *Physical Educator*, 60, 2, 28-42.
- Sanches, I. & Teodoro, A. (2006), “Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos”. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 8 p. 63-83, jul.

- Santos, B. (2013), “A Escola, a Educação Física e os Comportamentos de Ensino do Professor: A Perceção dos Alunos”. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Educação Física e Desporto
- Santos, F. (2001). “*Da Importância dos Conteúdos na Atitude dos Alunos Face à Aula de Educação Física*”. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física.
- Santos, J. (2004). “Processos mediadores do professor e do aluno: Uma abordagem qualiquantitativa do pensamento do professor, da interação pedagógica e das percepções pessoais do aluno na disciplina de educação Física”. Tese de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Shigunov, V. (1991). “A influência da matéria de ensino e da intervenção pedagógica nas atitudes dos alunos nas aulas de Educação Física”. Prova complementar de Doutoramento. Não publicada. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.
- Silva, M., Ribeiro, C. & Carvalho, A. (2013), “Atitudes e Práticas dos Professores Face à Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais”, *Revista Portuguesa de Pedagogia*, pp 68
- Silveiras, J. (2013), “Atitudes dos Alunos face à Educação Física”, Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás – os – Montes e Alto Douro, Vila Real
- Souza, P. & Boato, M. (2010), “Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física do ensino regular: concepções, atitudes e capacitação dos professores”. *Educação Física em Revista*, Taguatinga, v. 3, n. 2, p. 1-15
- Stelzer, J., Ernest, J., Fenster, M., & Langford, G. (2004). “Attitudes toward physical education: A study of highschool students from four countries – Austria, Czechrepublic, England, and USA”. *College Student Journal*, 38, 2, 171-178.
- Tripp, A., Rizzo, T. & Webbert, L. (2007), “Inclusion in physical education: Changing the culture”. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, Reston, v. 78, n. 2, p. 32-48, Feb.
- Wittrock, M. (1996), “Studente’s Thought Processes”, in M. C. Wittrock (ed), *Handbook os Research on Teaching*, (3 rd ed, pp 297/314), New York, Michillan
- Zonta, A. F. Z.; Betti, M.; Liz, L.C. “Dispensa das aulas de Educação Física: os motivos de alunas do ensino médio”. In: VIII Congresso de Educação Física e Ciências

Mestrado “Atividade Física e Saúde Escolar”

Carlos Alberto Elvira Pica

do Desporto dos Países de Língua Portuguesa. Anais. Lisboa, 2000. Universidade  
Técnica de Lisboa.

## **13. Anexos**

Anexo 1: Questionário

Anexo 2: Exemplo de ofício solicitando colaboração aplicação questionário, nos  
Agrupamentos Escolas, Amareleja, Barrancos e Moura

## Anexo 1: Questionário

01/07/2015

A Atitude do Aluno Face à Educação Física

### A Atitude do Aluno Face à Educação Física

2º CICLO / 3º CICLO

\*Obrigatório

#### A. Identificação

---

1. **Género \***

Marcar apenas uma oval.

- Masculino  
 Feminino

2. **Quantos anos tens? \***

.....

3. **Qual o ano escolar em que te encontras? \***

.....

4. **Como se chama a escola que frequentas? \***

.....

5. **És repetente? \***

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

6. **Se sim, quantos anos já reprovastes? \***

Marcar apenas uma oval.

- 1  
 2  
 3  
 4  
 5

7. **Qual a profissão do teu pai? \***

.....

01/07/2015

A Atitude do Aluno Face à Educação Física

8. Idade do teu pai? \*

-----

9. Qual a escolaridade do teu pai? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sem escolaridade
- 1º Ciclo (1º, 2º, 3º ou 4º ano)
- 2º Ciclo (5º ou 6º ano)
- 3º Ciclo (7º, 8º ou 9º ano)
- Secundário (10º, 11º ou 12º ano)
- Superior - Bacharelato
- Superior - Licenciatura
- Superior - Mestrado
- Superior - Douturamento

10. Qual a profissão da tua mãe? \*

-----

11. Idade da tua mãe? \*

-----

12. Qual a escolaridade da tua mãe? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sem escolaridade
- 1º Ciclo (1º, 2º, 3º ou 4º ano)
- 2º Ciclo (5º ou 6º ano)
- 3º Ciclo (7º, 8º ou 9º ano)
- Secundário (10º, 11º ou 12º ano)
- Superior - Bacharelato
- Superior - Licenciatura
- Superior - Mestrado
- Superior - Douturamento

13. Em que localidades resides (moras)? \*

-----

01/07/2015

A Atitude do Aluno Face à Educação Física

14. Como te deslocas casa - escola - casa? \*

Marcar apenas uma oval.

- Pé
- Bicicleta
- Carro- familiar
- Transporte Público
- Outra: \_\_\_\_\_

**B. Atitude face à Escola e à Escolarização**

Procura classificar as afirmações que se seguem. Para isso deverás colocar no quadrado que se encontra à frente de cada uma dessas questões, o valor que lhe atribuis de acordo com a seguinte escala:

- » Valor 0 = Não sei
- » Valor 1 = Nada
- » Valor 2 = Pouco
- » Valor 3 = Mais ou Menos
- » Valor 4 = Muito
- » Valor 5 = Muitíssimo

15. 1 – Gosto da minha escola (edifícios, campos de jogos, salas de aulas...) \*

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

16. 2 – Gosto de ir à escola \*

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

17. 3 – Gosto do que me ensinam na minha escola \*

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

18. 4 – Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto \*

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

01/07/2015

A Atitude do Aluno Face à Educação Física

19. **5. Quais as 3 disciplinas que mais gostas? \***

Separa as disciplinas com /

-----  
-----  
-----  
-----  
-----

**C. Atitude face à disciplina de Educação Física**

Procura classificar as afirmações que se seguem. Para isso deverás colocar no quadrado que se encontra à frente de cada uma dessas questões, o valor que lhe atribuis de acordo com a seguinte escala:

- » Valor 0 = Não sei
- » Valor 1 = Nada
- » Valor 2 = Pouco
- » Valor 3 = Mais ou Menos
- » Valor 4 = Muito
- » Valor 5 = Muitíssimo

20. **1 – Gosto da disciplina de Educação Física \***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

21. **2 – Gosto do que me ensinam nesta disciplina \***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

22. **3 –A disciplina de Ed. Física é importante para a minha formação pessoal? \***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

23. **4 - As aulas de Ed. Física são importantes porque permitem aos alunos: a)**

**Aprender coisas novas \***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

01/07/2015

A Atitude do Aluno Face à Educação Física

24. **4 - As aulas de Ed. Física são importantes porque permitem aos alunos: b) Divertirem-se (distrair, recrear, brincar) \***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

25. **4 - As aulas de Ed. Física são importantes porque permitem aos alunos: c) Treinar (melhorar as técnicas em várias modalidades) \***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

26. **5 – As aulas de Educação Física devem: ser puxadas (exigirem esforço, serem cansativas) \***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

27. **5 – As aulas de Educação Física devem: ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas) \***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

28. **5 – As aulas de Educação Física devem: ser divertidas (dar prazer, satisfação) \***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

29. **5 – As aulas de Educação Física devem: ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na mesma aula) \***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

01/07/2015

A Atitude do Aluno Face à Educação Física

30. **5 – As aulas de Educação Física devem: ter atividades fáceis de realizar \***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

31. **5 – As aulas de Educação Física devem: ter competição \***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

32. **5 – As aulas de Educação Física devem: Outra Opinião**

Dá a tua opinião por tópicos, sff.

-----  
-----  
-----  
-----  
-----

33. **6 – Relativamente à Educação Física, considero-me um bom executante nas várias modalidades desportivas \***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
<input type="radio"/>					

34. **7 – Considero ter uma boa condição física \***

Marcar apenas uma oval.

Sim  
 Não

## D – Prática de Educação Física e/ou Atividade Física

35. **1 – Costumas fazer Educação Física na tua escola? \***

Marcar apenas uma oval.

Sim  
 Não

01/07/2015

A Atitude do Aluno Face à Educação Física

36. **2 - Quantas horas semanais tens nesta disciplina? \***

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

37. **3 – Que idades, achas mais adequadas para a aprendizagem da Educação Física: \***

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- 2 aos 10 anos
- 11 aos 15 anos
- 16 aos 20 anos
- Todas as idades

38. **4 – A disciplina de Educação Física é tão importante como outra disciplina? \***

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Totalmente de acordo
- Estou de acordo
- Não estou de acordo
- Discordo totalmente

39. **5 - Consideras que a disciplina de Educação Física deveria ser uma disciplina escolhida por ti? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

40. **6 – Nesta disciplina, consideras que deveriam ser os alunos a escolher as modalidades a lecionar? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

41. **7 – Na última avaliação, que nível obtivestes em Educação Física? \***

.....

42. **8. Praticas alguma modalidade desportiva num clube? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

01/07/2015

A Atitude do Aluno Face à Educação Física

43. **8.1. Se a resposta anterior foi Sim, qual ou quais a (s) modalidade (s)**

Se praticares mais do que uma modalidade, separa-as por /

---

---

---

---

---

44. **9. Pensas entrar no ensino superior (universidade)r? \***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

45. **9.1. Se a resposta anterior foi Sim, qual ou quais?**

Se pretenderes mais do que um curso, separa-os por /

---

---

---

---

---

Com tecnologia



## Anexo 2: Exemplo do ofício solicitando colaboração para aplicação questionário, nos Agrupamentos Escolas, Amareleja, Barrancos e Moura

Agrup. Vertical de Escolas de Moura  
Data: 25/01/2016  
Destinatário: *Definido*  
O Coordenador: *[Assinatura]*

Exmo. Senhor  
Diretor do Agrupamento Vertical  
de Escolas de Moura

ASSUNTO: Aplicação de Questionários – “A Atitude dos Alunos face à Educação Física”

Sou aluno do Mestrado em Atividade Física e Saúde Escolar a realizar na Escola Superior de Educação de Beja, do IP Beja

Através deste trabalho, pretende-se conhecer a atitude dos alunos face à disciplina de Educação Física, aos conteúdos nela ministrados, bem como, à importância que estes lhe atribuem para a sua formação global e específica, como também, constatar se existe por parte dos alunos, interesse em aprender Educação Física ao longo dos diferentes anos letivos e de escolaridade e se esse interesse sofre uma variação direta ou inversamente proporcional aos anos de escolaridade dos alunos.

Para tal, venho por este meio, solicitar a V. Ex<sup>a</sup> se digne autorizar a aplicação dos questionários ao 2º e 3º ciclo, sendo estes aplicados a cada turma de cada ano de escolaridade, dos ciclos anteriormente referidos.

Se tal acontecer, coloco á consideração de V. Ex<sup>a</sup>, o ou os dias no qual ou quais poderei aplicar os mesmos, sendo estes aplicados via suporte digital, Google forms, numa aula ou aulas, a definir por V. Ex<sup>a</sup>.

Para qualquer eventualidade, apresento o meu contacto:

Tmóv: 968 211 139 – a qualquer hora.

Sem outro assunto, antecipadamente grato pela Vossa atenção e certo da Vossa colaboração, apresento os meus cumprimentos e votos de um BOM 2016.

Beja, 04 de Janeiro de 2016

O Mestrando  
*[Assinatura]*